



Atividades Realizadas 2023

Centro Cultural Vale Maranhão



Iniciativa



Patrocínio



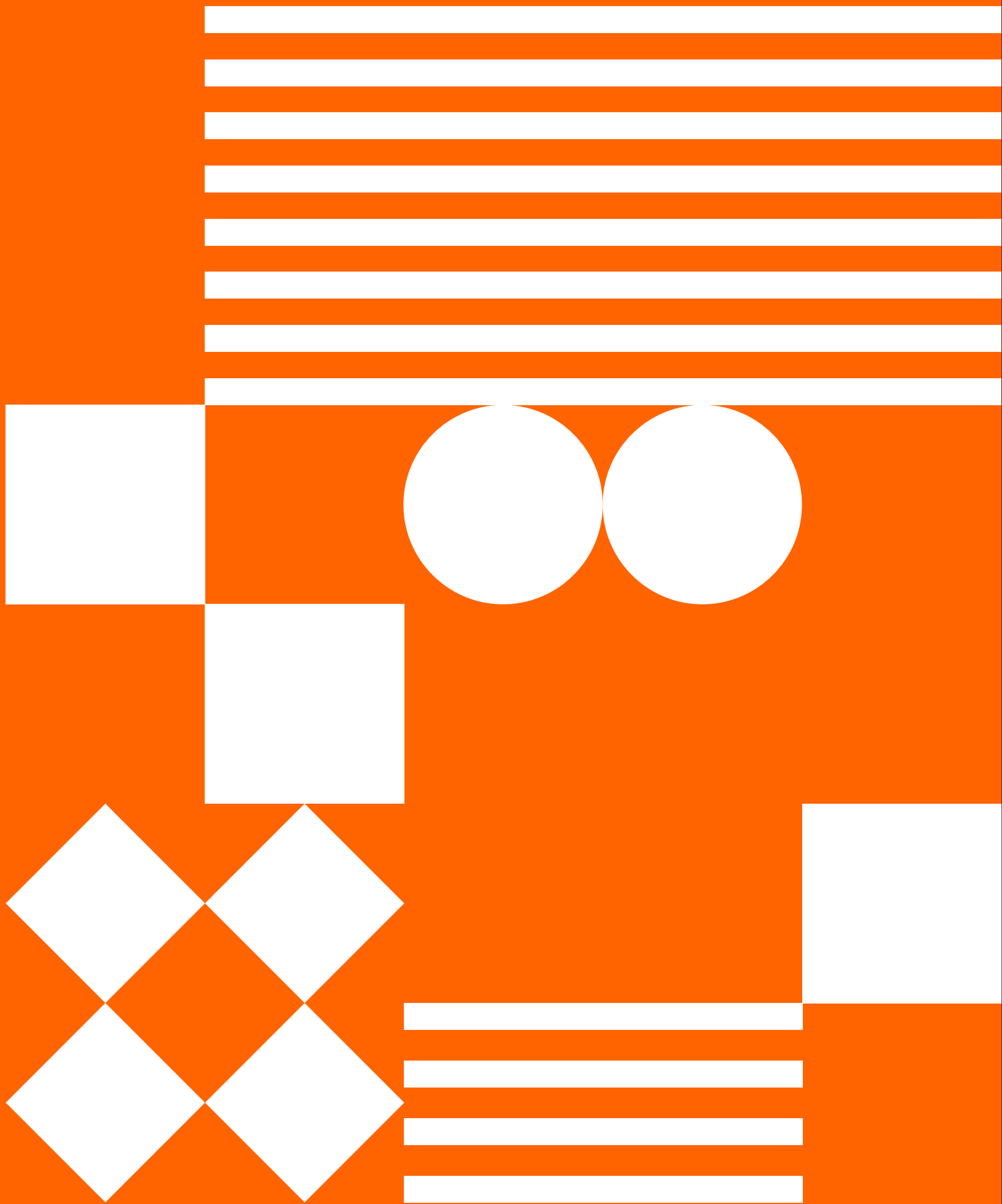
Realização





**Atividades
Realizadas
2023**

**Centro
Cultural Vale
Maranhão**



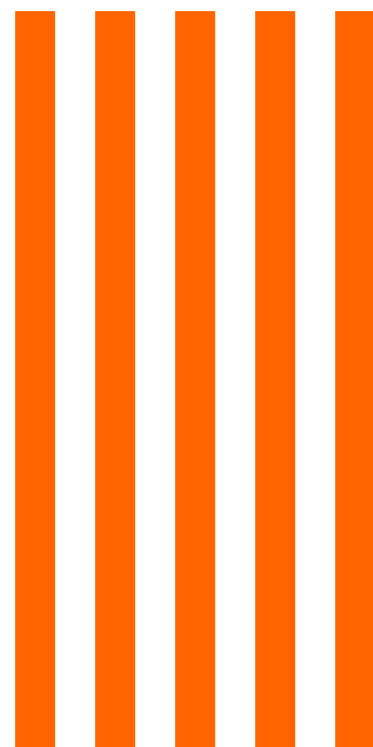
06	números 2023
08	exposições
36	oficinas, workshops e seminário audiovisual
116	editais
148	festivais/mostras
182	publicações
186	parcerias institucionais
192	clipping
222	visitas
227	o centro cultural vale maranhão
254	programação
264	visitação
267	divulgação

8
exposições

4
festivais

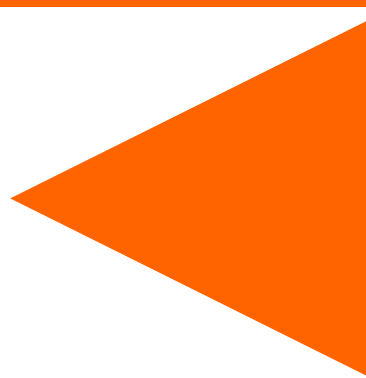
30
episódios
de podcast

73
shows



96
vídeos lançados
24
rodas de conversa/
palestra

60
oficinas e
cursos



23
espetáculos de
teatro/ dança

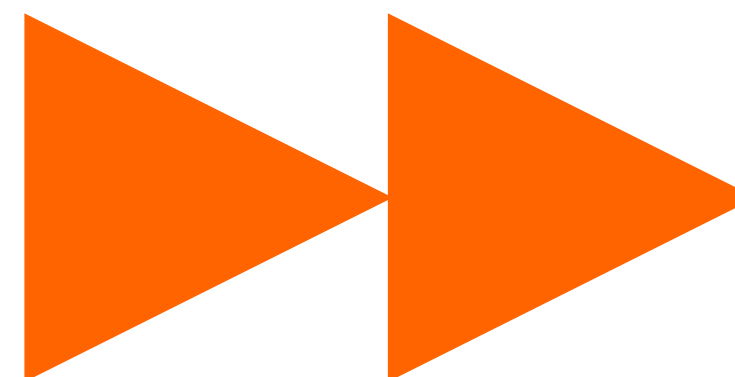
47
sessões de
cinema

5
editais

Números CCVM 2023

787.686
acessos virtuais
165.321
visitas físicas

3.015
artistas e técnicos
da cultura envolvidos
35
cidades contempladas
através dos editais



152
eventos culturais
realizados

728
inserções na mídia
TV/ rádio/ impressa/ mídias digitais
100% positivas





Exposições



Ocupa CCVM – Giro e Fluxus do Mundo

— 7 de fevereiro a 11 de março de 2023

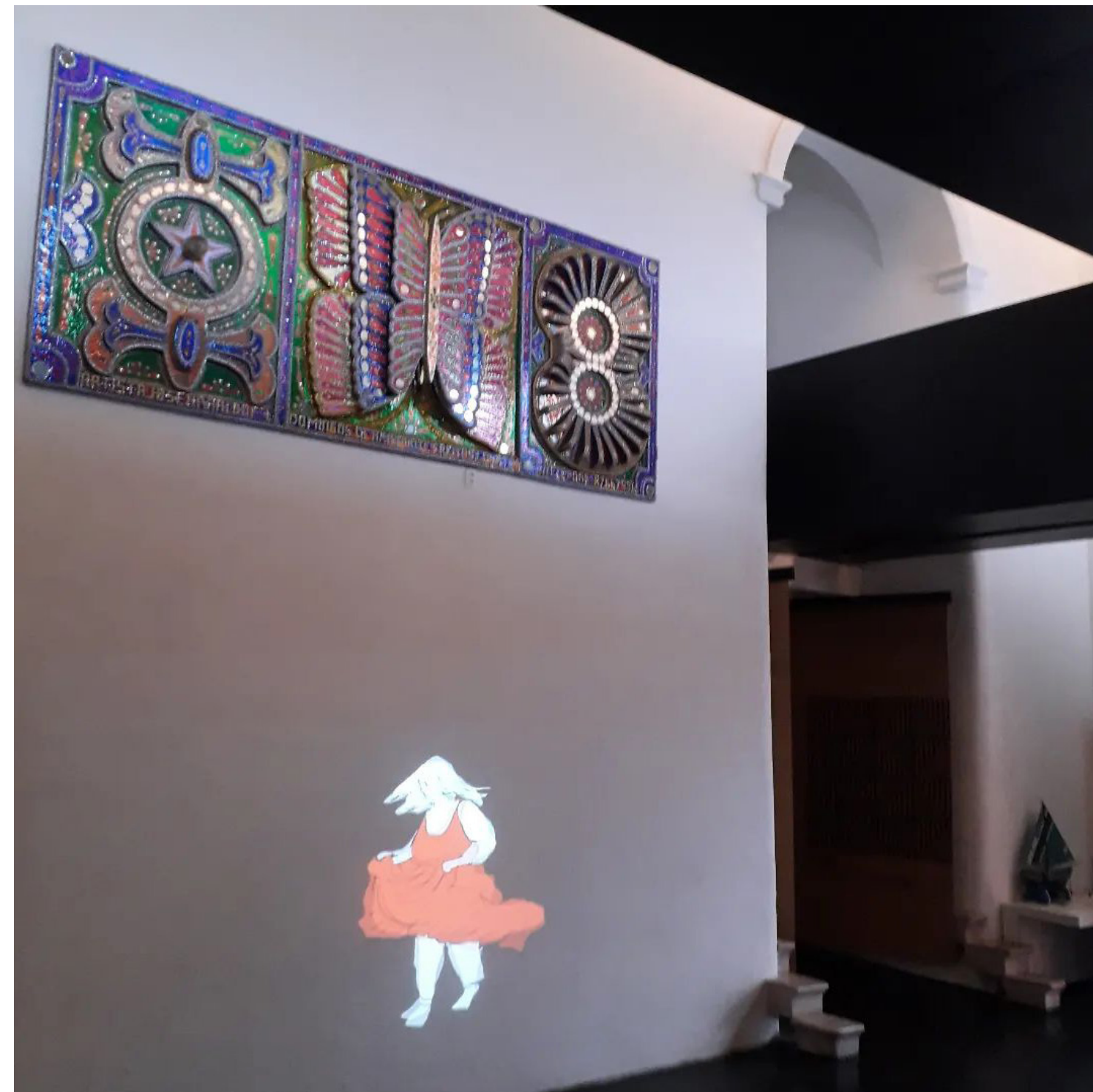
O uso de diferentes recursos audiovisuais para questionar perspectivas sobre espaço e tempo foi o destaque da exposição *Ocupa CCVM – Giro e Fluxus do Mundo*, com obras dos artistas visuais Wayner Tristão e Diego Ramos.

Giro, de Wayner Tristão, propõe uma sensação de êxtase provocada por diversas figuras em rotações. As imagens selecionadas – retiradas da internet – remetem a danças populares do Brasil e de outros países, assim como rituais onde predominam o giro entre os participantes. O recorte utilizado pelo artista destaca apenas a característica do movimento, renunciando ao caráter espaço-temporal, resultando em uma espécie de tique nervoso que dialoga com a aceleração e a repetição tão em voga na sociedade contemporânea.

Diego Ramos apresenta *Fluxus do Mundo*, uma instalação que integra as linguagens de audiovisual e da fotografia em um ambiente imersivo que propõe um olhar sutil sobre a natureza. A obra divide-se em duas partes: na primeira, uma série de cinco vídeos, exibidos em looping um ao lado do outro, apresenta folhas animadas pela técnica de cinemagrafia. O deslocamento suave dá a sensação de presenciarmos a respiração das plantas. No segundo momento da instalação, um vídeo de um galho rodeado pelo horizonte do mar remete ao fluxo compassado da Terra, estabelecendo uma relação macro e micro do movimento das folhas com o oceano. O som das águas integra o espaço, convidando o público a adentrar um ambiente permeado de introspecção e organicidade.

As obras foram selecionadas na edição de 2022 do edital *Ocupa CCVM*, que recebeu propostas voltadas para a investigação do audiovisual em sua amplitude de criação, relacionando-o com outras linguagens artísticas.







Renunciar/ Mobi

— 14 de fevereiro a
17 de junho de 2023

A mostra inédita apresentou um panorama sobre o trabalho do fotógrafo maranhense Mobi. Trezentas fotos documentam a cidade de São Luís dos anos 70 aos 2000, partindo de três linhas narrativas: a cidade oficial, a cidade marginal e os agentes populares que habitam e transformam os espaços urbanos. A exposição contou ainda com um documentário inédito dirigido pelo cineasta Beto Matuck. Curadoria de Gabriel Gutierrez.



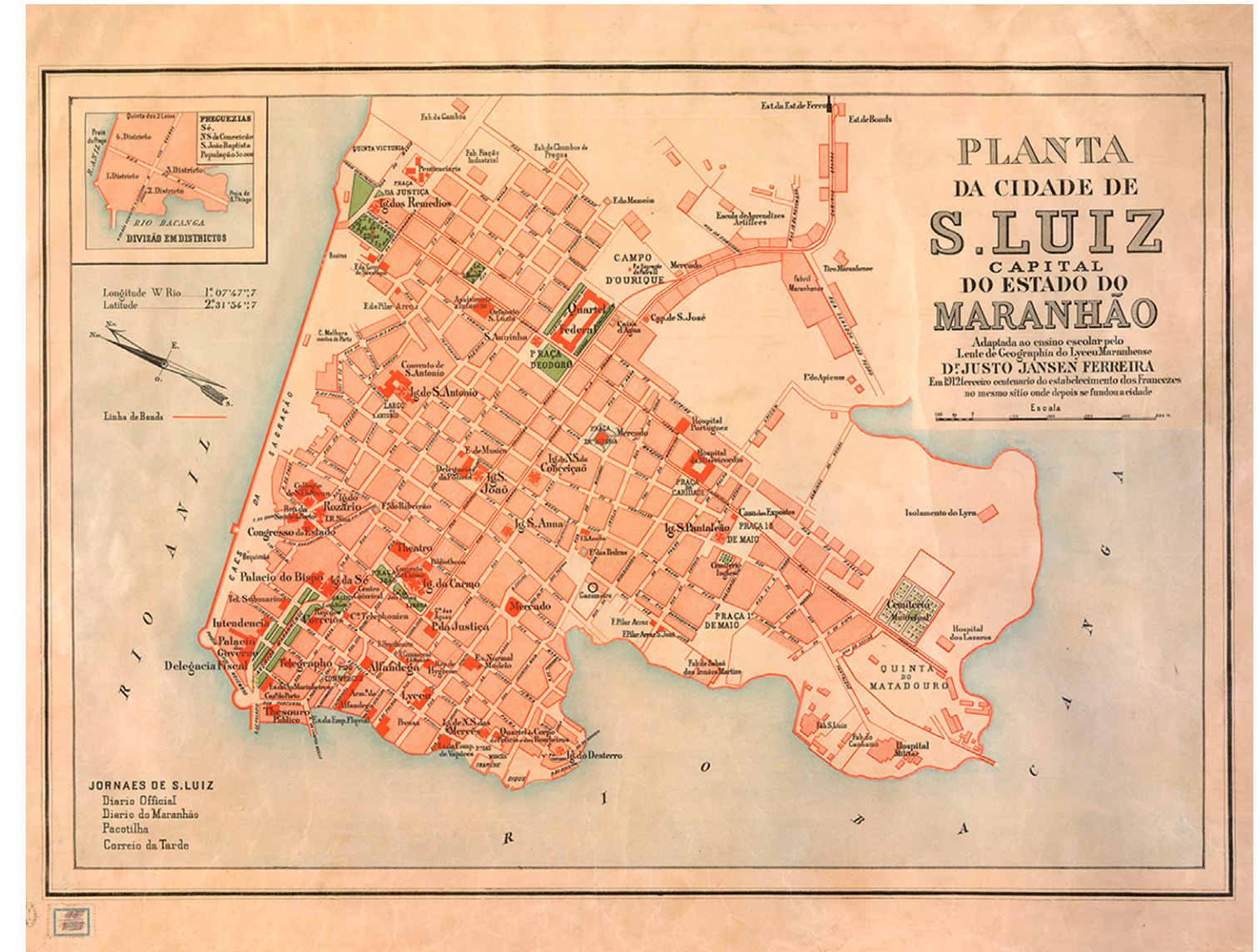


Para Além das Margens

— 28 de março a
17 de junho de 2023

Exibida pela primeira vez na ExpoDubai 2020, a mostra reúne trabalhos dos fotógrafos Pierre Verger, Walter Firmo, Marcel Gautherot, Elza Lima, Maureen Bisilliat, Ronney Alano e Christian Knepper, vindas de acervos pessoais, do Instituto Moreira Sales e da Fundação Pierre Verger, e três vídeos do artista mineiro Cao Guimarães. As fotografias retratam o cotidiano popular de comunidades brasileiras em relação à paisagem em que vivem, e exaltam o trabalho popular como fonte de origem da cultura. A curadoria é de Gabriel Gutierrez.





Cartografias Urbanas do Maranhão

— 14 de junho a
14 de julho de 2023

A exposição apresenta uma linha do tempo demonstrada por meio de mapas do Maranhão em diferentes temporalidades, do século XV ao XX, desde o conhecimento do novo território através de rios e mares, aldeias indígenas e bancos de areia, passando pelo traçado da vila idealizada por portugueses e finalizando com o processo de expansão urbana da cidade. A curadoria é das professoras do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEMA Grete Pflueger – arquiteta, doutora em Urbanismo (UFRJ) e mestre em Desenvolvimento urbano (UFPE) – e Rosilan Garrido – artista visual, doutora em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Lisboa e mestre em Artes (USP).





Urbanismos de Influência Portuguesa

— 14 de junho a 14 de julho de 2023

A itinerância sintetiza os resultados de um projeto de investigação elaborado entre 2005 e 2008 na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, que apresenta a evolução conceitual e metodológica da prática urbanística portuguesa num período significativo do século XX, por meio do estudo das influências que se estabeleceram entre Portugal e as antigas colônias. Urbanismos de Influência Portuguesa fez parte da programação do IX Fórum Internacional de Patrimônio Arquitetônico Brasil/Portugal – FIPA. A curadoria é de Maria Manuela da Fonte e Sérgio Padrão Fernandes.

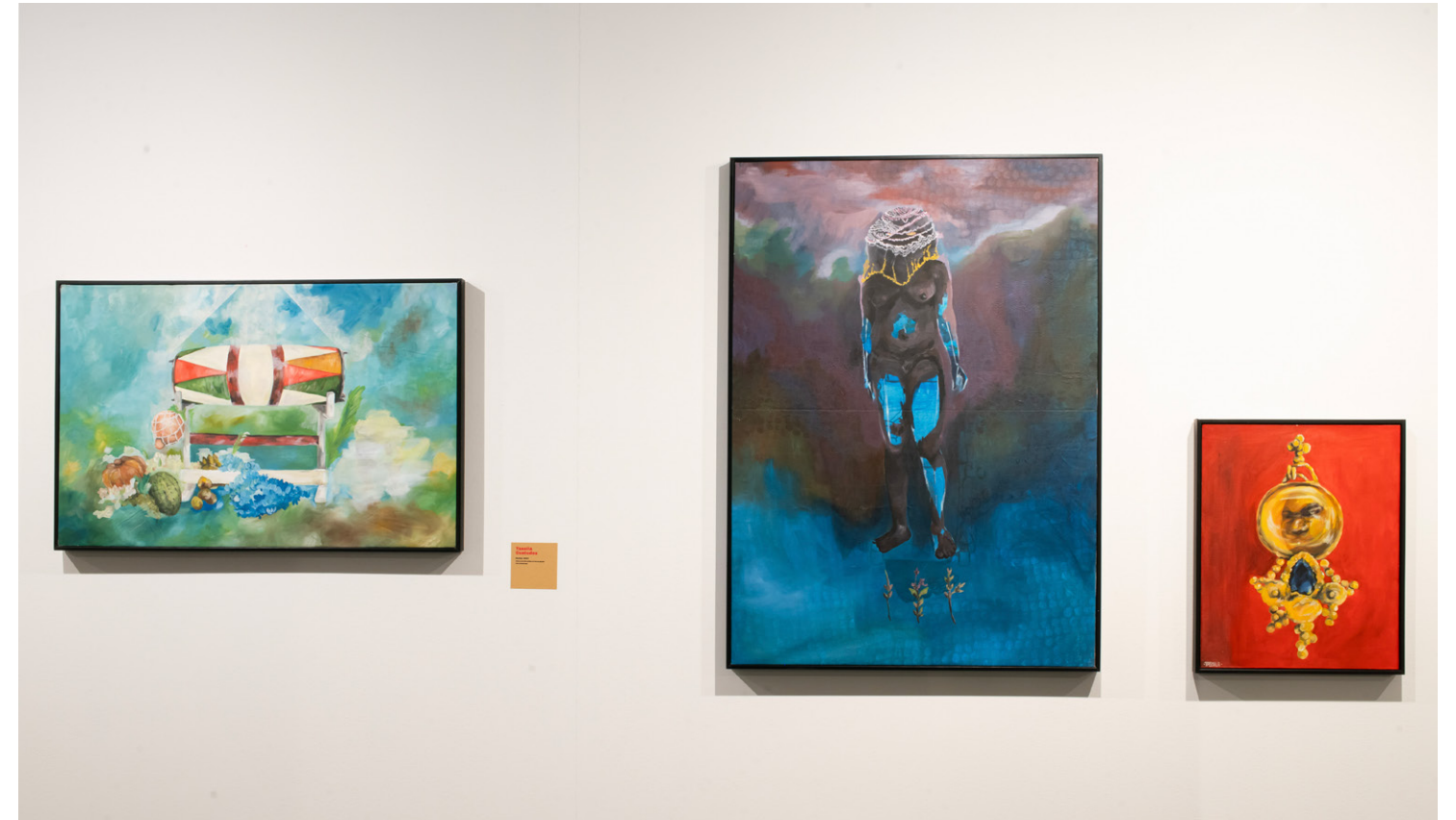




Imagens que não se conformam

— 25 de julho a
4 de novembro de 2023

A itinerância faz um inventário de diferenças entre o antigo e o novo, a tradição e a inovação, a arte e a história, colocando em diálogo obras reunidas na coleção do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil (IHGB) e a criação artística contemporânea maranhense. Para realizar o contraponto, foram expostas obras dos artistas Silvana Mendes, Tassila Custodes, Claudio Costa, entre outros.



Maranhão: Terra Indígena

— 26 de setembro de 2023 a
17 de fevereiro de 2024

A exposição apresenta os povos indígenas do Maranhão por meio de suas culturas materiais tradicionais, cosmovisões, territórios e línguas. Foram abordados rituais, mitos e heranças orais ligados à produção exposta, bem como aspectos da vida cotidiana dos povos originários Awa Guajá, Canela Rankokamekrá, Canela Apanyekrá, Gavião Kykatejê, Gavião Pykopjê, Ka'apor, Guajajara Tenentehar, Krikati, Tembê, Krepun Katejê, Akroá Gamella, Kreniê, Tremembé, Anapuru Muypurá, Tupinambá e Warao.

Além dos acervos de produção material indígena do CCVM e do Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão/CPHNAMA, estarão expostas fotografias de Christian Knepper (foto) e da Coleção Fotoetnográfica Carlos Estevão – MEPE – Museu do Estado de Pernambuco; os documentários *Elas – as Mulheres Krikati*, *WYTY: Os Cantos de Resistência Gavião Pykopjê*, *Os Warao de Upaon-Açu* e os registros realizados pelos Guardiões da Memória Ka'apor, Guajajara e Awa Guajá, frutos do projeto *Vidas Indígenas Maranhão* do Museu da Pessoa, com patrocínio do Instituto Cultural Vale; e uma projeção do Mapa Etno-Histórico do Brasil e Regiões Adjacentes do etnólogo Curt Nimuendajú.





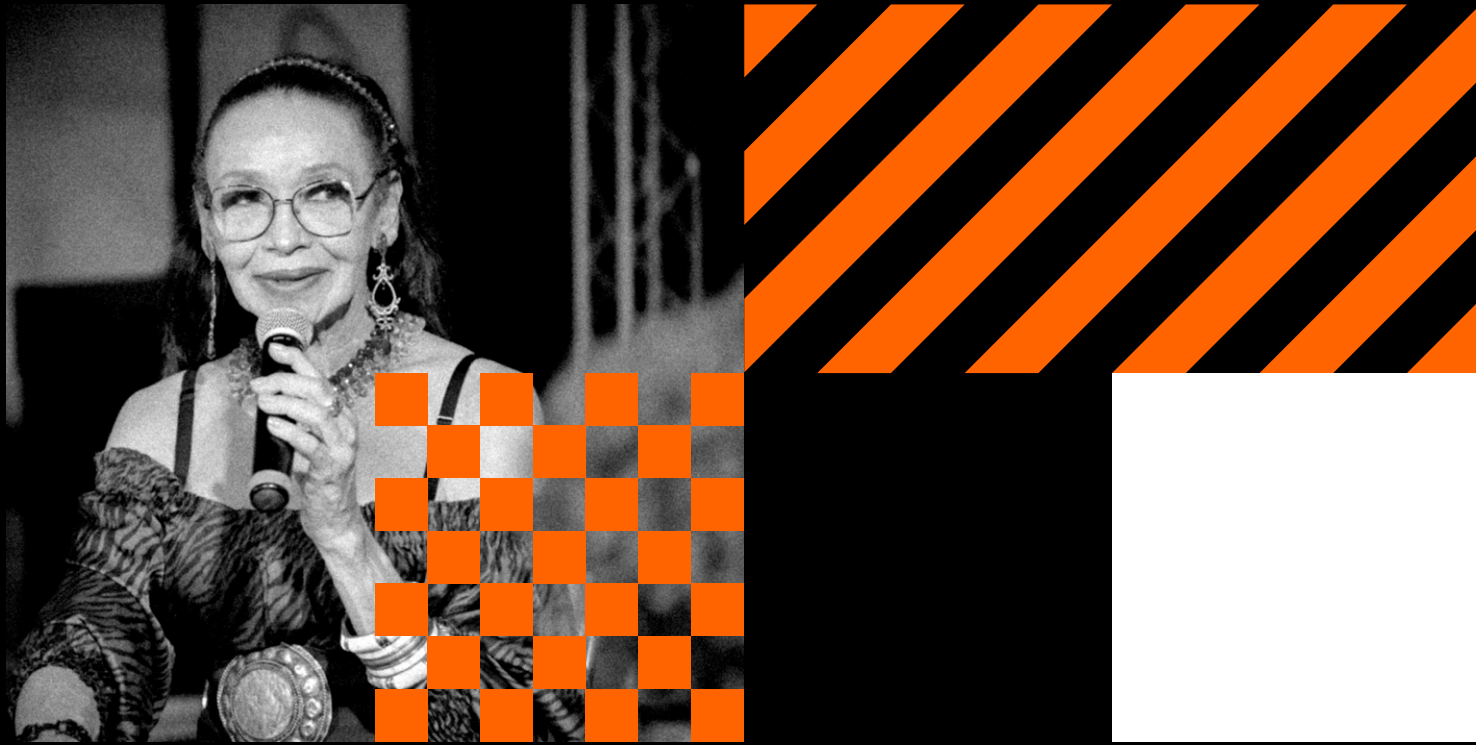


Ocupa CCVM – Sintétika

— 28 de novembro de 2023 a
13 de janeiro de 2024

Reunindo os projetos de artes visuais aprovados no edital Ocupa CCVM – Amazônia em Foco, Sintétika é o encontro das diferentes perspectivas sobre a vida em meio à maior floresta tropical do planeta. Com instalações e imagens que se conectam para criar um retrato do indivíduo amazônico em relação ao seu ambiente, a mostra coletiva reúne os trabalhos dos artistas maranhenses Tairo Lisboa, Letícia Martins, Lucas Ferreira e Márcio Vasconcelos; dos paraenses Evna Moura e Alberto Bitar; do rondoniense Gabriel Bicho; e dos amazonenses Alessandro Fracta e Coletivo Picolé de Massa.





Oficinas, Workshops e Seminário Audiovisual



Em 2 Tempos

O Núcleo Educativo do Centro Cultural Vale Maranhão, considerando a importância da investigação poética entre seus educadores, bem como as possibilidades de extensão para a prática colaborativa entre outros agentes da mediação, apresenta Em 2 tempos, uma série de vídeos criados para expandir conceitos, discursos e estudos a respeito das exposições do CCVM.



A roupa é minha identidade





Horizonte Aberto

Podcast |
Faz colher e borda o cabo

Série de podcasts que, a partir do campo da urgência do fazer, destaca e aprofunda aspectos da produção cultural popular. O projeto é desenvolvido e apresentado pelo Núcleo Educativo do CCVM e tem como objetivo apresentar conteúdos que enfatizam a inexistência de fronteiras entre vida cotidiana, arte e função, nas práticas, saberes e fazeres do povo. O conteúdo pode ser ouvido no perfil do Centro Cultural Vale Maranhão no Spotify.



Festa da Juçara



O giro no Tambor de Crioula



Benzedeiras



Festa do Moqueado



Cerâmicas de Itamatatua



Fofão



Palafitas Amazônicas



Grafismos Xikrin



Festa de São Bilibeu



Miçangas



Festa de São Marçal



Tapuias



Mitos de Origem

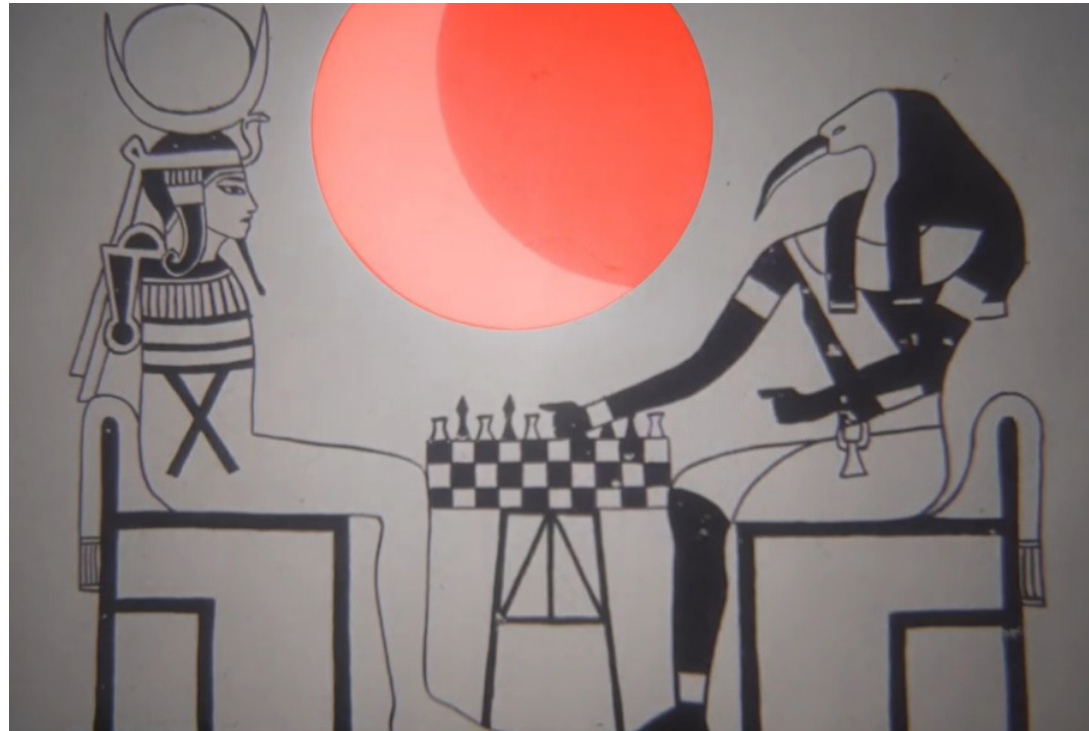
A série de 6 vídeos apresentou mitos sobre a origem do mundo, contados por povos que habitam os 4 cantos da Terra. Cada história foi especialmente desenhada e interpretada utilizando a linguagem do teatro de sombras.



A concha de terra – mito de origem iorubá



A mulher sob o mar



Lágrimas do céu



O caroço da noite



O sono de Panku



Paraíso Perdido

II Seminário de Arte, Educação e Cultura – Além da escola: caminhos indígenas da arte-educação

O seminário teve o objetivo de promover o encontro do público com educadores e pesquisadores indígenas e não-indígenas para discutir como projetos de arte-educação têm sido conduzidos por diferentes povos originários nos territórios. Será uma oportunidade de troca de experiências e modos próprios de ensino e aprendizagem de cada comunidade.



Oficina Educação escolar e a luta pelo território: construindo uma escola caminante, com Aline Jáxuca Adão e Valcenir Karai Tibes



Conversa aberta Instrumentos e estratégias de valorização da diversidade linguística, com José R. Bessa Freire, Marcus Vinícius Garcia e Márcia Kaingang



Conversa aberta Desafios da educação escolar indígena no Maranhão, com Cíntia Guajajara, Jonas Gavião e Amyria Guajá



Mostra de Cinema e Conversa aberta Educação como luta e arte: experiências tikmũ'ün_maxakali na Aldeia-Escola-Floresta, com Marcinho Maxakali e Carlos Silva Maxakali



Oficina Alfabetantar: cantando o cerrado vivo, com Gregório Huhte Krahô, Júlio Kamer Apinajé e Alexandre Herbetta



Oficina Yudja iwire ãã pe seha: aprendendo com os Yudja, com Yabaiwa Juruna, Karin Juruna, Tawaiku Juruna, Dayalu Juruna e Sedayadu Juruna

Ciclo Babado Forte

Lançado em 1999, o livro Babado Forte, de Erika Palomino, dedicou-se a contar os movimentos da juventude dos anos 1990 de Rio-São Paulo, sob os eixos de moda, música e comportamento, em mais de cem entrevistas – incluindo ícones internacionais como Madonna, RuPaul e Kate Moss.

Com 10 mil cópias vendidas, Babado Forte é um livro-reportagem, cujo conteúdo jornalístico e de registro de uma década (1989–1999) se manteve intacto e virou referência, tendo conquistado um público de pessoas interessadas em conhecer o epicentro de fenômenos definidores nos anos que se seguiram.

Às vésperas de completar 25 anos do lançamento do livro, a autora reuniu, em parceria com o CCVM, um time de pesquisa composto por profissionais de diferentes formações e territórios para pensar a partir do livro Babado Forte, ampliando o espectro da publicação até os dias de hoje e para além do eixo sudestino, incluindo capitais como São Luís, Belém, Recife, Fortaleza, Salvador e do sul do país.

A partir da música, do comportamento e da moda dos anos 1990, o Ciclo BABADO FORTE trouxe para o público do CCVM novidades e transformações na juventude brasileira e em suas produções, desde os anos 2000 até o agora, compartilhando investigações sobre como o revivalismo da década de 90 reverbera na música, na noite e na moda de hoje.





70 anos de noite no Brasil
Claudia Assef



25 anos de noite queer paulistana
Lufe Steffen



Uma história popular da música eletrônica brasileira
GG Albuquerque



Cena noturna, uma brecha
Rafael Ricarte





Oficina Como construir um livro babado?
Juliana Travassos



Encruzilhando outras histórias de moda
Hanayrá Negreiros e Carolina Casarin



Pesquisa e Edição em Babado forte
Cássio Prates e Juliana Travassos



Babado Fortíssimo
Erika Palomino





Território Corpo Voz

A voz enquanto lugar de territórios e de fronteiras, espaços habitados, símbolo e linguagem, movimento, como técnica para o discurso: essa é a premissa da edição 2023 do Território Corpo, programa do CCVM que permite a expressão artística e a discussão das interações entre corpo, arte e sociedade através de diversas visões e subjetividades. Assinaram a curadoria Calu Zabel e Abimaelson Santos.

Cenas Curtas



Palavra Não Dita
Aline Coutinho





Violas
Cia. Chão de Cozinha



Por Debaixo da Careta de Cazumba
Lara Moura



Lânguido
Dudu Gehlen



Fúria de Medeias
Sofia Cartágenes e Mateus Max





Tempo Corpóreo
Caio Quimera



Soneto Bruto
Wiliam Euler



Mergulhar no Mistério, Cavar Espaços, Rachar a Pedra: uma desmontagem cênica a partir da voz – Thibério Azevedo



Insaciável
Gael Cardoso e Tamia Machado





Árvore Mangueira
Grupo Cena Aberta



Oficinas



Contar histórias: a arte da memória
Gisele Vasconcelos





Abraço Sonoro
Áurea Maranhão



O Corpo da Voz
Tiago Fortes



Práticas do invisível: encontro entre práticas asiáticas e criação em dança – Beatriz Sano e Eduardo Fukushima



Música, voz e cena
Paulo Cardoso





Dramaturgia, Performance e Processos Criativos
 Marcio Abreu



Palavra-Corpo
 Key Sawao e Fábio Osório Monteiro



A voz do coro brincante
 Larissa Ferreira

Performances



Argila
Áurea Maranhão



Bola de Fogo
Fábio Osório Monteiro



Espectáculos



O que mancha
Beatriz Sano e Eduardo Fukushima



Sem Palavras
Companhia Brasileira de Teatro



Cursos e Oficinas



Curso Descomplicando a Modelagem
Rita Comparato, Janeiro de 2023



Curso Descomplicando a Modelagem
Rita Comparato, Julho de 2023





Oficina Break no Pátio
B-boy Macaxeira



Oficina Sulanca por nós
Jorge Feitosa



Oficina Expografia
Claudia Afonso



Oficina Raça, Gênero e Planejamento Urbano
Larissa Anchieta



Oficina Produção de Exposições
Nós da Produção



Oficina Descolonizar o Queer
Roger Ghil



Oficina Erotismo e Sexualidade na Performance Cinematográfica
Wand Albuquerque



Oficina No Bailado do Caboclo de Pena
Jhonatan Oliveira



Oficina Iniciação e Vogue Femme
Davi Blyndex e Negroni Blyndex



Oficina Vogue Femme Class
Legendary Mother Cunanny Mamba Negra



Oficina Costura Boro
Ofélia Lott



Oficina Bordado Sashiko
Ofélia Lott





Oficina Percussão de Sotaque da Baixada
Bumba Meu Boi Oriente



Oficina Introdução à Serigrafia
Hermano Costa e Juliana Lasak



Oficina Trupiada – Escrevendo com o Bumba Meu Boi do Maranhão
Nilson



Oficina Ver é uma Fábula
Cao Guimarães





Oficina Gravura Essencial
Wal Paixão



Abraço Sonoro
Áurea Maranhão



Contar histórias: a arte da memória
Gisele Vasconcelos



Práticas do invisível: encontro entre práticas asiáticas e criação em dança
– Beatriz Sano e Eduardo Fukushima





O Corpo da Voz
Tiago Fortes



Dramaturgia, Performance e Processos Criativos
Marcio Abreu



Música, voz e cena
Paulo Cardoso



Palavra-Corpo
Key Sawao e Fábio Osório Monteiro





A voz do coro brincante
Larissa Ferreira



Oficina Como construir um livro babado?
Juliana Travassos



Oficina Impressões Amazônicas
Coletivo Artesania



Oficina Educação escolar e a luta pelo território: construindo uma escola caminhante – Aline Jáxuca Adão e Valcenir Karai Tibes



Oficinas Circula CCVM



Oficina Break
Vitória do Mearim, Coque



Oficina Break
Tufilândia



Oficina Break
Santa Inês



Oficina Break
Maracanã



Oficina Break
Bom Jesus das Selvas



Oficina Break
Vila Pindaré, Buriticupu



Oficina Break
Trecho-Seco, Unidade Integrada Marçal Galvão



Oficina Break
Rosário, Complexo Ferroviário

Oficinas de Contrapartida



Oficina Sulanca por nós
UEB Iguaíba



Oficina Experimento em Teatro de Sombra
UEB Salomão Fiquene



Oficina Experimento em Teatro de Sombra
CE Profº Ezelberto Martins



Oficina Experimento em Teatro de Sombra
CE Profº Ezelberto Martins



Oficina Experimento em Teatro de Sombra
CE Joaquim Aroso



Oficina Yudja iwire ãã pe seha: aprendendo com os Yudja – Yabaiwa Juruna, Karin Juruna, Tawaiku Juruna, Dayalu Juruna e Sedayadu Juruna



Oficina Alfabecantar: cantando o cerrado vivo
Gregório Huhte Krahô, Júlio Kamer Apinajé e Alexandre Herbetta

Semana da Consciência Negra



Exibição do Documentário Genocídio e Movimentos
Direção: Andreia Beatriz, Luís Carlos de Alencar e Hamilton Borges dos Santos



Mostra Audiovisual no Pólo Coroadinho, com os filmes A Favela tá no Clima, A Nossa Festa Já Vai Começar, Banzeiro e Maresia, Taquariana e Tá Quase Bom e bate-papo com os diretores



**Show Canções de Uma Mulher Preta
Camila Reis**



Conversa Aberta A liderança feminina nos grupos de Bumba Meu Boi, com Maria José Soares, Regina Avelar e Nadir Cruz – Mediação de Larissa Anchieta, e apresentação do Tambor de Crioula Filhas de São Benedito



Quelly – Mostra Nacional de Cinema de Gênero e Sexualidade

Em sua quinta edição, a mostra exibiu curtas, médias e longas-metragens que retratam vivências negras na comunidade LGBTQIPA+. A Mostra Quelly foi criada pelo cineasta George Pedrosa, em parceria com os produtores Josh Baconi e Gabriel Marques, todos da Kasarão Filmes.



Programa 1



Escasso – Clara Anastácia e Gabriela Gaia Meirelles
15 min, Rio de Janeiro – RJ



Deus Não Deixa | Marçal Vianna | 20 min, Nova Iguaçu – RJ
CE Profº Ezelberto Martins



Chakal | IVY | 17 min, Niterói – RJ
CE Profº Ezelberto Martins

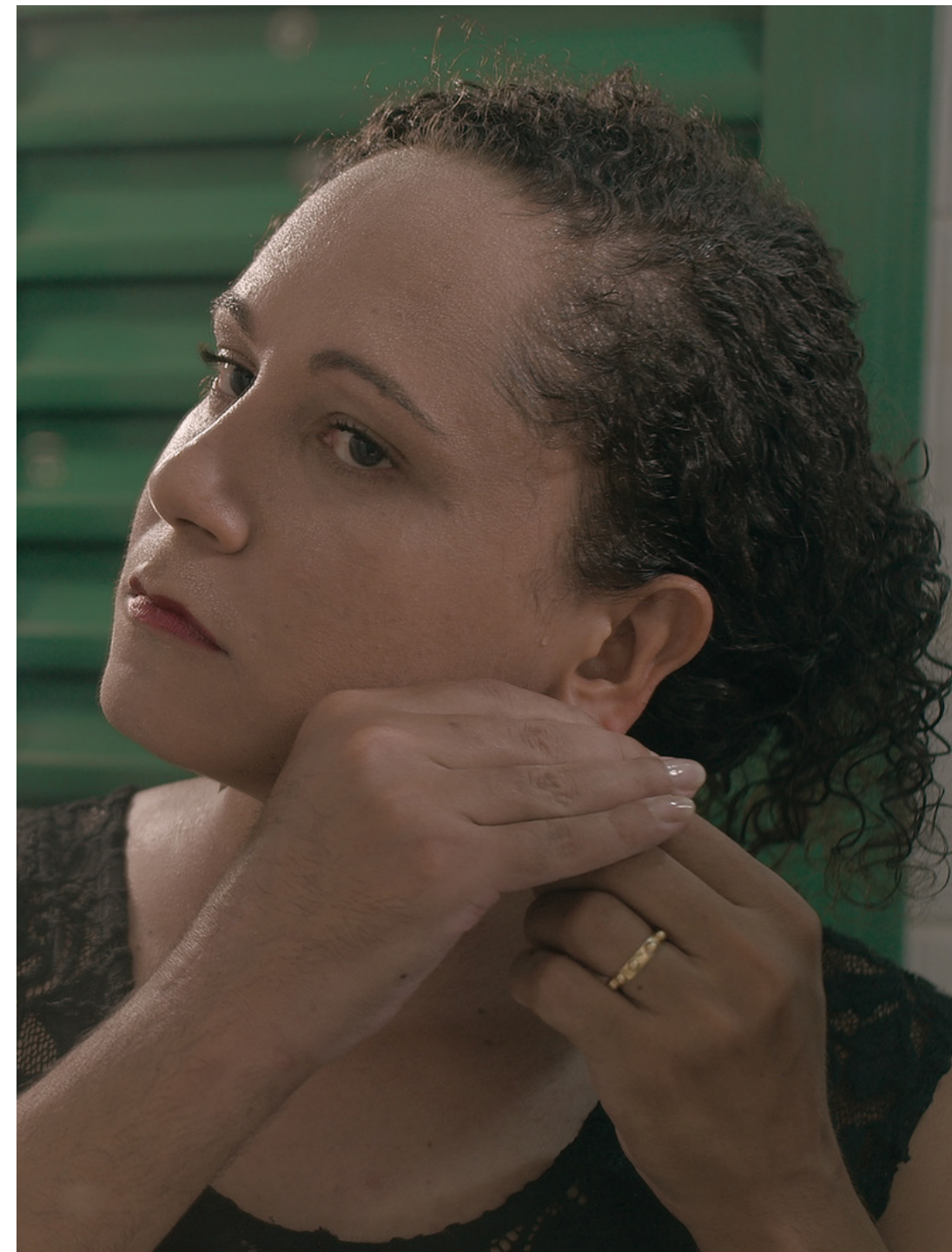


Plutão não é tão longe daqui – Augusto Borges
16 min, Ceilândia – DF



Remendo – Roger Ghil
20 min, Vila Velha – ES

Programa 2



Ana Rúbia – Diego Baraldi, Íris Alves Lacerda
15 min, Rondonópolis – MG





Elusão – Taís Augusto
22 min, Paraipaba – CE



Promessa de um Amor Selvagem – Davi Mello
22 min, São Paulo – SP



Tecendo Espaços – Mabu Ferreira
14 min, São Luís – MA



Azul Piscina – Pedro Fagim
15 min, Niterói – RJ

Programa 3



Corparte – Motta
15 min, São Luís – MA



Comigo Num se Pode – Tássia Araújo
73 min, Teresina – PI

Oficinas



Descolonizar o QUEER
Roger Ghil

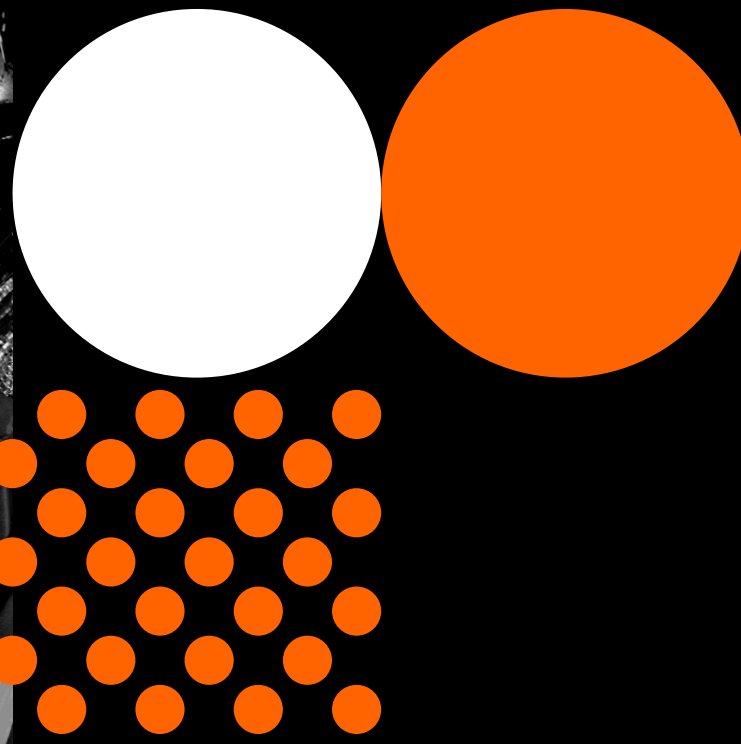


Sexualidade e Erotismo na Performance Cinematográfica
Wand Albuquerque





Editais



Pátio Aberto

Edital exclusivo para artistas maranhenses ou residentes no estado, é aberto para compor a programação do Centro Cultural Vale Maranhão nas áreas de música, artes cênicas, audiovisual e cultura popular.





33 Anos de Capoeira de Mestre D' Menor
José Lázaro Coelho – Pindaré-mirim



A turma do Pindaré – Tambor de Crioula Pindarezinho de Fátima
Benedita Arouche – São Luís



Bumba Meu Boi Revelação de São Marçal
Genilson Rêgo Cantanhede – São Luís



Caixeiras do Divino Impérios de Igarau
Edmilson Baldez – São Luís



Festejos do Divino Espírito Santo e Coração de Maria
 Antônio Francisco do Espírito Santo – Caxias



Manifestações de danças
 Bumba Meu Boi Nossa União de São Cristóvão – Viana



O Brilho do Tambor de Crioula do Bom Jesus – Tambor de Crioula Unidos de São Benedito – Neuza Vieira Marques – São Luís



Valores e o saber do Bumba Meu Boi
 Associação Brilho de São João Novo Boi de Viana – São Luís

Música



Concerto Temas Nordestinos
Orquestra Jovem do Maranhão João do Vale – São Luís



Sarau do Cordel "História de Mudernagem"
Tapera do Cordel Coletivo Cultural – São Luís



Show Baguncinha do Ari
Ari Sousa e Banda – São Luís





Show Canções de uma mulher preta
Camila Reis – São Luís



Show Na Página da História – Samba São Luís
Silvério Costa Júnior – São Luís



Show Emaranhado
Isaías Alves Trio – São Luís



Show Não Demora
Klicia – São Luís



Audiovisual



Taquariana – uma cabocla brasileira
Abimaelson Santos – São Luís

Artes Cênicas



Teatro Azeite Doce, Alegria de Viver
José Batista Oliveira Brandão – São Luís

Dança Aqui

O edital Dança Aqui é voltado para grupos com sede no estado do Maranhão. Em 2022, esteve aberto para projetos de videodanças de artistas ligados ao audiovisual e à dança. Sete projetos individuais e coletivos foram selecionados e tiveram suporte financeiro de R\$ 5.000,00 cada para produção dos materiais.



Corpo Mulher – o chão da liberdade!
Lourdimar dos Santos e Silva



Império
Mauro Nascimento



Mariô
Cia Chão de Cozinha



O rei Zulu lhe deu uma visão
Família Força Gueto



ONI-GALANTY
Jozy Negróni



Para os Meus Ancestrais
Renato Guterres



Resistência em Movimento: Dançando Contra a Corrente
Amanda Quixa

CCVM Apoia

CCVM Apoia é uma iniciativa do Instituto Cultural Vale junto de seus museus e centros culturais – Museu Vale, Memorial Minas Gerais Vale, Centro Cultural Vale Maranhão e Casa da Cultura de Canaã dos Carajás. No Maranhão, o Edital mapeia e premia iniciativas da Cultura Popular, conferindo relevância e visibilidade às diversas expressões locais.



Ação de Salvaguarda

- Guilherme Augusto de Ávila, São Luís

Caixeiros do Divino

- Coletivo Nascente das Crioulas, Maria Dalva Pires Belfort, Itapecuru Mirim
- Zima Baima Sousa, Valdenira Baima Conceição, Bacabeira
- Turma de Caixeiros União do Espírito Santo, Aguida Pinheiro Neves, Monção

Circo

- Coletivo O Circo Tá na Rua, Donny Wallesson dos Santos, São Luís

Danças

- Dança do Caroço “Sol e Sereno” de Dona Elza, Wander Cleison Araujo, Tutóia

Espaço Cultural

- Associação de Capoeira Vimarense, Luziney Pereira Maia, Guimarães

Escola de Samba

- Escola de Samba Cadete do Samba, José Mariano Carvalho, Pedreiras

Festividades

- 1º Encontro de Vozes Negras que Ecoam – Boi brilho da Sociedade, Eliezer Gomes Martins – Cururupu
- Associação Cultural e Beneficente de Miolo de Bumba Meu Boi do MA, Wagner de Assis Chagas Costa Leite, São Luís
- Festa de Oxóssi do Terreiro Ylê Axé, Nilza Moreira Viana, Codó
- Folia de São Benedito, Maria das Graças Silva, Carutapera
- Pastor Natalino do Quilombo Damásio – Cleonice Martins – Guimarães

Grupos de Bumba Meu Boi

- Centro Cultural e Beneficente Proteção de Santo Antônio, Maria José Diniz Costa, São Luís
- Associação Cultural e Beneficente Santa Luzia, Analice Ferreira da Silva, São Luís
- Sociedade Junina Folclórica e Cultural Bumba Boi Brilho da Noite de São João Batista, Valberth Fonseca Coelho, São João Batista
- Bumba Meu Boi de Rama Santa (Costa de Mão), Juniana Santos Abreu, Cururupu
- Bumba Meu Boi Luxuoso de Sotaque de Zabumba, João Roque Leonardo, Cândido Mendes
- Bumba Meu Boi União do Povo, Lindalva Lima de Sousa, Zé Doca
- Bumba Meu Boi 2 Unidos (Ponta da Mangueira), Telma Maria Coelho Silva, Bacurituba
- Bumba Meu Boi Capricho de União (Boi de Lourenço Pinto), Aldair José Maia Soares, Santa Helena
- Bumba Meu Boi Mimo da Fazenda (Zabumba), Raimundo Nonato Freire, Caxias
- Bumba Meu Boi Rei da Vila de Santa Helena, Raimundo dos Santos Rodrigues, Monção

Grupos de Reisado

- Reisado Careta, Maria Antônia Santos de Almeida, Caxias
- Reisado Careta Povoado Laura, Maria Joana Monteiro da Silva, Caxias

Mestres e Mestras de Cultura Popular

- Maria do Socorro Silva, São Luís
- Tânia Lucia Soares Santos, São Luís
- Barrabás (Casa do Coreiro do Maranhão), Luís Carlos Diniz Araújo, São Luís
- Ivanilson Carlos dos Santos Muniz, São Luís
- Audilene Everton Leite, Monção
- José Jordelino dos Santos Oliveira (José Pajezinho), Carutapera
- Benedita Aureliana Licar Correa, Itapecuru Mirim
- Ernaldo Costa Correia e Elinaldo Costa, Viana
- Raimundo Nonato Nunes Silva, Penalva
- Domingos Andrade Cardoso (Domingos de Bertolina), Viana
- Niel Ribeiro, Jacarecoara Cedral
- Maria da Graça Motta Belfort (Mestra Roxa), São Luís
- Ana Domingas Martins Trindade – Mirinzal

Tambor de Crioula

- Tambor de Crioula Manto de São Benedito (Mestra Maria do Côco), Maria dos Santos Cantanhede, São Luís
- Tambor da Punga dos Homens, Antonio Joaquim da Silva Dutra, Anajatuba

Ocupa CCVM – Amazônia em Foco

A edição de 2023 do edital Ocupa CCVM foi destinada a artistas naturais ou residentes dos estados pertencentes à Amazônia Legal (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins). Foram priorizadas na seleção propostas que utilizassem a fotografia e o audiovisual em sua amplitude. Projetos de artes visuais, oficina, música e cinema foram selecionados e reunidos para compor a programação do CCVM em diferentes formatos.



Audiovisual



comoVer a cidade – Rafael Pereira Pinto
 Pérola – Boa Vista



Papo de Mestre – Tambor de Crioula – Talyene Melônio
 Preta Cultura e Arte – São Luís



Curva de rio
 Amanara Brandão Lube – Porto Velho



Anamã, a Veneza do Amazonas
 La Xunga Produções – Manaus



Fogo, Murro e Coice
 Denis Carlos – São Luís



Carne Doce
Ellen Veloso, Ianael e Isadora Pinheiro – São Luís



Mostra Audiovisual Afro-Amazonas
Clockwork Filmes – São Luís



Digital Originário
Jesús Pérez Aparicio – São Luís



Marina Paulino Bylaardt
Marina Bylaardt e Fabiano Carvalho – Rio Branco

Artes Visuais



Olhares Ilhados
Evna Moura – Belém



Corte Seco
Alberto Bitar – Belém



desvio para o norte
Gabriel Bicho – Porto Velho



Sonhos de uma Amazônia Sem Fim
Alessandro Fracta – Manaus



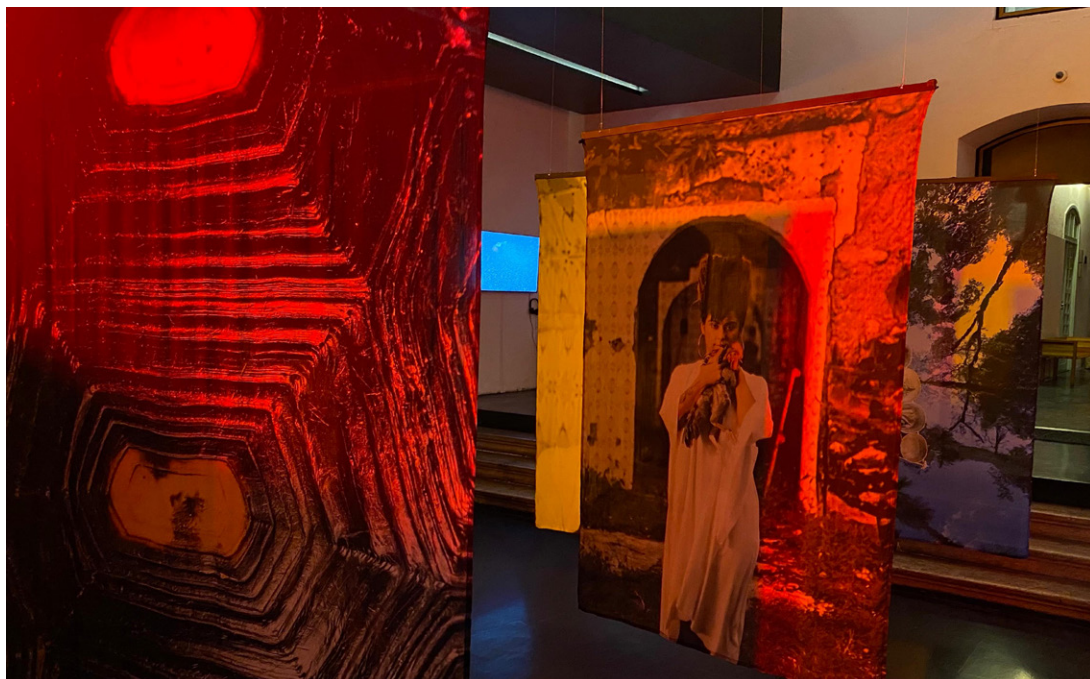
Juradas de Morte
Márcio Vasconcelos – São Luís



Amazônia Legal: Do Verde ao Azul
Leticia Martins dos Santos e Lucas Ferreira Araújo – São Luís



Retratos de Pai Francisco
Tairo Lisboa – São Luís



Alexandrina – Um relâmpago – Grupo Picolé da Massa
DaVárzea Das Artes – Manaus

Oficina



Impressões Amazônicas
Coletivo Artesania – São Luís

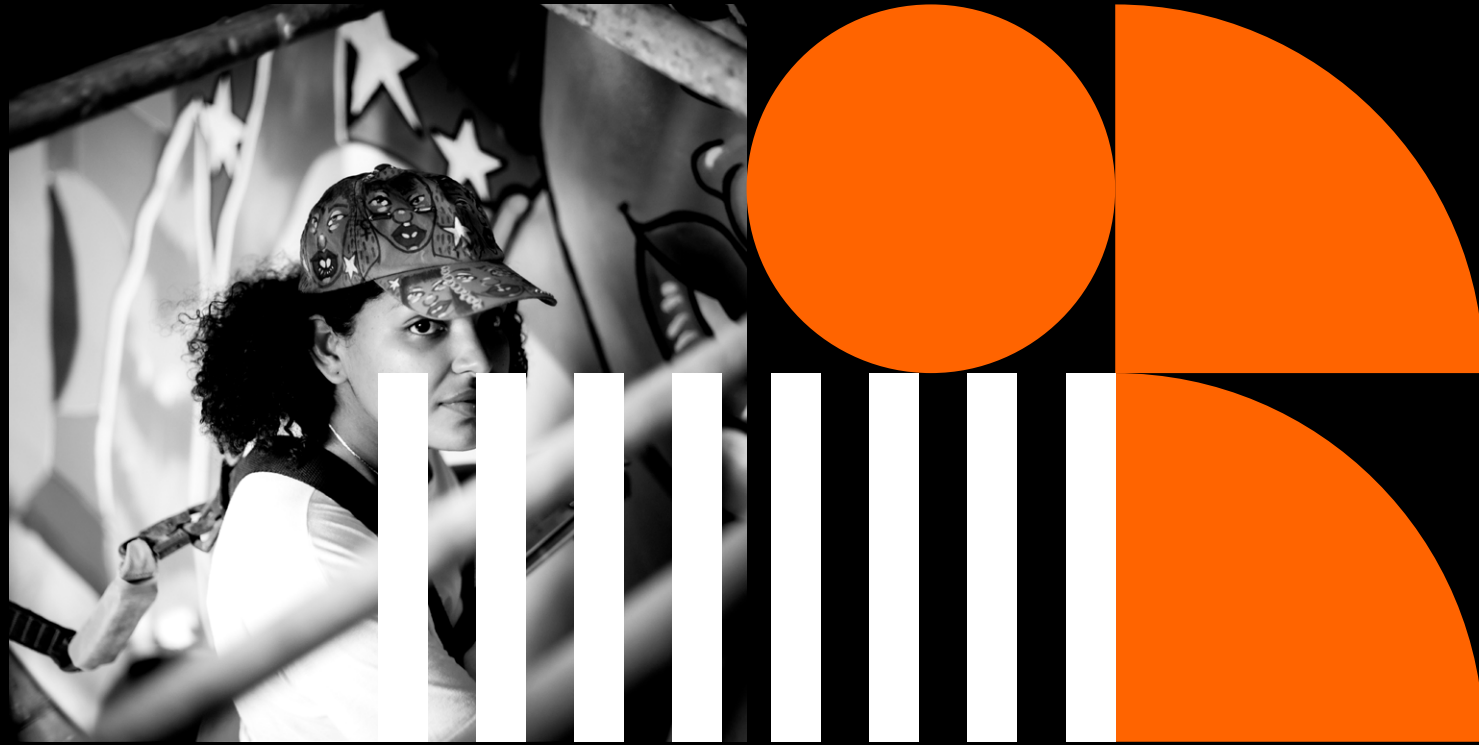


Música

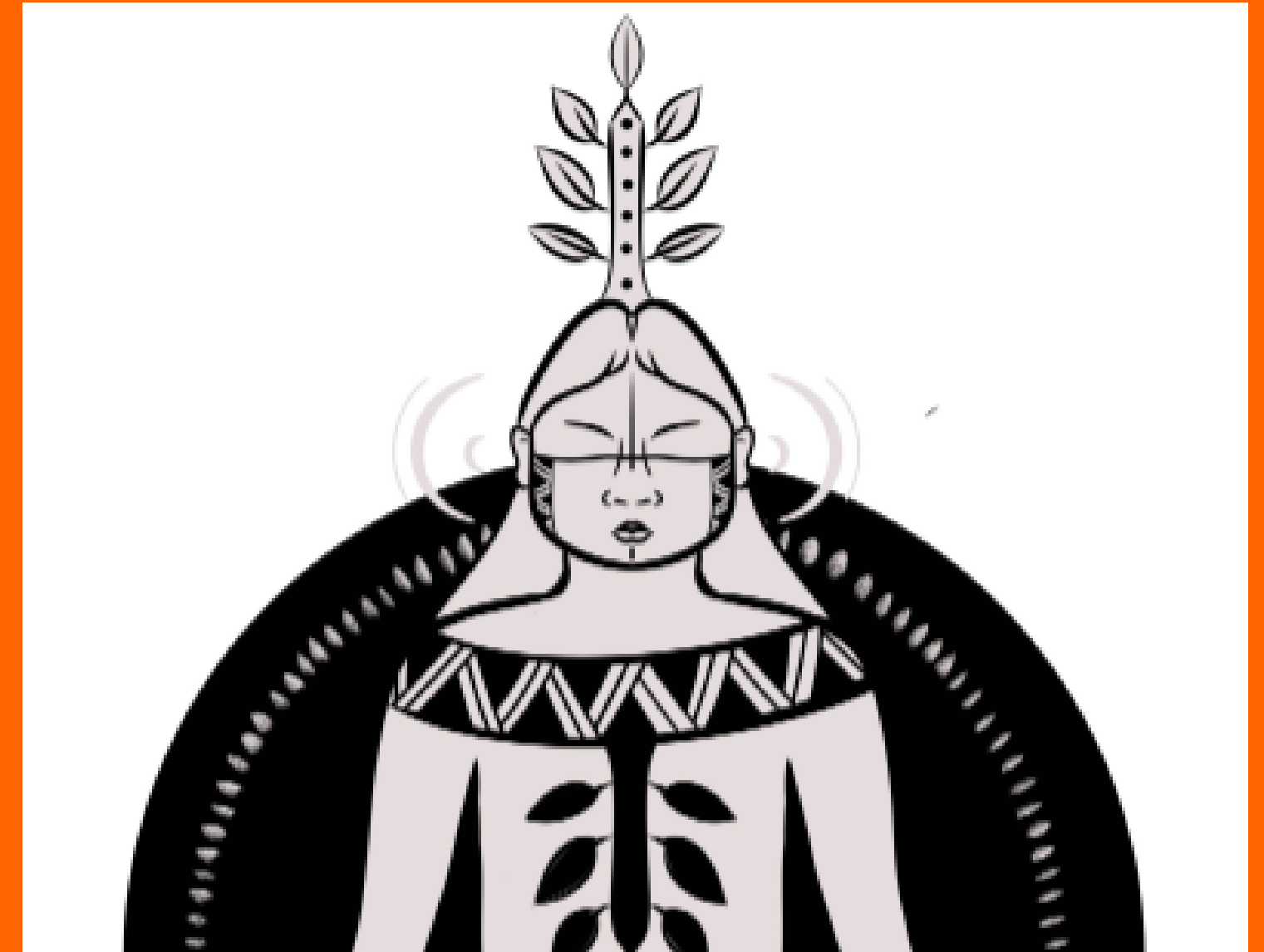


Capital Grão Pará
Marco Gabriel – São Luís



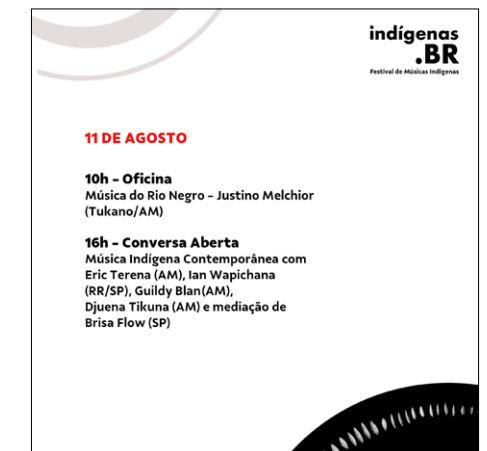


Festivais/Mostras



INDÍGENAS.BR

A 5ª edição do Indígenas.BR foi realizada de 9 a 12 de agosto com a curadoria de Djuena Tikuna e Magda Pucci. Foram cantos, histórias, ancestralidades e diferentes tradições sonoras e perspectivas estéticas indígenas reunidas no CCVM, em uma programação com oficinas, conversas abertas, apresentações e documentários inéditos de povos maranhenses.



Conversas Abertas



Histórias de Vidas Indígenas – Cacique Antonio Wilson Guajajara, Liderança Tatusia Awá-Guajá e os Guardiões da Memória Dailson Marico Guajajara, Cleane Lianna Guajajara e Inamupihu Awá-Guajá



Casa do Saber Mba'ekuaa – Justino Melchior (Tukano/AM), Terezinha Aquino (Guarani Kaiowá/MS), Irene Gavião (Gavião/MA), Ercilia Perez e Carmen Torres (Warao/Venezuela/MA). Mediação: Paola Gibram (SP)





Música Indígena Contemporânea – Eric Terena (MS), Ian Wapichana (RR/SP), Guildy Blan (AM), Djuena Tikuna (AM). Mediação: Brisa Flow (SP)



Documentários



Instalação com documentários
Guardiões da Memória Awá-Guajá, Guajajara e Ka'apor



Os Warao de Upaon-Açu
 Direção: Priscila Tapajowara e Carlos Magalhães



WYTY: Os Cantos de Resistência Gavião Pykopjê
 Direção: Djuena Tikuna, Diego Janatã e Vinicius Berger



Apresentações



Djuena Tikuna recebe representantes dos povos Guajajara e Awá Guajá





Grupo Bayaroá
Amazonas



Ian Wapichana participação especial Brisa Flow
Roraima/São Paulo



Warao Indígena Jojomo Venezuelano
Venezuela/Maranhão



Guldly Blan e Grupo Yoi
Amazonas





Okaragwyje Taperendy – Guarani Kaiowá
Mato Grosso do Sul



Mulheres Krikati
Maranhão



Oficinas



Conte a Sua História – Guardiões da Memória Arakurania Awá-Guajá, Jocy Guajajara e Vitor Guajajara Nascimento



Música do Rio Negro
Justino Melchior – Tukano, Amazonas





Os cantos que acalentam os encantados e os instrumentos sagrados
Djuena Tikuna e Diego Janatã – Amazonas



Cantos Kaiowá com grupo Okaragwyje Taperendy (MS) e Lançamento do Dicionário Kaiowá-Português



Festival Kebrada

O Festival Kebrada 2023 celebra os 50 anos do Hip Hop com uma programação intensa de shows, batalhas, discotecagens, novos desenhos para o mural de grafitti do nosso pátio e uma mostra de videoclipes.

Capital Grão-Pará

O projeto aprovado no edital Ocupa CCVM – Amazônia em Foco tem o artista Marco Gabriel Emenike recebendo os nortistas Nic Dias (Pará) e MC Super Shock (Amapá), além de uma mostra de videoclipes dos 3 artistas.



DJs



Nelson Pinheiro



Wuk



Astro





Juarez



Gabi Leão

Shows



Big Nelson



Negrill



Hades



Geoh Nolasco



Ilha Dub's



Ravi Lobo





Gcas



MC Pernetá



Enme



Ref





Afroprata



Drik Barbosa



Batalhas



Slam



MC





All Style



Breaking



Graffiti



Negônica





Nia



Skarlati Kemblin



Gil Peniel

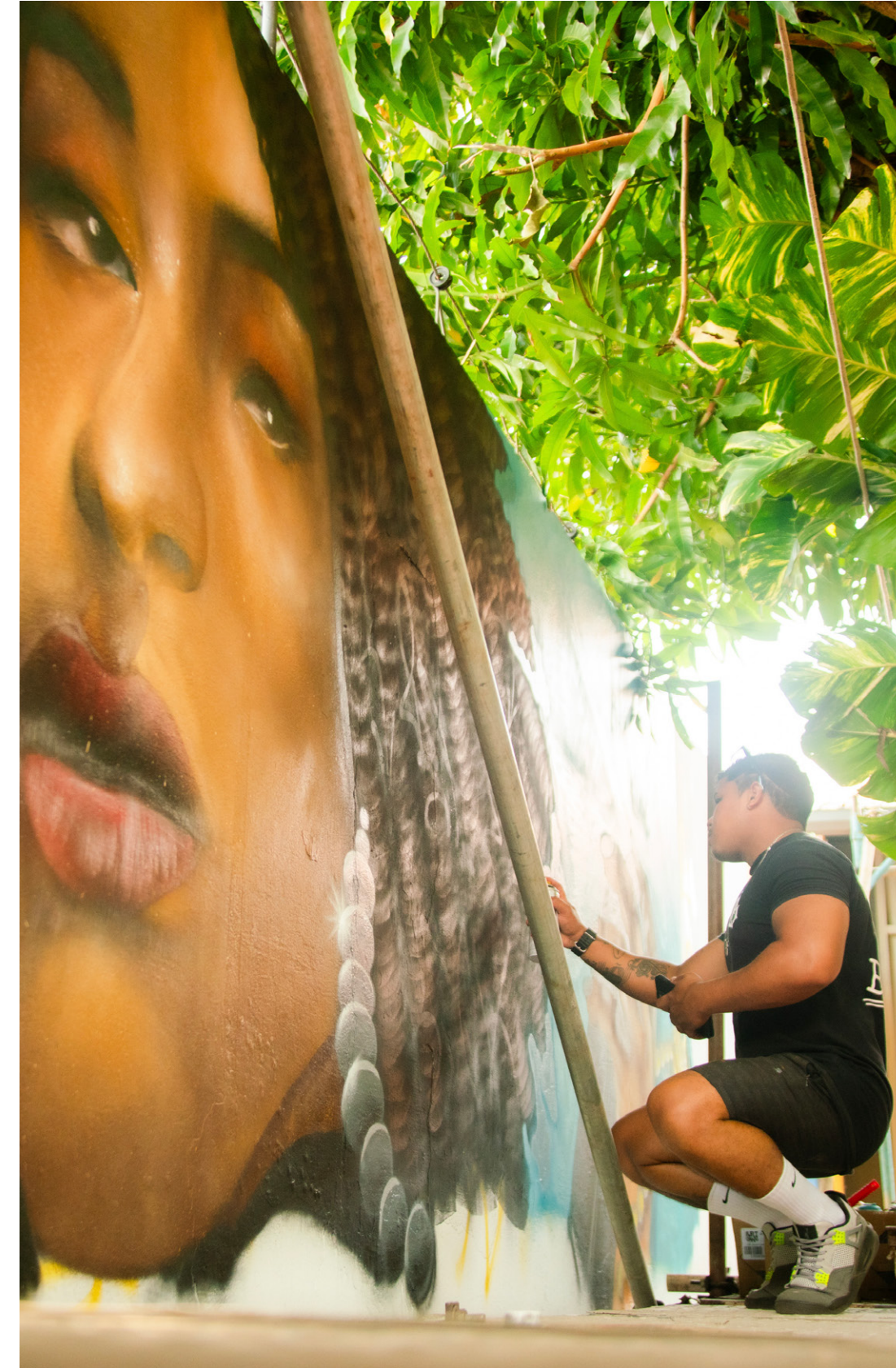




Carlos Over

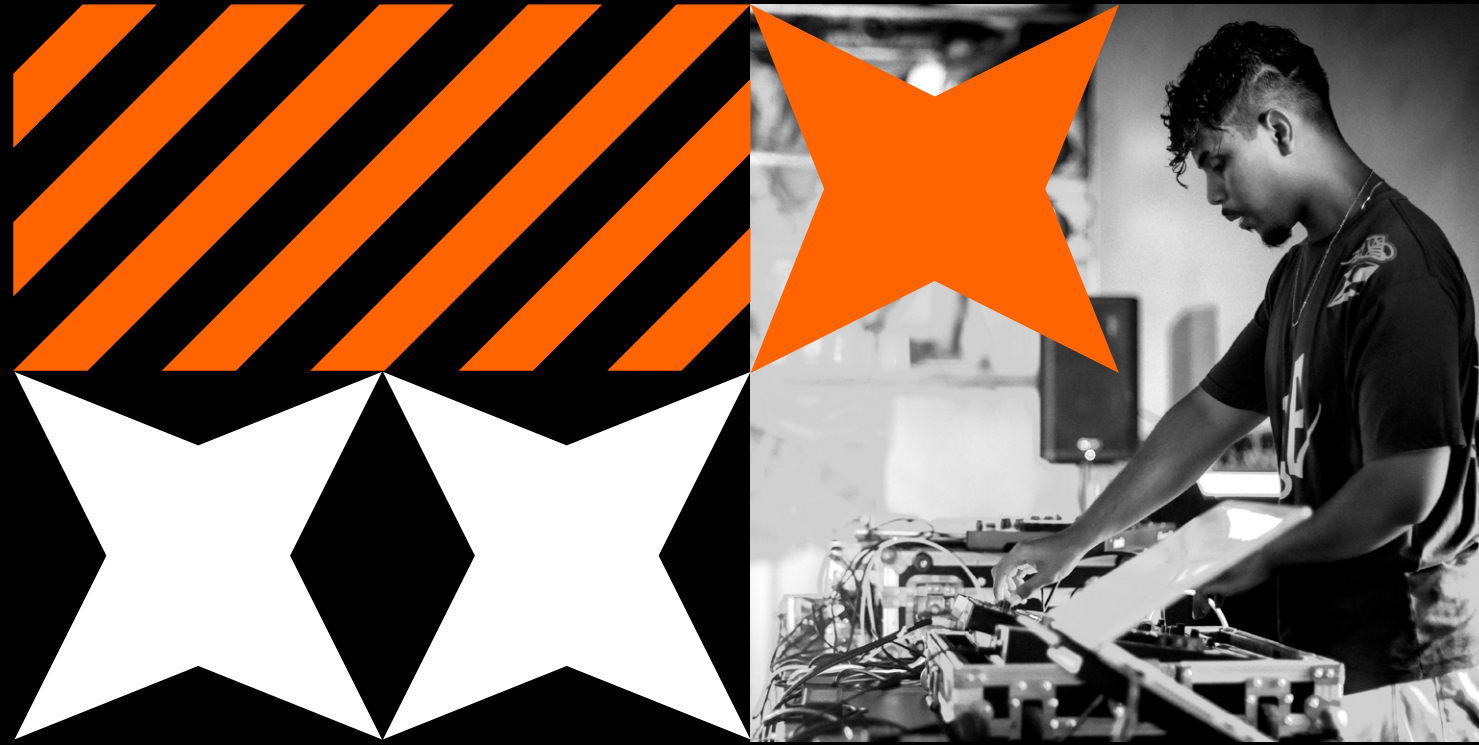


Fael Jesus



BnK



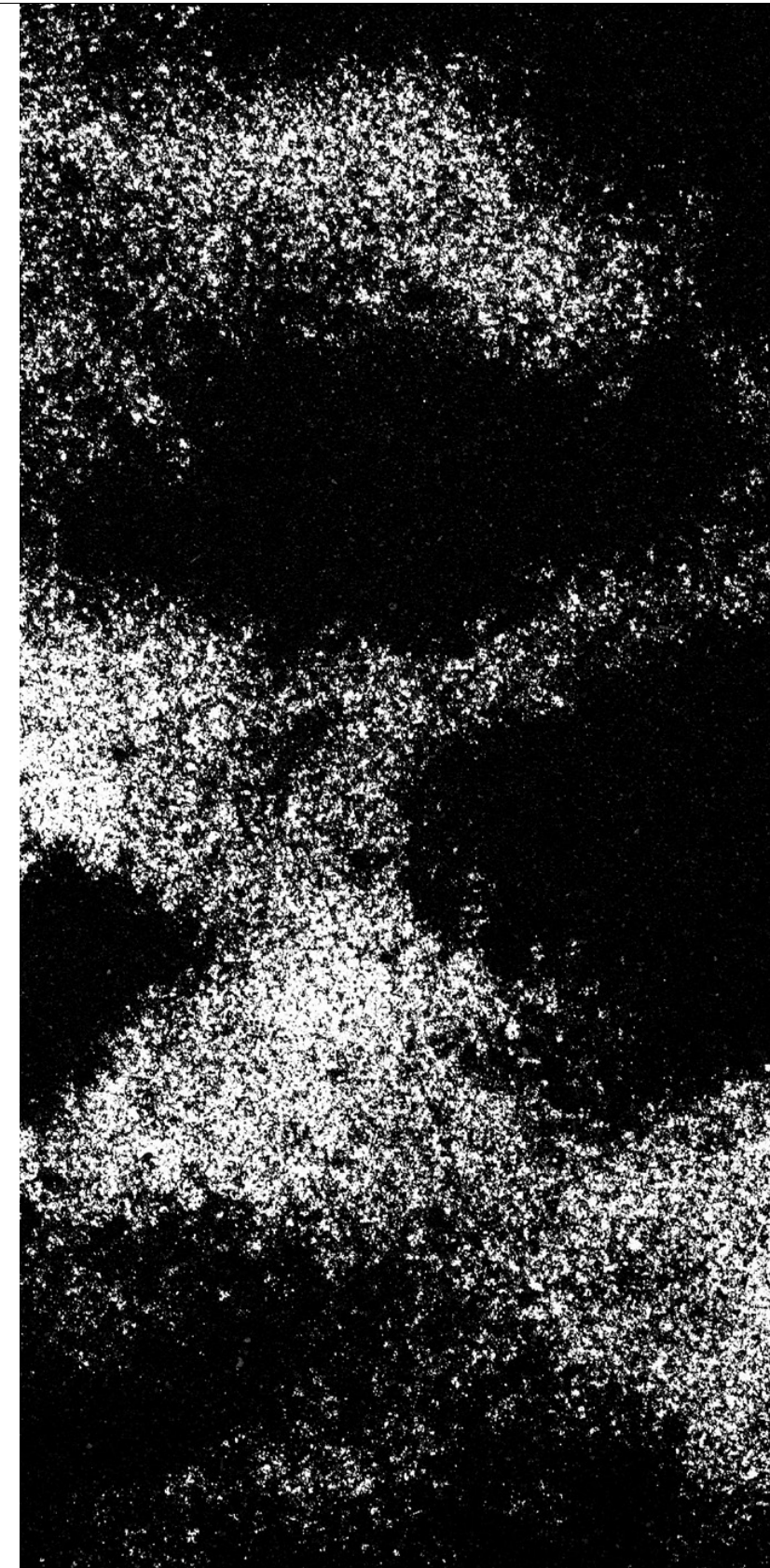


Publicações

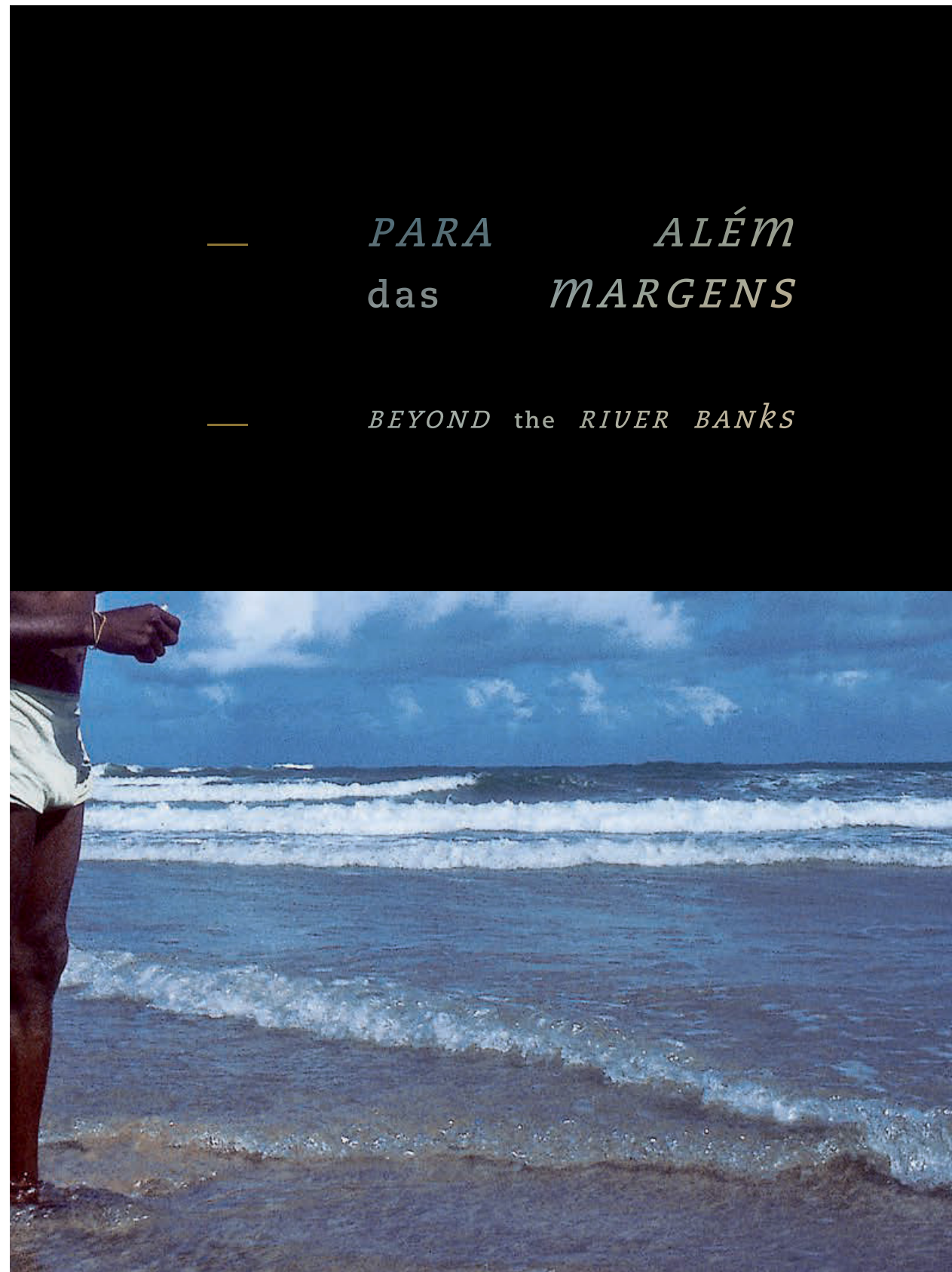


RETRATOS QUILOMBOLAS

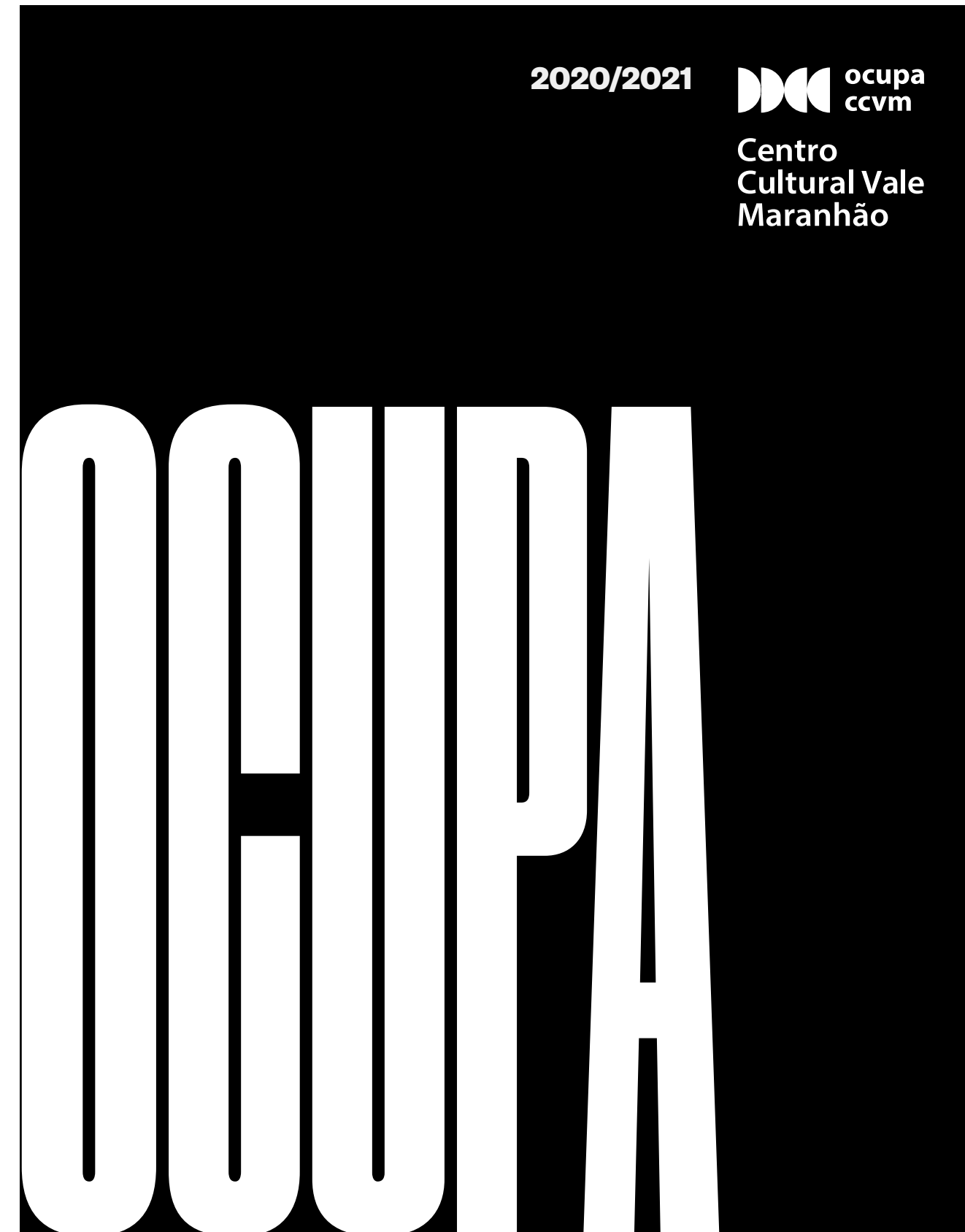
Centro
Cultural Vale
Maranhão



Catálogo Retratos Quilombolas



Catálogo Para Além das Margens



Catálogo Ocupa CCVM 2020/2021

Teatro Arthur Azevedo

Mantendo a parceria iniciada em 2022, o Teatro Arthur Azevedo recebeu a programação do Território Corpo.



Parcerias Institucionais



Tatajuba

Centro Cultural

Centro Cultural Tatajuba

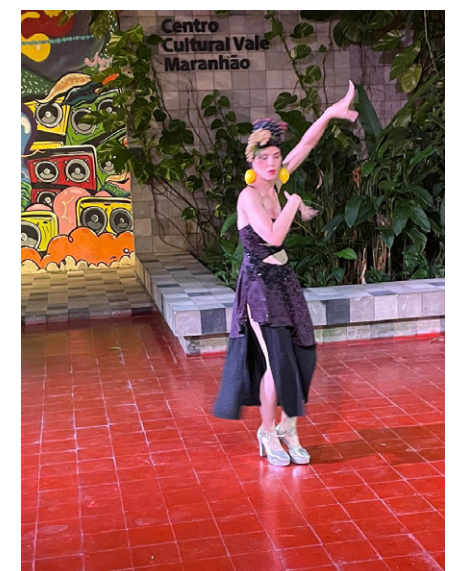
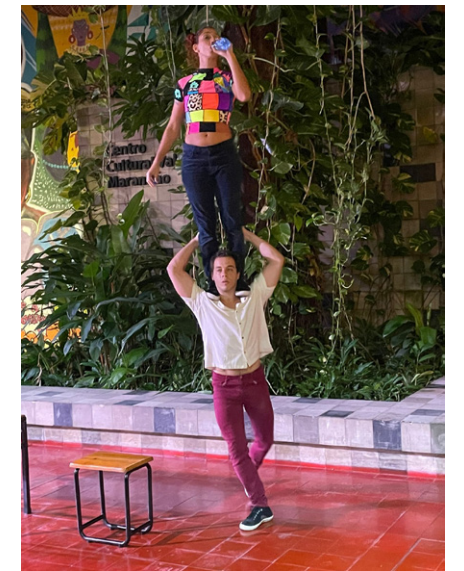
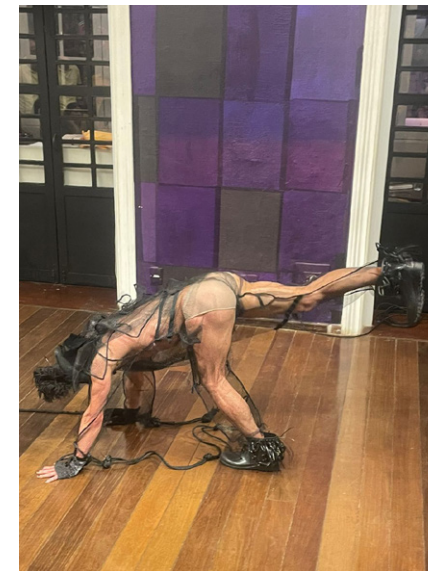
Com apoio do CCVM, O Centro Cultural Tatajuba realizou a oficina *Gestão e Elaboração de Projetos Culturais*, voltada para artistas, produtores e para quem não possuía experiência na área de projetos, mas tinha uma ideia para tirar do papel.





21º Dança em Trânsito – Espaço Tápias

A 21ª edição do festival Dança em Trânsito realizou no CCVM uma residência artística que originou uma performance, oficina de Krump e dois dias de apresentações de dança contemporânea.





Clipping

Principais matérias publicadas na imprensa escrita



MISTURA DE RITMOS

Pátio Aberto recebe a banda Cofo de Parafernália



O GRUPO APRESENTARÁ O SHOW "MONTOEIRA MUSICAL"

A banda Cofo de Parafernália apresentará nesta quinta-feira, 25, no Pátio Aberto do Centro Cultural Vale Maranhão, o show Montoeira Musical.

A apresentação reúne canções de seus dois últimos álbuns de estúdio, seguindo a sua já conhecida mistura de ritmos regionais e afrobrasileiros com o peso do rock.

Ao longo da performance musical, o público poderá acompanhar uma combinação de linguagens – teatro, música e poesia – que estão na essência da banda.

A entrada é gratuita e o show começa às 19h. O Centro Cultural Vale Maranhão – CCVM fica localizado na Av. Henrique Leal, 149, no Centro Histórico de São Luís.

Janela e Corredor

Nesta quinta-feira, 26, às 19h, a banda Cofo de Parafernália apresentará o show Montoeira Musical no Pátio Aberto do Centro Cultural Vale Maranhão. A apresentação reúne canções dos dois últimos álbuns de estúdio da banda, predominando a já conhecida mistura de ritmos regionais e afrobrasileiros com o peso do rock.

Ao longo da performance musical, o público poderá acompanhar uma combinação de linguagens – teatro, música e poesia – que estão na essência da banda. Cofo de Parafernália é composta pelos músicos Tiago Andrade, Emanuele Paz, Nelylia, Lauan Pinheiro, Leonardo Pato B e Tinho Louzeiro.

A entrada é gratuita. O Centro Cultural Vale Maranhão fica localizado à Rua Direita, nº 149, Cen-

tro Histórico.

A fantástica Serra Gaúcha foi a primeira e continua sendo de primíssima qualidade no enoturismo e qualidade na arte de bem receber. Durante Vindima, você pode acompanhar o processo de produção, sentir o aroma e apreciar o sabor de umas das bebidas mais consumidas do mundo: o vinho. Este é um dos objetivos do "Enoturismo", segmento turístico que tem crescido nos últimos anos e que, junto com o plantio das uvas e a produção de seus derivados, movimentou cerca de R\$ 26,5 bilhões em 2019. Além do Rio Grande do Sul, tradicional produtor da bebida, estados como Santa Catarina, Pernambuco e São Paulo despontam como grandes fabricantes e destinos para os apreciadores de vinho.

Abraço do Dia

O nosso abraço desta terça-feira vai para a jornalista Renata Fortes, curadora da I Mostra Piranhão de Cinema, que ocorre entre os dias 11 e 14 de janeiro, em aprovado no edital Ocupa CCVM Audiovisual do Centro Cultural Vale MA. A mostra visa promover a difusão de produções audiovisuais e cinematográficas independentes nas fronteiras entre Piauí e Maranhão.

AUDIOVISUAL

CCVM exhibe mostra de documentários maranhenses

Além das sessões, haverá bate-papo com os diretores ao fim das exposições. Toda a programação é gratuita.

De 1ª a 4 de março, às 19h, o Centro Cultural Vale Maranhão exhibe a Mostra Ocupa CCVM. O evento ocorre em sua programação os filmes selecionados no edital Ocupa CCVM Audiovisual, realizado em 2022.

Ao todo, onze documentários receberam recursos para serem produzidos ou finalizados, e englobam uma diversidade de temas como cultura popular, artistas maranhenses da cena queer, diversidade religiosa e cultura afro.

Entre os destaques, o média-metragem Vós do Munim, dirigido pela artista Claudia Marreiros, provoca um debate sobre a relevância da oralidade no processo de identidade e memória, partindo do ponto de vista de uma neta que não conheceu seus avós e segue em busca de suas referências identitárias.

Neste trajeto, ao deparar-se com avós contemporâneos aos seus, encontra na musicalidade a conexão com a miscigenação que deu origem ao que hoje se conhece como região do Munim, no interior do Maranhão. O filme abre a mostra no dia 1º de março.

O documentário "Akombu - a cultura não deve morrer", dirigido por Helen Maria e Juliana Hadad, apresenta a história do Akombu, primeiro bloco afro do Maranhão nascido no início da década de 80, contada através dos depoimentos de fundadores e brincantes, que revelam lembranças, alegrias, tristezas e, principalmente, o desejo de perpetuar a tradição.

"Tem batom no reggae", do diretor Paulo do Vale, traz a história de luta e resistência das DJs Sandra Marley, Tassila de Paula e Nega Glícia no movimento reggae.



A MOSTRA APRESENTARÁ O "BUMBA MEU BOI CHEGOU CRAVO DAS MOÇAS", DE TUTÓIA

• Vós do Munim, de Claudia Marreiros

• Corparte, de Nebraska Diamond

• Até tua mãe me recomenda, de Lucas Sá

• Tem batom no reggae, de Paulo do Vale

• Akombu - a cultura não deve morrer, de Helen Maria e Juliana Hadad

• Santo Vaqueiro, de Laécio Fontenele

• Banzeiro e Maresia, de Pablo Monteiro

• Do ringue aos palcos, de Ricardo Pereira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

• Chegou Cravo das Moças, de Reinaldo Oliveira

FOTOGRAFIA

Mobi faz exposição inédita sobre São Luís

Nova exposição do Centro Cultural Vale Maranhão apresenta panorama da obra do fotógrafo maranhense Mobi

O Centro Cultural Vale Maranhão abre ao público nesta terça-feira, 14, às 19h, a exposição Renunciar / Mobi. Ao todo, são 300 fotos escolhidas para compor a mostra inédita sobre o trabalho do fotógrafo maranhense Mobi, que documentou a cidade de São Luís dos anos 70 aos 2000. A curadoria é de Gabriel Gutierrez, diretor do CCVM.



A exposição apresenta a obra de Mobi em três linhas narrativas: a cidade oficial, berço das transformações urbanas e mobilizações políticas; a cidade marginal, que, embora esquecida, constitui os alicerces para seu funcionamento maior; e as pessoas, agentes que constroem, transformam, assistem e habitam os espaços urbanos.

O acervo utilizado para compor a exposição pertence ao Instituto Federal do Maranhão e foi digitalizado pelo CCVM. Ao todo 5 mil fotos foram

pesquisadas. "Mobi foi um fotógrafo que esteve à margem do que foi amplamente exposto, publicado e divulgado. Ele documentou o que podemos chamar de 'cidade amazônica', que é uma cidade complexa, fora dos moldes que estamos habituados a conceber e construir", diz Gabriel.



Segundo o curador, o trabalho é um manifesto sobre a importância do cotidiano e do humano na conformação e sustentação da urbanidade específica. Por trás dos grandes feitos, são as pessoas que, em profundidade psicológica e de experiência, miram-se nesse grande espelho.

"Mobi fotografou a rua, as praças, os edifícios, os bichos e o que encontrava enquanto cidadão, sujeito popular, de São Luís, e revelou a oposição flagrante própria desse espaço urbano", conta Gabriel.

Entre as fotografias expostas, destacam-se a cobertura jornalística de momentos políticos como as visitas de Ulysses Guimarães, Teotônio Vilela

e Luiz Inácio Lula da Silva ao Maranhão, além do registro de importantes figuras maranhenses, como a médica Maria Aragão, o mímico Gilson César e a cordelista e poetisa Raimunda Frazão, com quem Mobi viveu e trabalhou por 17 anos.

Complementando a exposição, o documentário inédito dirigido pelo cineasta Beto Marack apresenta Mobi pelos depoimentos e reações de amigos e de Raimunda, que mergulharam no universo fotográfico do artista, desconhecido até por quem fazia parte de seu ciclo.

Renunciar / Mobi fica em cartaz até o dia 3 de junho. O Centro Cultural Vale Maranhão fica localizado à Rua Direita, nº 149, Centro Histórico de São Luís. A programação é gratuita.

Sobre Mobi

Luiz Gonzaga Araújo Frazão, o Mobi, foi um fotógrafo maranhense nascido em São Luís Gonzaga, em 1953.

Iniciou sua carreira em 1978, realizando sua primeira exposição individual. Facetas da ilha, quatro anos depois.

Em sua carreira, atuou em coberturas jornalísticas, esteve à frente da diretoria de promoção da Associação Profissional dos Fotógrafos do Estado do Maranhão, lecionou como professor de fotografia e fundou o Moversarte - Movimento Ecológico Regional de Saúde com Arte, projeto responsável por iniciativas sociais, ambientais e culturais voltadas aos moradores de São José dos Índios, em São José de Ribamar, onde trabalhou até seu falecimento, em 2007.

PATIO ABERTO

Bumba Meu Boi abre o mês de fevereiro do CCVM



NESTA QUINTA VAI TER CULTURA POPULAR NO PÁTIO ABERTO

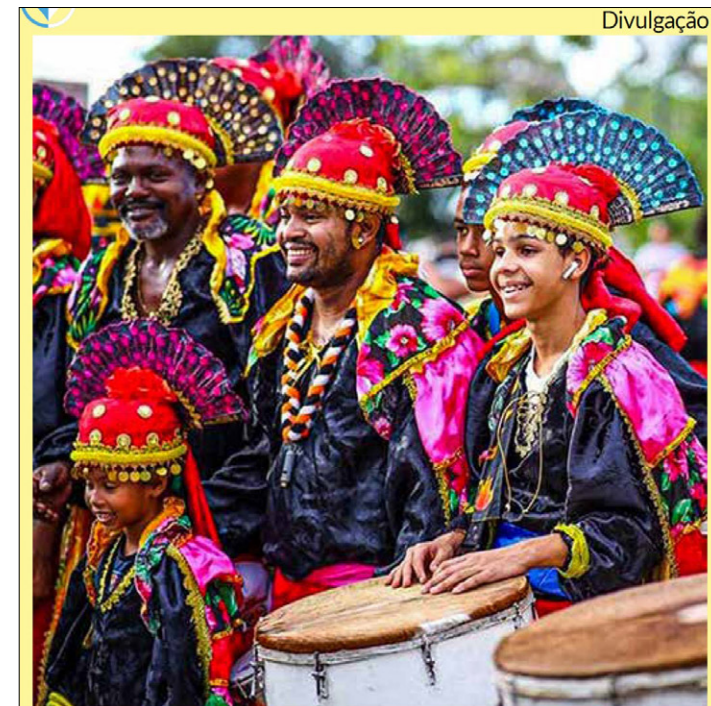
O São João do Maranhão já vai abrir o ano de apresentações. Nesta quinta-feira, às 19h, vai ter cultura popular, com a apresentação do Bumba Meu Boi Brilho de São Francisco no Pátio Aberto do Centro Cultural Vale Maranhão (CCVM).

De sotaque da baixada, o Bumba Meu Boi Brilho de São Francisco vem com seus cazumbas, rajados, índias e vaqueiros para uma apresentação que promete exaltar a cultura maranhense.

Um dos grupos associados à Central dos Bois do Sotaque da Baixada e Costa de Mão, o Bumba Meu Boi Brilho de São Francisco vem do município de Paço do Lumiar e possui mais de 60 brincantes.

A entrada é gratuita. O Centro Cultural Vale Maranhão fica localizado na Av. Henrique Leal, 149, Centro Histórico de São Luís.

Divulgação



Nesta quinta-feira, 9, às 19h, o Centro Cultural Vale Maranhão começa a sua programação de carnaval. Serão três atrações que levarão a magia da folia de Momo para o Pátio Aberto. Quem começa a festa é a Escola de Samba Turma do Quinto, com o show Turma do Quinto de Todos os Tempos, que fará um passeio pela história de uma das mais vitoriosas agremiações do carnaval maranhense, com sambas-enredos inesquecíveis que permeiam a memória do folião, como Praia Grande (1981), Dias de Sonhos e Festas (1979) e Tanto queima como atrasa (1983). No dia 16, quinta-feira de carnaval, é a vez do bloco tradicional Os Brasinhas (foto). Toda a programação é gratuita e com indicação livre. O Centro Cultural Vale Maranhão está localizado na Rua Direita, nº 149, Centro Histórico de São Luís.



Cultura Produtiva

FOLCLORE - O Bumba Meu Boi Brilho do São Francisco abre o mês de fevereiro artístico do Centro Cultural Vale Maranhão - CCVM. Para matar a saudade do São João, o Pátio Aberto recebe, nesta quinta-feira, 2 de fevereiro, às 19h, o Bumba Meu Boi Brilho do São Francisco, no sotaque da baixada, o grupo vem com seus cazumbas, rajados, índias e vaqueiros para uma apresentação que promete exaltar a cultura maranhense.

Um dos grupos associados à Central dos Bois do Sotaque da Baixada e Costa de Mão, o Bumba Meu Boi Brilho do São Francisco



é do município de Paço do Lumiar e possui mais de 60 brincantes. A entrada é gratuita. O Centro Cultural Vale Maranhão fica localizado à Rua Direita, nº 149, Centro Histórico de São Luís.

Oficina

Surgido em Pernambuco, na cidade de Santa Cruz do Capibaribe, entre as décadas de 60 e 70, o termo sulanca é uma expressão popular que remete às confecções criadas no município. Hoje, nomeia mercados, feiras e confecções de baixo custo que movimentam a economia de alguns estados do Nordeste. A sulanca deno-

mina uma estética, uma forma de fazer e se relacionar, criando proposições e trocas a partir da cultura popular. Inspirada por este movimento, a oficina "Sulanca por nós", que será realizada de 7 a 11 de fevereiro, das 14h às 18h, no Centro Cultural Vale Maranhão, propõe uma experiência de confecção inspirada pela vivência de cada participante com o universo têxtil. A partir das histórias costuradas, serão confeccionadas capas de almofadas com zíperes destacáveis, possibilitando uma peça modular, com inúmeras variações.



DIVULGAÇÃO

Aberta “Para além das margens” no Centro Cultural Vale Maranhão. A mostra foi a exposição internacional do CCVM, exibida na ExpoDubai 2020 de janeiro a fevereiro de 2022, recebendo um público de 93.551 visitantes, tornando-se a maior visitação da história do pavilhão brasileiro em todas as edições da feira. Com curadoria de Gabriel Gutierrez, diretor e coordenador artístico do CCVM, Para Além das

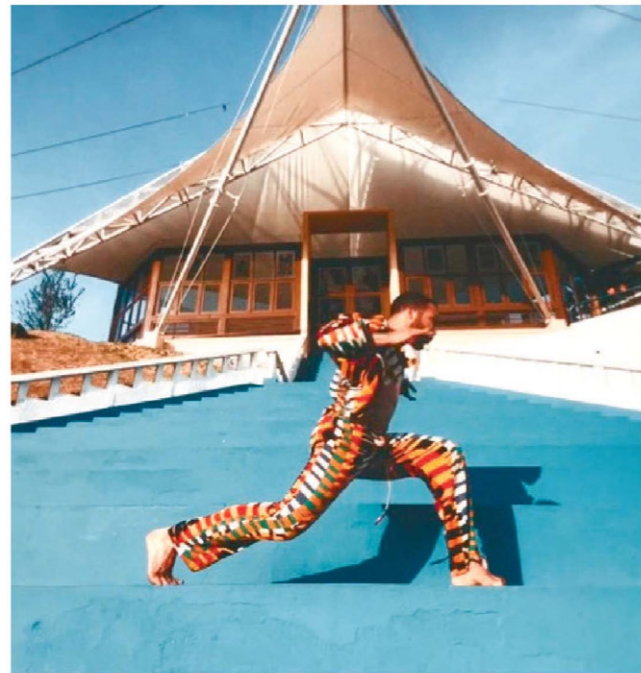
Margens reúne trabalhos dos fotógrafos Pierre Verger, Walter Firmo, Marcel Gautherot, Elza Lima, Maureen Bisilliat, Ronney Alano e Christian Knepper, vindas de acervos pessoais, do Instituto Moreira Salles e da Fundação Pierre Verger, e três vídeos do artista mineiro Cao Guimarães. As fotografias retratam o cotidiano popular de comunidades brasileiras em relação à paisagem em que vivem, e exaltam o trabalho popular como fonte de origem da cultura.

Pátio Aberto 2023

O Centro Cultural Vale Maranhão lançou nesta quarta-feira, 15, o edital Pátio Aberto 2023.

A chamada tem como objetivo proporcionar cada vez mais oportunidades para que artistas do Maranhão apresentem seus trabalhos, recebendo propostas de apresentações de grupos de cultura popular, shows de artistas solo e bandas, espetáculos de artes cênicas e dança e mostras audiovisuais.

Mostra exhibe videodanças de artistas maranhenses



A CADA SEXTA UM NOVO VÍDEO ESTREIA NO YOUTUBE DO CCVM

O Centro Cultural Vale Maranhão está exibindo virtualmente, toda sexta-feira, às 16h, a Mostra Dança Aqui, com as 7 videodanças aprovadas no edital homônimo lançado no ano passado.

As produções permeiam variados estilos de dança – contemporâneo, danças afro e danças urbanas -, trazendo temas da atualidade, como diversidade religiosa, ancestralidade, arte queer, entre outros.

Para abrir a mostra, a escolhida foi a videodança ESCADA, do bailarino e coreógrafo maranhense Kleverton Froz, que já integrou a companhia do Ballet da Cidade de Niterói (RJ). Na videodança, Kleverton explora a paisagem arquitetônica de São Luís, tendo como cenário uma das escadarias mais conhecidas da cidade, a da Capela de São Pedro, palco da tradicional caminhada dos grupos de Bumba Meu Boi no dia 29 de junho, onde brincantes pagam promessas ao santo.

O bailarino reflete sobre o enquadramento de corpos e indivíduos em padrões sociais, fazendo uma metáfora com a geometria das escadas e criando autonomia sobre as formas impostas.

A cada sexta-feira um novo vídeo estreará no canal do Youtube e no Instagram do CCVM, toda sexta, até o dia 21 de abril.

CCVM

Pátio Aberto recebe o Bumba Meu Boi da Vila Bacanga



O BUMBA BOI DA VILA BACANGA ESTÁ COMPLETANDO 33 ANOS

Com a apresentação Cultura e Cidadania da Vila Bacanga, o Bumba Meu Boi da Vila Bacanga trará os seus 33 anos de história para o Pátio Aberto, nesta quinta-feira, 23, às 19h.

A brincadeira foi criada por Mestre Ubaldo Martins e por maranhenses naturais da baixada, hoje moradores da Vila Bacanga. Ao todo, o grupo conta com 60 componentes.

A entrada gratuita para o evento é gratuita. O Pátio Aberto é um espaço do Centro Cultural Vale Maranhão (CCVM), que fica localizado no Centro Histórico de São Luís.

Vale manteve 19,5 mil empregos no Maranhão

A Vale anunciou esta semana por meio de um relatório os principais projetos e dados relacionados à sua atuação em 2022 no Maranhão. No estado, a empresa mantém ativos estratégicos para sua operação no Brasil, como a Usina de Pelotização, a Estrada de Ferro Carajás e o Terminal Marítimo de Ponta da Madeira. Os destaques da atuação da mineradora na economia maranhense foram:

- 19,5 mil empregos mantidos, entre trabalhadores próprios e contratados, incluindo aqueles mobilizados para prestar algum serviço na empresa
- R\$ 446 milhões em massa salarial, que é a soma de todas as remunerações e benefícios pagos pela empresa a empregados próprios
- 329 milhões de reais recolhidos em tributos (ICMS e ISS)
- 196,6 milhões de reais em investimentos sociais (obrigatórios, voluntários e mitigatórios)
- 126 milhões de reais em investimentos na área ambiental (caráter voluntário e obrigatório)
- 4,7 bilhões de reais foi o valor referente às compras realizadas junto a fornecedores locais
- 255 empresas com matriz ou filial



Um dos empregos mantidos pela Vale no estado é o da maranhense Danielle Ferreira, que atua como maquiadora de pátio, em Açailândia. Daniele entrou na empresa por meio do Programa de Formação Profissional, uma das principais portas de entrada para cargos operacionais e técnicos na Vale, que deve abrir novas vagas nos

próximos meses. Hoje, cerca de 89% da mão de obra da Vale no Maranhão é formada por maranhenses.

Outro destaque da publicação refere-se aos espaços de lazer, meio ambiente e cultura mantidos pela Vale e Fundação Vale em São Luís, como o Parque Botânico Vale e o Parque de Arte de São Paulo.

Já o Centro Cultural Vale Maranhão teve um ano movimentado e rico. Foram quase 130 mil visitantes presenciais, além de 1,26 milhões de acessos virtuais, para os mais de 400 eventos realizados, entre shows, exposições, sessões de cinema, entre outros, no ano passado. Um dos destaques foi a exposição itinerância, da 34ª Bienal de Arte de São Paulo. A mostra reuniu obras de 9 artistas e recebeu 700 mil pessoas, além de ter alcançado 2,7 milhões de pessoas on-line.

A publicação completa do Balanço Vale+ da Vale, com dados, investimentos e projetos da empresa no Maranhão pode ser acessada em www.vale.com/ma.

MUSICA

CCVM recebe projeto “Pandeirada Encantada”



O SHOW TRARÁ INFLUÊNCIA AFRO-INDÍGENA REGIONAL

O show “Pandeirada Encantada”, do Coletivo Sapaleiras levará influências percussivas do Norte e do Nordeste, nesta quinta-feira, 30, às 19h, ao Pátio Aberto do Centro Cultural Vale Maranhão (CCVM).

Pandeirada Encantada é o atual projeto musical do Coletivo Sapaleiras, fundado em 2019 e composto por mulheres artistas da cultura popular que se encontram em São Luís do Maranhão.

O projeto nasceu da união de pesquisas que envolvem desdobramentos da musicalidade de origem afro-indígena na cultura popular das regiões Norte e Nordeste, como o coco de roda, a dança do coco, o samba de roda, ladainhas e corridos da capoeira, ijexá, ciranda, entre outros. O coletivo se aprofunda nas diversas possibilidades rítmicas dos instrumentos percussivos, com foco no pandeiro de coco, presente em muitas manifestações da cultura popular.

A entrada no evento é gratuita. O Centro Cultural Vale Maranhão fica localizado na Av. Henrique Leal, 149 Centro Histórico de São Luís. É um espaço cultural dinâmico, diverso e aberto, que, além de shows, oferece exposições, editais, apresentações de cultura popular, espetáculos de artes cênicas e dança, cursos, oficinas, mostras de cinema e festivais. O CCVM funciona como um farol difusor, colocando o Maranhão entre os importantes polos culturais do país.

Pátio Aberto recebe nesta quinta o "Grupo Magia"

No repertório do grupo estão canções de grandes nomes do samba nacional, artistas da terra e músicas autorais

O Pátio Aberto do Centro Cultural Vale Maranhão, CCVM, recebe nesta quinta-feira (13), às 19h, o Grupo Magia com o show A Magia do Samba. A entrada é gratuita.

Nascido em 1990, o Grupo Magia começou como uma despretensiosa reunião de amigos no bairro do São Francisco, e logo se transformou em uma banda de samba e pagode profissional.

No repertório, canções de grandes nomes do samba nacional, artistas da terra e músicas autorais.

O Centro Cultural Vale Maranhão fica localizado na Av. Henrique Leal, 149 Centro Histórico de São Luís. É um espaço cultural dinâmico, diverso e aberto, que, além de shows, oferece exposições, editais, apresentações de cultura popular, espetáculos de artes cênicas e dança, cursos, oficinas, mostras de cinema e festivais. O CCVM funciona como um farol difusor, colocando o Maranhão entre os importantes polos culturais do país.



O GRUPO DE SAMBA E PAGODE É A ATRAÇÃO DESTA QUINTA NO PÁTIO ABERTO DO CCVM

Além disso, também recebe profissionais de outros estados e países, para a cultura maranhense cada vez mais longe e contribuindo para a formação local.

Tião Carvalho homenageia João do Vale no Pátio Aberto

Cantando a obra de João do Vale, o maranhense Tião Carvalho se apresenta no Pátio Aberto do Centro Cultural Vale Maranhão nesta quinta-feira, 27 de abril, às 19h.

O show do disco Tião Carvalho canta João do Vale mescla canções pouco conhecidas – como Baião de Viola, Os Óio de Anabela, Todos Cantam sua Terra – com as consagradas

Matuto Transviado, A Voz do Povo, Peba na Pimenta, Carcará, entre outras. O repertório possui a diversidade de ritmos que abrangem a carreira dos dois artistas: xotes, baiões, sambas, bumba meu boi e tambor de crioula.

A entrada é gratuita. O CCVM fica localizado na Rua Direita, nº 149, Centro Histórico de São Luís.

Cantando a obra de João do Vale, o maranhense Tião Carvalho se apresenta no Pátio Aberto do Centro Cultural Vale Maranhão nesta quinta-feira (27), às 19h.

Notícia

Tião Carvalho canta João do Vale



CENTRO CULTURAL VALE DO MARANHÃO apresenta cantando a obra de João do Vale, o maranhense Tião Carvalho apresenta o repertório do disco que mescla canções pouco conhecidas – como Baião de Viola, Os Óio de Anabela, Todos Cantam sua Terra – com as já consagradas Matuto Transviado, A Voz do Povo, Peba na Pimenta, Carcará, entre outras. O repertório possui a diversidade de ritmos que abrangem a carreira dos dois artistas: xotes, baiões, sambas, bumba meu boi e tambor de crioula. O evento acontece nesta quinta-feira, dia 27 de abril. O CCVM fica na Rua Henrique Leal (Direita), no Centro Histórico de São Luís.

Exposição Coletiva - Para Além das Margens - Ministério da Cultura, Vale e Centro Cultural Vale Maranhão apresentam Para Além das Margens. Exibida pela primeira vez na ExpoDubai 2020, a mostra reúne trabalhos dos fotógrafos Pierre Verger, Walter Firmo, Marcel Gauthier, Elza Lima, Masuren Bissiat, Romy Alamo e Christian Krappner, vindas de acervos pessoais, do Instituto Moreira Salles e da Fundação Pierre Verger, e três vídeos do artista mineiro Cao Guimarães. As fotografias retratam o cotidiano popular de comunidades brasileiras em relação à paisagem em que vivem, e exaltam o trabalho popular como fonte de origem da cultura. Curadoria de Gabriel Gutierrez.

Memórias da Cultura: Vale e Centro Cultural Vale Maranhão apresentam Memórias / Memórias. A mostra média apresenta um panorama sobre o trabalho do fotógrafo maranhense Mendi São 300 fotos que documentam a cidade de São Luís dos anos 70 aos 2000, partindo de três linhas narrativas: a cidade oficial, a cidade marginal e os aglomerados populares que habitam e transformam os espaços urbanos. A exposição conta ainda com um documentário inédito dirigido pelo cineasta Beto Matuck. A curadoria é de Gabriel Gutierrez.

Seminário (I)

O Centro Cultural Vale Maranhão realizará, de 18 a 20 de abril, o II Seminário de Arte, Educação e Cultura. Com o tema Além da escola: caminhos indígenas da arte-educação, o evento tem a proposta de promover o encontro do público com educadores e pesquisadores indígenas e não-indígenas para discutir como projetos de arte-educação têm sido conduzidos por diferentes povos originários em seus territórios.

Durante os três dias, professores de diferentes etnias, como os Awa Guajá (MA), Gavião Pykobjê (MA), Guarani Mbya (SP), Kaingang (SC), Yudja Juruna (MT) Mehin Krahô (TO), Panhi Apinajé (TO), Tentenhar-Guajajara (MA) e Tikmu Maxakali (MG), compartilharão experiências, modos de ensino e aprendizagem de cada comunidade, evidenciando a construção de conhecimento por meio de histórias, cantos, pinturas, pelo viver junto na aldeia, na floresta, ultrapassando os limites físicos do espaço escolar.

Seminário (II)

Assina a curadoria do seminário, a doutora em Linguística Flávia Berto, que desenvolve pesquisas nas áreas de descrição e análise de línguas, documentação linguística, educação escolar indígena e política linguística. Atuou como consultora em convênios entre instituições da Organização das Nações Unidas e do governo brasileiro, como o convênio entre IPHAN e UNESCO e entre Funai e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD. É professora concursada da SEDUC-MA e oferece acompanhamento pedagógico aos professores indígenas Awa Guajá da Terra Indígena Caru, no Maranhão.

Conversas abertas, oficinas e exibição de filmes compõem a programação



Adson Carvalho

Nesta quinta-feira, 6, às 19h, o Centro Cultural Vale Maranhão receberá o Coletivo Nambuaçu para a apresentação Músicas para buscar as murtas, no Pátio Aberto. Cantigas populares afro-brasileiras do tradicional festejo de Santo Antônio de Nambuaçu de Baixo, no município de Rosário (MA) compõem o repertório. Durante o festejo, um cortejo é realizado para colher na mata as murtas que servem de enfeite para o mastro de Santo Antônio. A atividade coordenada por Dona Carmelita Gomes Lima envolve toda a comunidade, principalmente as gerações mais novas, fazendo com que a tradição se perpetue. O CCVM fica localizado na Rua Direita, nº 149, Centro Histórico. Entrada gratuita.



***O Pátio Aberto do Centro Cultural Vale Maranhão desta semana receberá o Grupo Magia com o show A Magia do Samba. Nascido em 1990, o grupo começou como uma despretensiosa reunião de amigos no bairro do São Francisco, e logo se transformou em uma banda de samba e pagode profissional. No repertório, canções de grandes nomes do samba nacional, artistas da terra e músicas autorais.

***É nesta quinta-feira, 13 de abril, às 19h. O CCVM fica localizado na Rua Direita, nº 149, Centro Histórico de São Luís. A entrada é gratuita.

CCVM lança edital voltado a artistas da Amazônia

A escolha pelo tema se deu pela percepção da importância histórica das duas linguagens artísticas na luta pela proteção do bioma



O Centro Cultural Vale Maranhão lança nesta quarta-feira, 3, a nova edição do edital Ocupa CCVM. Este ano, a chamada possui o tema Amazônia em Foco e é destinada a artistas naturais ou residentes dos estados pertencentes à Amazônia Legal (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins). São priorizadas na seleção propostas que utilizem a fotografia e audiovisuais em sua linguagem.

A escolha pelo tema se deu pela percepção da importância histórica das duas linguagens artísticas na luta pela proteção do bioma. "A fotografia tem ocupado, desde há algum tempo, um lugar importante na produção dos artistas amazônidas na comunicação sobre o qual particular é a região. Formas variadas foram utilizadas como meio de expressão por essa produção. Além disso, a imagem audiovisual propõe ações educativas, e se configura como potente ferramenta para discussões urgentes. A produção do Ocupa CCVM parte da vontade de potencializar os discursos sobre novos pactos para a Amazônia, que garantam a sobrevivência dos ecossistemas e dos povos que nela habitam", explica Gabriel Gutierrez, diretor do Centro Cultural Vale Maranhão.

Serão aceitas propostas de mostras, seminários, programas educativos, bem como a produção e/ou finalização de obras fotográficas e audiovisuais, considerando, ainda, o experimentalismo da proposta e a intersecção entre outras linguagens artísticas (artes cênicas, música, literatura, cultura popular, cultura popular, outras linguagens de arte visual etc.). Os projetos selecionados serão produzidos e exibidos no CCVM a partir do segundo semestre de 2023. As inscrições podem ser feitas até o dia 3 de junho. O regulamento e a ficha de inscrição estão disponíveis no site do CCVM (ccv-ma.org.br).

Serviço

O quê: Lançamento do Edital Ocupa CCVM – Amazônia em Foco

Quando: De 3 de maio a 3 de junho de 2023

Onde: Site do CCVM: www.ccv-ma.org.br

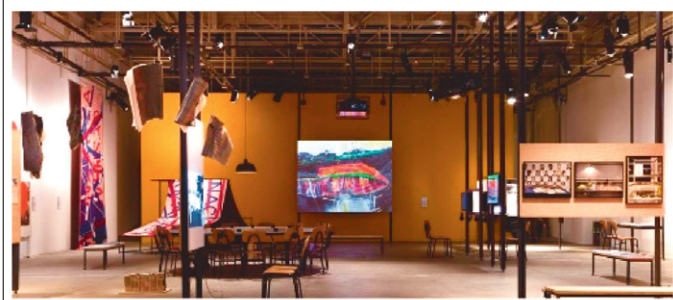
Informações: comunicao@ccv-ma.org.br

Objeto: CCVM

O Centro Cultural Vale Maranhão (CCVM) é um espaço cultural mantido pelo Instituto Cultural Vale, por meio da Lei de Incentivo à Cultura, com o objetivo de contribuir com a democratização do acesso à cultura e valorização das mais diversas manifestações e expressões artísticas da região. Acesse <http://institutovaleramanhao.org> para mais informações sobre a atuação do ICV.

PRÁTICAS MUSEAIS

CCVM oferece oficina de produção de exposições



DO COLETIVO "NÓS DA PRODUÇÃO", MINISTRARÃO A OFICINA DE ORGANIZAÇÃO DE EXPOSIÇÃO ALITA MARIAH E MARINA TORRE

A oficina "Produção de Exposições", realizada pelo Centro Cultural Vale Maranhão, CCVM, de 16 a 20 maio, apresentará de modo abrangente o processo de organização de uma exposição, debruçando-se sobre a função da produção em diálogo com as demais áreas, analisando as etapas de desenvolvimento e execução de um projeto – da elaboração à prestação de contas; do orçamento à coordenação de montagem.

As aulas acontecerão das 16h às 18h. As inscrições serão realizadas de forma presencial, no primeiro dia de aula, a partir das 14h, por ordem de chegada. São oferecidas 20 vagas.

Do Coletivo Nós da Produção, ministrarão a oficina Alita Mariah e Marina Torre. Alitah é mestre em Artes Vi-

suais e graduada em Relações Públicas pelo Instituto de Artes da UNESP-SP. Produtora executiva de mostras e exposições de arte e cinema há mais de vinte anos, integrou a equipe de produção em projetos para instituições como o SESC-SP, Fundação Bienal de São Paulo, Ministério da Cultura e Mostra Internacional de Cinema de SP. Atualmente coordena o Núcleo de Exposições e Programação Cultural do Museu da Língua Portuguesa.

Marina Torre é graduada em Cinema pela FAAP e possui MBA em Gestão de Projetos pela USP. Atua como gerente de projetos e produtora executiva em projetos audiovisuais, de artes visuais e de formação setorial. Foi assistente de curadoria da exposição "Memórias Inapagáveis" (2014)

no SESC Pompeia e Angevande Kunst (Frankfurt) e curou exposições em galerias em Buenos Aires.

O CCVM fica localizado na Av. Henrique Leal, 149 Centro Histórico de São Luís. É um espaço cultural dinâmico, diverso e aberto, que, além de shows, oferece exposições, editais, apresentações de cultura popular, espetáculos de artes cênicas e dança, cursos, oficinas, mostras de cinema e festivais. O CCVM funciona como um farol difusor, colocando o Maranhão entre os importantes polos culturais do país. Além disso, também recebe profissionais de outros estados e países, para que haja intercâmbio cultural, levando a cultura maranhense cada vez mais longe e contribuindo para a formação local.

Encerrando a programação de cultura popular do interior do estado no mês de maio, o Centro Cultural Vale Maranhão recebe, diretamente de Cururupu, a Escola de Samba Flor do Samba.

Composta por pescadores, artesãos, mulheres, jovens e crianças da comunidade, a Escola de Samba Flor do Samba de Cururupu se apresenta nesta quinta-feira (25), às 19h.

Edital (I)

O Centro Cultural Vale Maranhão lançou nesta quarta-feira, 3, a nova edição do edital Ocupa CCVM. Este ano, a chamada possui o tema Amazônia em Foco e é destinada a artistas naturais ou residentes dos estados pertencentes à Amazônia Legal (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins). Serão priorizadas na seleção propostas que utilizem a fotografia e o audiovisual em sua amplitude. A escolha pelo tema se deu pela percepção da importância histórica das duas linguagens artísticas na luta pela proteção do bioma.

Edital (II)

Serão aceitas propostas de mostras, seminários, programas educativos, bem como a produção e/ou finalização de obras fotográficas e audiovisuais, considerando, ainda, o experimentalismo da proposta e a intersecção entre outras linguagens artísticas (artes cênicas, música, literatura, cultura popular, outros tipos de artes visuais etc.). Os projetos selecionados serão produzidos e exibidos no CCVM a partir do segundo semestre de 2023. As inscrições podem ser feitas até o dia 3 de junho. O regulamento e a ficha de inscrição estão disponíveis no site do CCVM (ccv-ma.org.br).

Divino e o toque das caixas

Um dos festejos mais tradicionais do Maranhão, a Festa do Divino é conhecida por suas ladainhas cantadas ao som do toque das caixas.

A tradição é mantida em diversas cidades do estado do Maranhão e de outros estados do Brasil.

Vindos de Serrano do Maranhão, o Grupo de Caixeiros e Caixeiros Pombinho Branco será a atração desta quinta-feira, 18, no Pátio Aberto do Centro Cultural Vale Maranhão, mostrando como o resgate da cultura do toque de caixas reside no município.

Re-

GABRIEL GUTIERREZ é artista e arquiteto graduado e pós-graduado pela FAUUSP e pela Escola Superior de Arquitetura de Paris La Villette. Foi fundador do extinto espaço independente Aurora, sediado até o ano de 2016 em São Paulo. Produz e pesquisa nas áreas de artes visuais, arquitetura, design, cultura popular, educação e gestão cultural. Desde 2017, é diretor do Centro Cultural Vale Maranhão.



O prefixo latino re-, no uso cotidiano da língua portuguesa, assume três grandes sentidos que conungam entre si, como as três Parcas sobre um único olho. O significado primordial de re- indica movimento para trás, retrocesso. O segundo, decorrente desse primeiro, faz pensar no recuo como movimento em sentido oposto, não apenas reflexo passivo, mas antes movimento ativo de contrariedade: reação. O terceiro sentido indica repetição, já que quando voltamos a algo, vivenciamos novamente o momento, o espaço e a cultura, suspendendo e revisitando essas noções criadas pelo humano. Proposto diante de um verbo, transformo-o, suspendendo e colocando ponto de interrogação sobre a ação ordenada.

Para entender melhor como essa partícula funciona na significação do mundo que construímos, devemos

inquiri-la, constantemente, quanto: a quem ela se dirige, com qual objetivo e porquê. Para não perdermos o fio da vida, precisamos, sempre, garantir que re-ocupe o lugar da dúvida, caso contrário, as certezas nos jogarão no limbo dos recalçados, reprimidos e reacionários. Na maior parte das vezes, re- colocará contra o muro, nossos costumes, desvelando os maus e os bons hábitos. Re- alguma coisa surge da vontade de dar novo uso, ou seja, novo direcionamento e forma às ações até então experienciadas. Nós, humanos que somos, relacionamos com tudo o que nos rodeia pelo uso. Usar é um verbo transitivo, intransitivo e reflexivo, ou seja, dirige-se aos objetos (às coisas); aos entes, em duas instâncias: para dentro e para fora de si, e interrelaciona todas essas dimensões. Conforme o dicionário, significa empregar habitualmente; fazer uso de; gastar com o uso; pôr em prática; pôr em uso; servir-se de; trazer ou fazer habitualmente; ter por costume; costumar; deteriorar; praticar; trajar; trazer; vestir; estar acostumado; ter o hábito ou a prática de; servir-se; estar em uso; praticar-se. Significa sobretudo a forma como nos conformamos e conformamos.

Revisões sobre o uso do mundo foram realizadas durante toda a trajetória humana. Atualmente, vivemos a urgência premente, em atraso histórico, de reavaliação. Revisar o mundo significa olhar criticamente para ele e reaver a ordem das coisas, as narrativas, os sentidos, o caminho trilhado por nós, ou seja, olhar criticamente sobre nossa ação sobre o ambiente e seres que nos cercam e seu reflexo sobre nós mesmos. Só assim alcançaremos a suspensão necessária para corrigirmos a rota, já que, evidentemente, estamos rumando para a extinção, não só do que nos significa no universo, mas também daqueles que nada têm a ver com a nossa experiência de linguagem. A forma como relacionamos re- e a cultura é livre, podendo configurar um poderoso dispositivo questionador e criativo para repensarmos principalmente sobre uma das únicas certezas que temos: a vida em detrimento da morte. Por isso, seria interessante revisarmos livremente uma lista de reações necessárias, as que devemos recobar e as que

devemos repelir, para abriremos espaço e mudar nosso comportamento.

No campo das coisas, podemos pensar em reuso, ou seja, burlar o mercado que controla nossos desejos, e retomar o real sentido dos objetos que produzimos, ligados à cultura de permanência, identificação, coletivismo e preservação, não das coisas, mas da vida, o que nos move a revelar o essencial. Reciclar é colocar novamente em ciclo. Redesenhar é dar novo design. Recuperar envolve agarrar de volta e mudar o destino. Tirar de um lugar para colocar em outro. Reabilitar promove o movimento com habilidade. Restaurar não para o improfável, mas reintroduzir à vida, para o uso. Re- precisa ser profanação. Remexer é sinônimo de escarafunchar, mas também, dançar com alegria: rebotar!

Para redefinir essa caminhada, podemos lançar mão da memória. O exercício de sobrelevar a história deve ser religioso, não só pelo senso comum de religião com outros tempos, mas antes, pelo sentido de releitura do ordenamento do mundo. Religião (re- legere) significa releitura. Para separar o joio do trigo, recontar impede a sentir novamente, pois faz repassar pelo coração os sentimentos vividos, mas sem ressentimentos paralisantes. Assim, podemos repelir o engendramento de atrocidades, sem recalar num romantismo e autoconsciência egotistas. Revolução, sem dar a ré! Resistir significa nunca deixar de existir. Se não fizermos a curva punhando o freio de mão dos costumes, nos daremos conta, tarde demais, que acabamos não resistindo. Resistir é ato e potência ao mesmo tempo.

Relevar faz-nos lembrar de Gil, que brilhantemente expressou a tensão e relaxamento da angústia que nos gera a dívida de não saber para onde vamos. Relevar significa dar relevo pelo voo e permitir ao recomeço cotidiano a possibilidade de reaver.

* Re- foi pensado e escrito a partir dos questionamentos propostos pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) para a 21ª Semana de Museus, com a temática 'Museus, Sustentabilidade e Bem-estar'.

21ª EDIÇÃO

CCVM participa da Semana Nacional de Museus

Em 2023, a 21ª edição da Semana Nacional de Museus traz o tema Museus, sustentabilidade e bem-estar, como parte do avanço de uma agenda dedicada à sustentabilidade.

Integrando a programação, o CCVM realizará o ciclo de debates Conversas bioéticas: para além da sustentabilidade.

Serão duas conversas abertas e uma mostra de cinema que discutirão novas perspectivas de consumo, produção e reciclagem a partir do design.

As atividades possuem curadoria de Raquel Noronha (NIDA – PPGDg-UFMA), designer, mestre e doutora em Ciências Sociais.

Professora adjunta da Universidade Federal do Maranhão, é docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Design.

Coordena o NIDA – Núcleo de pesquisas em inovação, design e antropologia (CNPq), pesquisando sobre as relações entre artesãs, materiais, formas de conhecimento e práticas criativas, em uma abordagem decolonial do design.

16 de maio, às 19h

Mostra de cinema

Ilha das Flores

Direção: Jorge Furtado | Documentário | 15 min | 1989

Estou me guardando para quando o Carnaval chegar

Direção: Marcelo Gomes | Documentário | 85 min | 2019

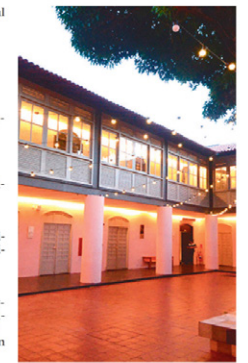
17 de maio, às 19h

Conversa aberta – (In)sustentabilidade e ressurgimentos: a problemática da coleta e da reciclagem do lixo.

18 de maio, às 18h

Conversa aberta – Artesanato, participação e autonomia: resíduos, fibras e desmaterialização do design.

A programação terá interpretação em libras



*O Centro Cultural Vale Maranhão anunciou nesta quarta-feira, 31, o resultado do edital Pátio Aberto para o ano de 2023. Foram contemplados 50 projetos de 12 cidades maranhenses, sendo 30 apresentações de cultura popular, 15 shows, 2 oficinas, 2 espetáculos de artes cênicas e 1 projeto audiovisual.

CULTURA POPULAR

Grupos de Bumba Meu Boi celebram São João no CCVM

Durante 4 semanas, as brincadeiras serão as atrações do Pátio Aberto, programa da instituição destinado a shows e apresentações de cultura popular

Junho, o principal mês da cultura popular maranhense, chegou e o Centro Cultural Vale Maranhão celebra o São João recebendo grupos de Bumba Meu Boi do interior do estado de 8 a 30 junho 2023. Durante 4 semanas, as brincadeiras serão as atrações do Pátio Aberto, programa da instituição destinado a shows e apresentações de cultura popular.

Os grupos vêm das cidades de Matinha, Monção, Penalva, Central do Maranhão, Pindaré-mirim, Cururupu e Guimarães. Além das brincadeiras de Bumba Meu Boi, haverá também a apresentação de um grupo de Tambor de Crioula.



GRUPOS DE BUMBA MEU BOI DO INTERIOR DO MA SE APRESENTAM DE 8 A 30 JUNHO 2023

lombola De Mata Boi – Monção
 • 16 de junho (sexta) – Bumba Meu Boi Mimo De São João – Pindaré-Mirim
 • 14 de junho (quarta) – Bumba Meu Boi Flor de Matinha – Matinha
 • 15 de junho (quinta) – Bumba Meu Boi Rei Da União – Comunidade Qui-

• 23 de junho (sexta) – Bumba Meu Boi Rama Santa – Cururupu
 • 25 de junho (quarta) – Bumba Meu Boi Brilho De Areia Branca – Cururupu
 • 30 de junho (sexta) – Bumba Meu Boi de Guimarães – Guimarães

Junho

GRATUITO

Espectáculo "Mãe Terra" ocorre nesta quarta-feira (7)
 O espetáculo tem como objetivo chamar atenção das pessoas para a biodiversidade do mundo.

Na Mira, com informações da assessoria
 06/06/2023 às 15h40

Artistas prometem envolver o público por meio da dança, teatro e poesia. (Foto: Divulgação)

SÃO LUÍS - O espetáculo "Mãe Terra" será apresentado nesta quarta-feira (7) às 19h30, no Centro Cultural Vale Maranhão, em São Luís. A peça é totalmente gratuita mas as vagas são limitadas.

No mês de homenagem ao Meio Ambiente, a apresentação tem como proposta chamar a atenção das pessoas para a biodiversidade do mundo com o intuito de incentivar o cuidado com a natureza e a sua relação com o homem.

"Em todo o trabalho existe algo que fala da água, da terra. Na minha coreografia, por exemplo, eu interpreto um solo, de Gilberto Gil, que fala da plantação, do lavrador, uma temática forte. A terra é importante e tudo o que vem dela, como o alimento", ressalta a diretora geral do "Mãe Terra", a bailarina Regina Telles.

Além disso, ela frisou que o elenco do espetáculo são experientes e bem versáteis: "Somos sete, eu, Gilson César, ator-mímico e palhaço; Hélio Martins, ator e bailarino; Sabrina Dias, bailarina; Sandra Oka, bailarina e coreógrafa; Tatiane Soares, atriz, bailarina e arte educadora e Val Baima, dançarina, capoeirista, facilitadora de danças circulares".

Grupos folclóricos se apresentam no Pátio Aberto

12 de junho de 2023

É nesta quinta-feira, 14/06, tem mais grupos de Bumba Meu Boi do interior do estado no São João no CCVM. É a vez do Flor da Matinha que leva o nome da cidade de origem.

Os grupos vêm das cidades de Matinha, Monção, Penalva, Central do Maranhão, Pindaré-mirim, Cururupu e Guimarães. Além das brincadeiras de Bumba Meu Boi, haverá também a apresentação de um grupo de Tambor de Crioula.

Veja a programação do mês de junho:

14 de junho - Bumba Meu Boi Flor da Matinha - Matinha
 15 de junho - Bumba Meu Boi Flor da Matinha - Com. Quilombola de São João - Monção
 16 de junho - Bumba Meu Boi Mimo De São João - Pindaré-Mirim
 22 de junho - Tambor de Crioula Raízes Africanas - Central do Maranhão
 23 de junho - Bumba Meu Boi Rama Santa - Cururupu
 25 de junho - Bumba Meu Boi Brilho De Areia Branca - Cururupu
 30 de junho - Bumba Meu Boi de Guimarães - Guimarães

Redação JP Turismo

Centro Knós

***Junho, o principal mês da cultura popular maranhense, chegou e o Centro Cultural Vale Maranhão celebra o São João recebendo grupos de Bumba Meu Boi do interior do estado. Durante 4 semanas, as brincadeiras serão as atrações do Pátio Aberto, programa da instituição destinado a shows e apresentações de cultura popular.

***Os grupos vêm das cidades de Matinha, Monção, Penalva, Central do Maranhão, Pindaré-mirim, Cururupu e Guimarães. Além das brincadeiras de Bumba Meu Boi, haverá também a apresentação de um grupo de Tambor de Crioula.

CCVM

Oficina ensina o bailado do Caboclo de Pena

De 13 a 17 de junho acontecerá a oficina "1No Bailado do Caboclo de Pena", com Jhonatan Oliveira, integrando a programação do São João do Centro Cultural Vale Maranhão, CCVM.



A partir da contextualização do personagem na brincadeira de Bumba Meu Boi, o artista irá trabalhar os movimentos corporais e técnicas de dança do Caboclo de Pena do Boi de Maracanã: o gingado, giro, a dança no cordão, as paradas, os crivados. Abordará também aspectos da caracterização do personagem, como a rica arte da confecção das indumentárias, produzidas com penas de ema.

Jhonatan Oliveira é caboclo de pena do Bumba Meu Boi de Maracanã. Neto de Mestre Humberto de Maracanã, herdou da família o gosto e dedicação à cultura popular.

Um roteiro de visitas e entretenimentos

PATRICIA CUNHA

Mês de julho, época de férias escolares e muitas coisas acontecem na cidade para divertir adultos e crianças. Já sabe o que fazer para se distrair? Além do nosso litoral que é um atrativo à parte, há muitas programações em museus, parques e espaços culturais acontecendo neste mês. Acompanhe algumas atividades que estão acontecendo.

Parque Botânico Vale – O Parque preparou uma programação especial para quem quiser diversão e contato com a natureza durante as férias de julho. As atividades são gratuitas e incluem oficinas infantis, visitas, trilhas, exposições e muito lazer para toda família. O espaço é aberto ao público e não exige agendamento prévio. Funciona de segunda a sábado, das 8h às 16h, na Avenida dos Portugueses, na área Itaquê-Bacanga, em São Luís. O Parque é aberto ao público, não exige agendamento prévio e funciona de segunda a sábado, das 8h às 16h, na Avenida dos Portugueses, na área Itaquê-Bacanga, em São Luís. Para agen-

dar visitas de grupos, ligue (98) 3272-7702; para agendar eventos, (98) 3272-7700.

Verbo – Mostra de performance arte da Galeria Vermelho terá programação gratuita em São Luís. O evento ocorre desde 2018 no Maranhão e ocupará o Chão SLZ, o Centro Cultural Vale Maranhão (CCVM), além de duas residências na Casa do Sereio, em Alcântara. Gabriel Gutierrez, diretor do Centro Cultural Vale Maranhão, disse que “a proposta da VERBO vem com um dos principais objetivos do CCVM, que é expandir discussões e lançar novas perspectivas sobre temas urgentes da nossa sociedade por meio das diversas linguagens artísticas. A mostra, além de trazer para a cidade uma programação potente, provoca o público ludovicense a consumir a arte performática”. A programação em São Luís vai de 19 a 21 de julho. Para mais informações e para acompanhar o acervo audiovisual das apresentações, acesse o site <https://galeriavermelho.com.br/verbo/>. O CCVM funciona na Rua Henrique Leal, 149, Praia Grande.

Feirinha da Praia Grande – Funciona aos domingos, a partir das 10h, na Praça Benedito Leite e adjacências, com cultura, artesanato, comidas típicas, bebidas artesanais.

Refissa – O Complexo Cultural da Refissa, que fica na Avenida Beira Mar, lança a “Semana na Refissa”, até o dia 21 de julho, com programação diversificada e aberta ao público, onde vão ocorrer oficinas artísticas, sessão de filmes. As oficinas acontecem dias 18, 19 e 20, a partir das 14h. Dia 21, o Cine Refissa é a partir das 14h30. Mais informações pelo Instagram @refissa.ma.



CCVM recebe mostra “Imagens que não se conformam”

São Luís (MA) recebe até o dia 4 de novembro a exposição “Imagens que não se conformam”, que reúne peças da coleção do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e trabalhos de artistas contemporâneos. A exposição ficará em cartaz até 4 de novembro no Centro Cultural Vale Maranhão, localizado na Rua Direita, 149, no Centro Histórico da capital maranhense.

Realizada pelo Ministério da Cultura, Instituto Cultural Vale e Instituto Odeon, a mostra apresenta ao público peças e obras raras e significativas do acervo do IHGB que remetem aos períodos colonial, imperial e republicano do Brasil, e trabalhos de artistas maranhenses contemporâneos, propondo um diálogo profundo acerca da desconstrução das narrativas históricas já constituídas. Com curadoria de Paulo Knauss e co-curadores locais, a itinerância por três estados brasileiros reflete o trabalho de articulação do Instituto Cultural Vale na busca pela descentralização e integração das diversas manifestações culturais por todo o país.

▶ O Centro Cultural Vale Maranhão receberá nesta quinta-feira (6), às 19h, Impérios de Igarauá, festa do Divino Espírito Santo da Tenda Santo Onofre, localizada na zona rural de São Luís.

▶ O festejo apresenta os impérios Diamante e Ouro em um duelo de espadas e bandeiras, manifestando a diversidade de características da festa popular.

▶ Lembrando que a apresentação é gratuita e o Centro Cultural Vale Maranhão fica localizado na Rua Direita, nº 149, no Centro Histórico de São Luís.

Apresentação

Nesta quinta-feira, 27, às 19h, o Pátio Aberto do Centro Cultural Vale Maranhão mantém viva a fogueira de São João, com a apresentação do Bumba Meu Boi Brilho da Noite. O grupo é um dos mais antigos e tradicionais grupos da Baixada Maranhense. Seu fundador, Mestre Camundinho, se dedicava à brincadeira de boi desde criança até criar seu próprio grupo no ano de 1953. Em 2013, recebeu o título de Mestre de Cultura do Maranhão pela Central dos Bumba Meu Boi dos Sotaques da Baixada, na cidade de São João Batista. A apresentação terá o autêntico sotaque da baixada e homenageará o legado deixado pelo Mestre aos companheiros do Bumba Meu Boi. Entrada gratuita.

O Centro Cultural Vale Maranhão apresenta nesta quinta-feira, 6, às 19h, Impérios de Igarauá, festa do Divino Espírito Santo da Tenda Santo Onofre, localizada na zona rural de São Luís.

O festejo apresenta os impérios Diamante e Ouro em um duelo de espadas e bandeiras, manifestando a diversidade de características da festa popular. “O duelo de espada representa a Corte. O imperador da casa recebe a visita de um outro rei, que vem visitar para duelar, o que se tomou uma tradição entre adultos, homens e mulheres, crianças, caboclos, caboclas e os Erês”, explicam o babalorixá Edmilson Baldez e a ialorixá Emília Sá. A apresentação é gratuita. O Centro Cultural Vale Maranhão fica localizado na Rua Direita, nº 149, Centro Histórico de São Luís.

Criatividade

Rita Comparato está de volta ao CCVM com o curso Descomplicando a Modelagem. Durante 15 dias, a renomada estilista desmistifica a modelagem de uma forma simples e prática.

Dividido em dez módulos – materiais, medidas, base, pence, manga, gola, top, saia, calça e macacão –, o curso será realizado de 4 a 22 de julho – exceto domingos e segundas-feiras –, e os alunos aprenderão a aperfeiçoar a criatividade, o pensamento lógico e o entendimento das dimensões do corpo humano.

EXPOSIÇÃO (I)

A partir de 25 de julho, São Luís (MA) recebe a exposição “Imagens que não se conformam”, que reúne peças da coleção do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e trabalhos de artistas contemporâneos. A exposição ficará em cartaz até 4 de novembro no Centro Cultural Vale Maranhão, localizado na Rua Direita, 149, no Centro Histórico da capital maranhense.

EXPOSIÇÃO (II)

Realizada pelo Ministério da Cultura, Instituto Cultural Vale e Instituto Odeon, a mostra apresenta ao público peças e obras raras e significativas do acervo do IHGB que remetem aos períodos colonial, imperial e republicano do Brasil, e trabalhos de artistas maranhenses contemporâneos, propondo um diálogo profundo acerca da desconstrução das narrativas históricas já constituídas. Com curadoria de Paulo Knauss e co-curadores locais, a itinerância por três estados brasileiros reflete o trabalho de articulação do Instituto Cultural Vale na busca pela descentralização e integração das diversas manifestações culturais por todo o país.

Dança

Pesquisas, experimentações, vivências e movimento. Esses serão os pilares da residência artística com o artista e coreógrafo Márcio Cunha, que acontece em São Luís até 3 de agosto, às 10h, no Centro Cultural Vale Maranhão – Rua Direita, 149, Centro. A atividade faz parte da programação do Festival Dança em Trânsito, que pelo terceiro ano consecutivo será realizado no Maranhão com ações formativas e apresentação de espetáculos de dança contemporânea nacionais e internacionais.

PERCUSSÃO

CCVM oferece aulas de sotaque da baixada

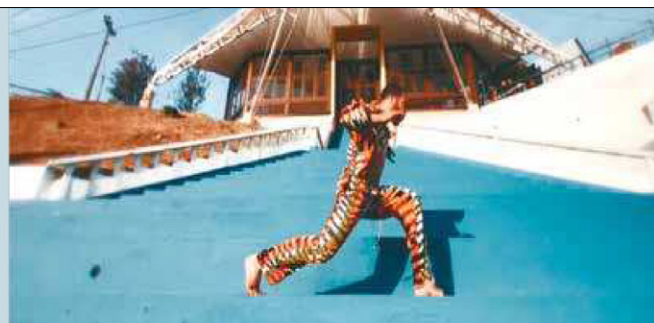


REPRESENTANTES DO BOI ORIENTE MINISTRARÃO A OFICINA

A oficina de Percussão de Sotaque da Baixada compartilhará ensinamentos dos toques da matraca, do pandeirão, do repique, do tambor-onça, do chocalho e do maracá em cinco dias de aulas, compartilhando os saberes e técnicas de um dos sotaques mais conhecidos do São João do Maranhão. Quem ministrará a oficina são os representantes do Bumba Meu Boi Oriente.

Os interessados devem comparecer ao Centro Cultural Vale Maranhão, CCVM, localizado no Centro Histórico de São Luís, no primeiro dia de aula, a partir das 13h, para realizar a inscrição presencialmente.

Ao todo são 20 vagas, preenchidas por ordem de chegada. As aulas serão realizadas de 15 a 19 agosto.



O Centro Cultural Vale Maranhão lançou nesta segunda-feira, 14, a edição 2023 do edital Dança Aqui. Este ano, mais um vez serão selecionados projetos de vídeodanças de, no máximo, três minutos, que serão exibidas numa mostra nos canais da instituição. Serão aceitas propostas de todos os estilos de danças possíveis: balé, contemporâneo, danças urbanas, já cultura popular, stiletto, vogue, salão etc. Ao todo, 7 propostas serão selecionadas. Podem se inscrever artistas maranhenses da dança e, também, do audiovisual, desde que desenvolvam projetos voltados à arte do movimento.

Notícia

CELEBRAÇÃO – As musicalidades indígenas refletem uma forma de existir e perceber o mundo. São tradições orais formadoras da cosmologia, dos rituais, narrativas mitológicas e situações cotidianas. O envolvimento com os autores dessas músicas é elemento fundamental para se criar pontes e diálogos, além de oferecer o adentramento e partilha do complexo universo cultural indígena.



Foto: Divulgação

Diante disso, o Centro Cultural Vale Maranhão realiza de 9 a 12 de agosto, a 5ª edição do Indígenas BR – Festival de Músicas Indígenas. Com curadoria de Djuna Tikuna e Magda Pucchi, o evento traz, a cada edição, cantos, histórias, ancestralidades e diferentes tradições sonoras e perspectivas estéticas.

Serão apresentações, oficinas, exibições de documentários inéditos e momentos de troca de saberes entre lideranças espirituais de diferentes povos e, também, entre artistas da cena musical contemporânea indígena. “A cada edição do festival Indígenas BR, galgamos mais espaço de representatividade e voz ativa para as diversas etnias que sustentam cotidianamente a cultura e preservação do país. O espaço do festival coloca em evidência outras formas de existir pautadas na manutenção da vida. O encontro tem ganhado importância para o avanço das pautas indígenas e para a formação de um novo olhar sobre a diversidade, sustentabilidade e originalidade da cultura, entre outros aspectos urgentes que apontam para o futuro”, afirma Gabriel Gutierrez, diretor do Centro Cultural Vale Maranhão.

O CCVM fica na Rua Direita, nº 149, Centro Histórico de São Luís.

CCVM oferece aulas de sotaque da baixada

Os interessados devem comparecer ao Centro Cultural Vale Maranhão, CCVM, localizado no Centro Histórico de São Luís, no primeiro dia de aula, a partir das 13h, para realizar a inscrição presencialmente.

PROGRAMAÇÃO GRATUITA

Cantora Klicia é atração de hoje no Pátio Aberto



SONORIDADES COMO REGGAE E BREGA CONTEMPORÂNEO FAZEM PARTE DA FORMAÇÃO DA CANTORA, QUE FAZ SHOW NESTA QUINTA

Passeando por diversos ritmos, a cantora Klicia é a atração desta quinta-feira, 31 de agosto, às 19h, no Pátio Aberto do Centro Cultural Vale Maranhão (CCVM).

Sonoridades como o reggae e o brega contemporâneo, que fazem parte da formação da cantora, poderão ser ouvidos e dançados no show Não Demora, que antecede o lançamento de um álbum ainda este ano.

Klicia iniciou sua trajetória nos palcos em 2014, se destacando por sua versatilidade ao performar diferentes estilos musicais, como soul, rap, reggae, R&B. Em março de 2023, ela lan-

çou o single “Alarde”, faixa que carrega reflexões sobre preconceito, racismo e misoginia.

A programação é gratuita. O Centro Cultural Vale Maranhão fica localizado no Centro Histórico de São Luís.

O Centro Cultural Vale Maranhão é um espaço cultural dinâmico, diverso e aberto, que oferece e mantém o lugar de diálogo e prática para artistas, produtores de cultura e visitantes. Seu principal objetivo é ampliar o acesso ao fazer e aos bens culturais, proporcionando ambientes de troca, criação e formação, que sejam diversos e de todos. A liberdade expressiva e res-

ponsável é o eixo central de atuação, entendendo cultura e educação como base para a produção da experiência.

A programação é pensada com o comprometimento de oferecer ao público conteúdo de qualidade, nas mais diversas linguagens artísticas, colaborando para o saber e formação do pensamento crítico.

Exposições, editais, shows, apresentações de cultura popular, espetáculos de artes cênicas e dança, cursos, oficinas, mostras de cinema e festivais são pensados para proporcionar vivências enriquecedoras a todos os visitantes.

"BABADO FORTE"

Ciclo de palestras sobre moda, música e comportamento

Babado forte! Em parceria com a jornalista Erika Palomino, o CCVM lança ciclo de palestras sobre moda, música e comportamento

As vésperas de completar 25 anos do lançamento do livro, a autora reuniu, em parceria com o CCVM, um time de pesquisa composto por profissionais de diferentes formações e territórios para pensar a partir do livro Babado Forte, ampliando o espectro da publicação até os dias de hoje e para além do eixo sudeste, incluindo capitais como São Luís, Belém, Recife, Fortaleza, Salvador e do sul do país.

A partir da música, do comportamento e da moda dos anos 1990, o Ciclo BABADO FORTE levará ao público do CCVM novidades e transformações na juventude brasileira e em suas produções, desde os anos 2000 até o agora.

O evento acontece de 5 a 6 setembro 2023 às 19h30. Lançado em 1999, com 10 mil cópias vendidas, Babado Forte é um livro-reportagem, cujo conteúdo jornalístico e de registro de uma década (1989-1999) se manteve intacto e virou referência.

5 de setembro, 19h30 – 70 Anos de Noite no Brasil, com Claudia Asséf
Entre os anos 1920 e 1950, as big bands enchiam os palcos de casas noturnas e salões de baile pelo mundo afora com seus muitos músicos e som que fazia o público dançar num período que ficou conhecido como a Era do Swing.

Autora de Todo DJ já sambou: a história do disc jockey no Brasil. Claudia Asséf é jornalista e passou pela redação de jornais como Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo. Esteve à frente da Galeria Olido, por meio da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo. Fundou o portal Music Non Stop, e é cofundadora do WME, maior evento de mulheres na música do Brasil.

6 de setembro, às 19h30 – Uma história popular da música eletrônica brasileira, com GG Albuquerque
Além de absorver influências estrangeiras, artistas periféricos transformaram equipamentos eletrônicos e softwares, criando um idioma musical próprio e singular. Nesta conversa, serão discutidas abordagens para construir uma história popular e diversa da música eletrônica brasileira.

GG Albuquerque é jornalista e doutorando em Estéticas e Culturas da Imagem e do Som pela Universidade Federal de Pernambuco. Escreve para o portal jornalístico Volume Morito e é co-fundador do podcast Embarazado, ambos dedicados às culturas musicais das periferias brasileiras.



Artistas maranhenses são destaque na ArtRio



De 13 a 17 de setembro, a Marina da Glória, no Rio de Janeiro, será ocupada pela ArtRio, evento que reúne a produção de artistas nacionais e internacionais e cerca de 75 galerias e instituições de arte. O evento – um dos maiores do campo das artes na América do Sul – tem patrocínio do Instituto Cultural Vale, que apresenta o Prêmio Foco, reconhecendo e valorizando artistas visuais até 15 anos de carreira, e a série de debates Converse

sas ArtRio, com temas contemporâneos sobre artes, curadoria, colecionismo e mais. Além do patrocínio, o Instituto Cultural Vale apresenta o trabalho do mestre careteiro de Viçosa (MA). Serão expostas 3 caretas de cazuamba, uma delas produzida exclusivamente para o evento. Mestre Honório é conhecido

e reconhecido no Maranhão por ser o precursor da produção de caretas altas de cazuamba, com cerca de 2m de altura e que chamam atenção pela diversidade de cores e materiais utilizados na confecção. O artista maranhense confecciona caretas de cazuamba há 48 anos. Ele se une à artista visual Silvana Mendes na roda de conversa Origens da Cultura – A produção maranhense, mediada pelo

diretor do Centro Cultural Vale Maranhão, Gabriel Gutierrez. O bate-papo levará ao público da ArtRio um encontro entre a tradição da cultura popular maranhense, com a produção de Mestre Honório, e a cena contemporânea de artistas que tensionam estruturas convencionais da sociedade, com o portfólio de Silvana, que trabalha questões raciais, territoriais e políticas de afirmação.

Cultura (I)

A oficina Trupiada – Escrevendo com o Bumba Meu Boi do Maranhão é uma iniciativa do Centro Cultural Vale Maranhão que discutirá métodos e técnicas adotadas por grupos de Bumba Meu Boi e os experimentará na escrita de poesia. Durante as sessões, serão estudados movimentos, indumentárias e toadas e sua relação estética com diferentes expedientes literários. As aulas acontecerão em três sábados: no primeiro encontro, haverá uma introdução aos aspectos formais e aos princípios éticos do Bumba Meu Boi; na sessão 2, será discutida a noção de tempo na brincadeira; e encerrando, será abordada a presença e a cosmologia dos cordões de Bumba Meu Boi nas cidades.

Cultura (II)

O responsável pela oficina é o poeta Nilson, autor de Módulo, plaquete financiada pela Secretaria de Cultura do Estado do Maranhão, via Lei Aldir Blanc (2022) e atualmente bolsista FAPEMA pelo Edital de Literatura Graça Aranha. Serão disponibilizadas 20 vagas, e as aulas acontecerão nos sábados 2, 16 e 30 de setembro, das 14h às 16h. Os interessados podem se inscrever presencialmente, na recepção do CCVM, por ordem de chegada, no primeiro dia de aula. O Centro Cultural Vale Maranhão fica localizado na Rua Direita, nº 149, Centro Histórico de São Luís.

OPORTUNIDADE

CCVM lança edital de apoio à cultura popular

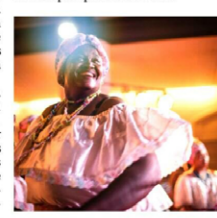
Editais destinam R\$ 800 mil a artistas maranhenses e paraenses. Inscrições ficam abertas entre 11 de setembro e 15 de outubro

Dois casas de cultura mantidas pelo Instituto Cultural Vale lançam nesta segunda-feira, 11 de setembro, o Edital Apóia. O Centro Cultural Vale Maranhão e a Casa da Cultura de Canaã dos Carajás, no Pará, destinam um total de R\$ 800 mil, exclusivamente, a projetos de profissionais da cultura popular dos respectivos estados onde estão inseridos. Cada um dos espaços destinará R\$ 400 mil com recursos da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

No Maranhão, o Edital Apóia entra em sua quarta edição e já beneficiou 171 projetos, entre espaços culturais, grupos de Bumba Meu Boi e Tambor de Crioula, mestres e mestras, escolas de samba, artesãos e comunidades quilombolas. A origem da cultura se dá nas diversas comunidades brasileiras, em diferentes expressões e linguagens. São danças, festejos, ritos, devoções, artesanatos que exprimem o que é conhecimento popular. No CCVM trabalhamos com foco em proporcionar cada vez mais espaços de apoio e visibilidade a estes detentores de sabedorias seculares primordiais para repensarmos a sociedade, destaca o diretor do Centro Cultural Vale Maranhão, Gabriel Gutierrez.

O edital selecionará propostas em diversas linguagens artísticas, como artes visuais, música, dança, festejos e celebrações. O Edital Apóia ao longo dos anos vem se consolidando como uma iniciativa de valorização do patrimônio cultural da região amazônica. Ao reconhecer e premiar os grupos, fazedores de cultura e artistas que promovem as manifestações po-

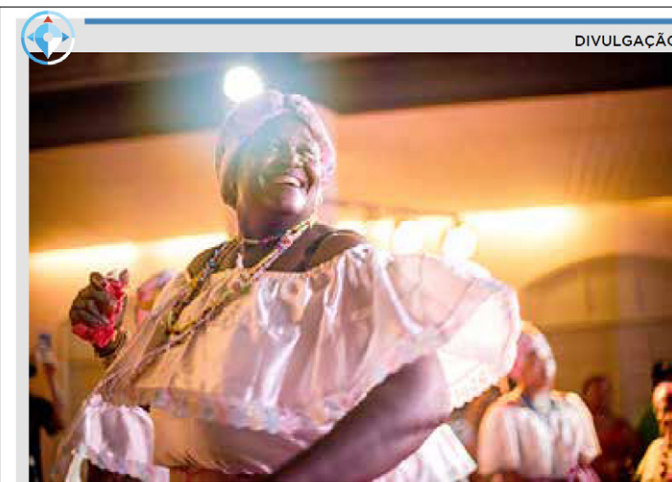
pulares no território, contribui para que a diversidade de expressões e linguagens artísticas se mantenham presentes entre as comunidades, reforça Randy Rodrigues, diretor da Casa da Cultura de Canaã dos Carajás, que realiza o Apóia pela terceira vez.



Serão 40 projetos premiados com o valor de R\$ 10 mil, cada, por estado. O processo de seleção será feito por um comitê técnico composto por profissionais especialistas do Instituto Cultural Vale e por consultores externos locais e nacionais. As inscrições poderão ser feitas entre os dias 11 de setembro e 15 de outubro nos sites do CCVM – www.ccv-ma.org.br e da CCVC – www.casadaculturacanaa.com.br.

Sobre o Instituto Cultural Vale
O Instituto Cultural Vale vem se consolidando como um dos maiores patrocinadores da cultura no Brasil. Através de suas iniciativas e investimentos, o instituto tem contribuído para o desenvolvimento e preservação da diversidade cultural do país, em programas e projetos que abrangem diferentes formas de expressão cultural, como música, dança, literatura e artes visuais, fortalecendo a preservação das tradições regionais e fomentando a criação artística contemporânea. O Instituto Cultural Vale foi criado em 2020 com o propósito de potencializar a atuação da Vale de mais de 20 anos na cultura, valorizar patrimônios, democratizar o acesso e fomentar as expressões artísticas. Com atuação em museus e centros culturais próprios, na preservação e valorização dos patrimônios materiais e imateriais e nas múltiplas manifestações artísticas que realiza ou fomenta, o Instituto Cultural Vale entende que a cultura é instrumento de transformação social, capaz de gerar impacto positivo na vida das pessoas e construir um legado para futuras gerações. Visite o site do Instituto Cultural Vale em instituto culturalvale.org.

Sobre o Centro Cultural Vale Maranhão
Localizado em um casarão do centro histórico de São Luís, o Centro Cultural Vale Maranhão prioriza a produção cultural maranhense sem deixar de abrir espaço para conteúdos que venham de outros lugares. Tem o objetivo de interagir com o espaço em que está inserido, somando forças com instituições vizinhas para pensar, de maneira conjunta, em maneiras de fortalecer o centro histórico da capital do estado como pólo cultural de reconhecimento nacional.



DIVULGAÇÃO

PÁTIO ABERTO EM DOSE DUPLA

CCVM recebe duas atrações de Cultura Popular

Na tradicional noite de quinta-feira, às 19h, quem se apresenta é o Bumba Meu Boi Revelação de São Marçal

Nesta semana, o Centro Cultural Vale Maranhão terá o Pátio Aberto em dose dupla. Na tradicional noite de quinta-feira, às 19h, quem se apresenta é o Bumba Meu Boi Revelação de São Marçal.

O grupo vem do bairro do João Paulo, onde todo dia 30 de junho acontece a Festa de São Marçal, ocupando as ruas com o encontro de bois de mataca do Maranhão. O grupo foi criado em 2018, mas mesmo com sua trajetória recente, possui entre seus componentes brincantes que carregam uma bagagem de conhecimentos de cultura popular, herdados de seus antepassados e por experiências anteriores em outras brincadeiras na ilha de São Luís.

Na sexta-feira, também às 19h, é a vez da Companhia de Teatro Azeite Doce, de Centro Grande – Axixá (MA), com o espetáculo Alegria de Viver.

O espetáculo musicado tratará no repertório comédias e dramas caseiros, com cantigas de vários ritmos repre-



DE CENTRO GRANDE, A MESTRA DONA ROXA ATUA À FRENTE DE VÁRIAS BRINCADEIRAS

sentadas por personagens como ciganos, o Preto Velho, caçadores, camponeses etc.

Quem produz e dirige a Companhia é Mestre Raimunda Nonata Oliveira, conhecida popularmente como Dona Roxa. Com 72 anos de produção na comunidade de Centro Grande, a

mestra atua à frente de várias brincadeiras, como reisado, caciú e escola de samba. Toda a programação é gratuita. O Centro Cultural Vale Maranhão fica localizado na Rua Direita, nº 149, Centro Histórico de São Luís.

PINTURA

Oficina do CCVM apresenta técnicas de serigrafia



OS INTERESSADOS PODEM REALIZAR A INSCRIÇÃO PRESENCIALMENTE, NO PRIMEIRO DIA DE AULA, NESTA TERÇA (19), A PARTIR DAS 13H

A oficina Introdução à Serigrafia vai demonstrar a técnica de reprodução gráfica por meio da produção de fotolitos, confecção das telas e práticas em diferentes aplicações, como tecido, papel e embalagens. As aulas serão realizadas de 19 a 23 setembro, das 14h às 18h, no Centro Cultural Vale Maranhão (CCVM).

Quem ministrará a oficina será a dupla Hermano Torres e Juliana Lask. Hermano é bacharel em Design pela Universidade Federal do Maranhão e certificado em Digital Arts pela City College of San Francisco, nos Estados Unidos. Possui mais de 10 anos de carreira como designer e ilustrador. Juliana é artista, artesã e graduanda em Artes Visuais Licenciatura pela

Universidade Federal do Maranhão, com um trabalho caracterizado pela interseção entre diferentes práticas, como técnicas de gravura, pintura acrílica, murais e papel machê.

Serão disponibilizadas 20 vagas. Os interessados podem realizar a inscrição presencialmente, no primeiro dia de aula, a partir das 13h. As vagas serão preenchidas por ordem de chegada.

O CCVM
O Centro Cultural Vale Maranhão é um espaço cultural dinâmico, diverso e aberto, que oferece e mantém o lugar de diálogo e prática para artistas, produtores de cultura e visitantes. Seu principal objetivo é ampliar o acesso

ao fazer e aos bens culturais, proporcionando ambientes de troca, criação e formação, que sejam diversos e todos. A liberdade expressiva e responsável é o eixo central de atuação, entendendo cultura e educação como base para a produção da experiência.

A programação é pensada com o comprometimento de oferecer ao público conteúdo de qualidade, nas mais diversas linguagens artísticas, colaborando para o saber e formação do pensamento crítico. Exposições, editais, shows, apresentações de cultura popular, espetáculos de artes cênicas e dança, cursos, oficinas, mostras de cinema e festivais são pensados para proporcionar vivências enriquecedoras a todos os visitantes.

BUMBA-MEU-BOI

Novo Boi de Viana é a atração desta quinta no Pátio Aberto



O BUMBA MEU BOI BRILHO DE SÃO JOÃO NOVO BOI DE VIANA VEM DO BAIRRO DE FÁTIMA APRESENTAR SUA HISTÓRIA DE RESISTÊNCIA

Um dos mais antigos grupos de Bumba Meu Boi do sotaque de pandeiros se apresentará no Pátio Aberto do Centro Cultural Vale Maranhão (CCVM) nesta quinta-feira, às 19h. A programação é gratuita.

Com mais de 100 componentes, o Bumba Meu Boi Brilho de São João Novo Boi de Viana vem do Bairro de Fátima apresentar sua história de resistência na cultura popular maranhense.

O Centro Cultural Vale Maranhão é um espaço cultural dinâmico, diverso e aberto, que oferece e mantém o lu-

gar de diálogo e prática para artistas, produtores de cultura e visitantes. Seu principal objetivo é ampliar o acesso ao fazer e aos bens culturais, proporcionando ambientes de troca, criação e formação, que sejam diversos e de todos. A liberdade expressiva e responsável é o eixo central de atuação, entendendo cultura e educação como base para a produção da experiência.

A programação é pensada com o comprometimento de oferecer ao público conteúdo de qualidade, nas mais diversas linguagens artísticas, colaborando para o saber e formação

do pensamento crítico. Exposições, editais, shows, apresentações de cultura popular, espetáculos de artes cênicas e dança, cursos, oficinas, mostras de cinema e festivais são pensados para proporcionar vivências enriquecedoras a todos os visitantes.

Ainda, o CCVM entende e reconhece a riqueza cultural maranhense, e assim, funciona como um farol difusor, colocando o Maranhão entre os importantes polos culturais do país, com grande foco na cultura popular e suas interlocuções com as instâncias institucionais.

Última semana de inscrições para o edital CCVM Apóia



A chamada pública do Centro Cultural Vale Maranhão que premiará artistas e produtores de cultura popular no Maranhão entrou na última semana de inscrições. Serão R\$ 400 mil destinados via recursos da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

Cultura Popular em destaque no fim de semana do CCVM



A programação do fim de semana no Centro Cultural Vale Maranhão levará ao público cultura popular em diferentes formatos.

Na quinta-feira, 5, o Bumba Meu Boi Brilho de São João Novo Boi de Viana se apresentará no Pátio Aberto, programa da instituição que recebe artistas maranhenses e grupos de cultura popular. A brincadeira do Bairro de Fátima levará seu sotaque da baixada para encantar o público.

O cinema foi a linguagem escolhida para a sexta-feira, 6, com a estreia do curta-metragem Taquariana – uma cabocla brasileira. O filme conta a história da festa em comemoração ao aniversário da cabocla Taquariana, feita há 22 anos

Oficina "Trupiada"

Neste sábado (14), o Centro Cultural da Vale Maranhão (CCVM), vai realizar, das 14h às 16h, a oficina "Trupiada: Escrevendo com o Bumba Meu Boi do Maranhão".

A oficina discutirá métodos e técnicas adotados por grupos de Bumba Meu Boi e os experimenterá na escrita de poesia. Durante as sessões, serão estudados movimentos, indumentárias e toadas e sua relação estética com diferentes expedientes literários

Cidade de Imperatriz recebe exposição Hacklab Volante, neste domingo e na segunda-feira

por Aquiles Emir - 1 de outubro de 2023

Compartilhar no Facebook Tweet no Twitter G+ P Like 0 Tweet



Visitação na Lagoa da Beira Rio e na Praça Brasil

Depois de passar por São Luís e Arari, o Hacklab Volante segue para o último destino do Maranhão, a cidade Imperatriz, onde ficará aberto à visitação neste domingo (1º), na Lagoa da Beira Rio, e segunda-feira (02), na Praça Brasil. O micro-ônibus adaptado mistura ateliê, oficina, galeria de arte, museu de engenhocas e feira de ciências itinerante e é patrocinado pelo Instituto Cultural Vale, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

O público poderá visitá-lo gratuitamente, interagindo com seu acervo de arte multimídia e gambiarras.

As visitas são guiadas por monitores que apresentam os conceitos científicos e artísticos das obras. Elas duram em torno de 10 minutos e são feitas em grupos de 6 a 8 pessoas. A exposição conta com quase 20 obras de nove artistas, como o próprio Fred Paulino, artista visual e curador, além de idealizador do projeto; os também mineiros Marcelo Kraiser e Sara Lana; o paulista Arthur Joly; e o argentino Jorge Crowe, entre outros (veja lista completa no final).

Além das obras em exposição, o projeto leva conteúdos educativos, experiências eletrônicas, incentivo ao uso de fontes de energia sustentável e demonstrações de funcionamento de materiais eletroeletrônicos e manejo de ferramentas.

Também fazem parte do Hacklab Volante os "Businhos", oficinas de iniciação à eletrônica e ao design de produtos. Em Imperatriz, os "Businhos" acontecerão em uma sala da rede municipal de ensino e no Centro Cultural Tatajuba. A metodologia adotada estimula a criatividade e o espírito inventivo dos participantes, com construção e customização de um adereço em formato de ônibus, contendo LED's pisca-pisca e componentes eletrônicos.

E atenção: o próximo destino do Hacklab Volante é o estado do Pará, onde o micro-ônibus visitará cinco cidades entre outubro e novembro.

Instituto Cultural Vale – O Instituto Cultural Vale parte do princípio de que viver a cultura possibilita às pessoas ampliarem sua visão de mundo e criarem novas perspectivas de futuro. Tem um importante papel na transformação social e busca democratizar o acesso, fomentar a arte, a cultura, o conhecimento e a difusão de diversas expressões artísticas do nosso país, ao mesmo tempo em que contribui para o fortalecimento da economia criativa. Nos anos 2020-2022, o Instituto Cultural Vale patrocinou mais de 600 projetos em mais de 24 estados e no Distrito Federal. Dentre eles, uma rede de espaços culturais próprios, patrocinados via Lei Federal de Incentivo à Cultura, com visitação gratuita, identidade e vocação únicas: Memorial Minas Gerais

DEBATES

Ciclo Babado Forte continua no CCVM com palestras sobre a cena queer

O Centro Cultural Vale Maranhão iniciará o mês de outubro com a segunda rodada de palestras do Ciclo Babado Forte. O tema da vez será a Cena Queer.

A primeira palestra acontece nesta terça, 3, às 19h30, e tem como tema os 25 anos de noite queer paulistana e será apresentada por Lufe Steffen. O pesquisador comentará o processo de reparar o que de mais importante aconteceu na vida noturna LGBTQIA+ paulistana nos últimos 25 anos, e como esse mergulho deu continuidade às pesquisas realizadas anteriormente para seus documentários, São Paulo em Hi-Fi (2016), que retrata a noite queer de São Paulo nas décadas de 1960, 70 e 80, e A volta da Pauliceia Desvairada (2012), centrado no início dos anos 2010. A programação contará com a exibição de São Paulo em Hi-Fi.



Lufe Steffen é cineasta, jornalista e escritor, autor do livro-reportagem Tragam os cavalos dançantes (2008) e de O cinema que ousa dizer seu nome (2016).

Seus trabalhos mais conhecidos são curtas e longas-metragens que abordam a temática LGBTQIA+.

A palestra do dia 4, também às 19h30, trará uma pesquisa sobre a noite ludovicense. A conversa aberta "Cena noturna, uma brecha" será comandada por Rafael Ricarte e traz um panorama dos espaços LGBTQIA+ dos anos 2000 até hoje e como abriram caminhos para festas noturnas que acontecem na capital maranhense, trazendo à luz pautas sobre visibilidade e conservadorismo e possibilitando o trânsito de corpos e vozes ausentes à luz do dia.

Designer e pesquisador, Rafael Ricarte é mestre pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e doutorando pela PUC Rio, com a pesquisa "POR QUE FALAR SO-



Seleção (I)

O Centro Cultural Vale Maranhão abriu no domingo, 29, a seletiva para a 6ª edição do Festival Kebrada. Podem se inscrever DJs, MCs e grupos de hip hop que queiram se apresentar no maior evento de cultura das periferias do Maranhão e artistas do grafitti que queiram deixar sua marca no mural do CCVM. As inscrições podem ser realizadas pelo site ccv-ma.org.br, com envio de formulário e portfólio, até o dia 13 de novembro.

Seleção (II)

O Festival Kebrada foi criado no ano de 2018 para valorizar a cultura de rua, dando destaque para todos os elementos que a compõem: a dança, o hip hop e o grafite. Ao longo dos anos, mais de 120 artistas já passaram pelo CCVM, entre eles nomes nacionalmente conhecidos como Rincon Sapiência, Erick Jay, Thiago Elniño, Rashid e BK'. E já foi palco de nomes maranhenses em ascensão na cena musical, como Enme, Marco Gabriel, Hades e Pantera Black.

Solenidade (I)

O Tribunal de Justiça do Maranhão, a terceira Corte mais antiga do Brasil, celebrará 210 anos nesta quarta-feira (1º/11), às 11h, com uma solenidade especial para a entrega da Medalha dos Bons Serviços Bento Moreira Lima, da Medalha Especial do Mérito Cândido Mendes e da Medalha do Mérito Judiciário Antônio Rodrigues Vellozo, homenageando personalidades pelos bons serviços prestados à Justiça e à ci-

dadania.

Solenidade (II)

O evento terá a participação do conselheiro do CNJ e ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Luiz Philippe Vieira de Mello Filho, que será um dos agraciados com a Medalha Especial do Mérito Cândido Mendes, a maior honraria do Judiciário maranhense. A indicação para a concessão da medalha foi feita pelo presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão, desembargador Paulo Velten. O Ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, também participará da solenidade.



***Os músicos Boscotô, Vicente Melo, Raul Silva e Kaue Veloso se reunirão na quinta-feira, 30 de novembro, às 19h, para uma homenagem ao sambista Alô Brasil. O show "Na Página da História" será a programação do Centro Cultural Vale Maranhão em comemoração ao Dia do Samba, celebrado no dia 2 de dezembro.

***Cristovão Colombo da Silva, mais conhecido como Alô Brasil, foi um importante sambista maranhense, figura ilustre da Madredeus e um dos criadores do bloco Fuzileiros da Fuzarca e da escola de samba Turma do Quinto. A programação é gratuita. O Centro Cultural Vale Maranhão fica localizado na Rua Direita, nº 149, Centro Histórico de São Luís.

Voz

A voz define territórios, fronteiras, espaços habitados, símbolos. Materializa a linguagem, em movimento, como técnica para o discurso. A voz é o centro da nova edição do festival Território Corpo, programa do Centro Cultural Vale Maranhão que promove, todos os anos, discussões sobre a expressão artística fruto das interações entre corpo, arte e sociedade, por meio de diversas visões e subjetividades. Com uma programação composta por espetáculos, performances, oficinas e cenas curtas, o Território Corpo Voz acontecerá de 7 a 18 de novembro, com curadoria de Calu Zabel e Abimaelson Santos.



CCVM celebra a Semana da Consciência Negra

DIA DO SAMBA

Pátio Aberto recebe show "Na Página da História"

No próximo sábado, 2, o Brasil comemora o Dia Nacional do Samba, e por aqui, a data não podia passar em branco. O show "Na Página da História" será apresentado no Pátio Aberto, do Centro Cultural Vale Maranhão, nesta quinta-feira, 30, às 19h, com homenagem ao centenário de Cristóvão Colombo da Silva, o Cristóvão Alô Brasil, reconhecendo a relevância do compositor para o samba do Maranhão.

O show será comandado pelos artistas Boscotô, Vicente Melo, Raul Silva e Kaue Veloso, com músicos, Júlio Cunha, Jorge Luís, Marquinho Xaréu, Wellington Xororó, Gersinho Silva e Valdicino Monteiro.



O nome do show, já realizado há 10 anos, é em referência a um trecho de um dos sambas mais conhecidos de Cristóvão, a composição "Aviso", homenagem à Escola de Samba Turma do Quinto.

"Fazemos uma homenagem a Cristóvão, também cantando outros compositores da Madre Deus, e já passamos em vários locais com ele, já tivemos a participação de vários intérpretes. Até conseguirmos a estrutura para fazê-lo, a gente sempre teve apoio das secretarias de cultura estadual e municipal. Porém, no ano passado, justo no centenário dele, não tivemos o apoio para fazer esse show. Mas este ano, fomos contemplados com o edital da Vale e estamos com a oportunidade de celebrar Cristóvão. A ideia é estruturarmos mais, recebermos mais apoio das instituições públicas, trazer novos compositores, mas é muito difícil apoio à produção local", disse Boscotô.

No repertório, composições de artistas madredivinos, além do próprio Cristóvão Alô Brasil: "Aviso", "Bate Certo", "Nega Joana", "Ceprama", "Sambistas da Vila", dentre outras estão no repertório. Composições de Zé Pivô, Henrique Sapo, Luís Bulcão, Luís de França e Caboquinho também farão parte do show.

Festival (I)

O maior evento de cultura de rua do Maranhão chega à sua sexta edição no Centro Cultural Vale Maranhão. De 19 a 23 de dezembro, o Festival Kebrada ocupa o espaço localizado no Centro Histórico de São Luís com shows, batalhas de dança, graffiti, uma mostra de videoclipe e uma inédita batalha de Slam. Desde a primeira edição, mais de 130 artistas já passaram pelo palco do festival.

Festival (II)

Com curadoria de MC Alcino, Bboy Macaxeira, Edi Bruzaca e Nicinha Durans, este ano o festival celebrará os 50 anos do Hip Hop, movimento cultural que revolucionou a música, a dança e a moda das cidades em todo o mundo. Surgido nos bairros marginalizados do Bronx, em Nova York, o hip hop se tornou uma voz poderosa para

MÚSICA E ARTE

Festival Kebrada 2023 inicia amanhã em São Luís

ENTREVISTA

ICV no Maranhão: 70 projetos em um ano

O diretor presidente do Instituto Cultural Vale, Hugo Barreto, falou, em entrevista exclusiva ao O Imparcial, sobre projetos culturais desenvolvidos no Maranhão

Especial: para O Imparcial

No último dia 30, o diretor-presidente do Instituto Cultural Vale, Hugo Barreto, esteve em São Luís para o evento de entrega do Monumento à Diáspora Africana, que teve o patrocínio do ICV, via Lei Federal de Incentivo à Cultura.

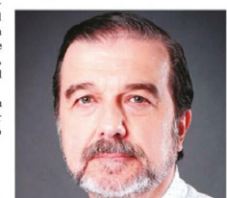
O jornal O Imparcial aproveitou a ocasião e entrevistou o diretor para saber mais sobre a atuação do Instituto no Maranhão e do projeto entregue.

O Imparcial – Quantos projetos o Instituto Cultural Vale apóia no MA?

Hugo Barreto – O Instituto Cultural Vale é um dos maiores patrocinadores privados da Cultura no Maranhão, por meio de recursos próprios e da Lei Federal de Incentivo à Cultura. São este ano, são 70 projetos realizados e em realização no estado. Mais R\$46 milhões foram investidos em projetos patrocinados contratados em 2022 para execução em 2023.

São 20 de proponentes locais ou

destinados exclusivamente ao Maranhão e 20 projetos nacionais circularam no estado ao longo deste ano.



Segundo Hugo Barreto, mais R\$46 milhões foram investidos em projetos culturais em 2023, no Maranhão (Foto: Marcelo Bravo)

Destaca que dentre os projetos que circularam pelo estado, muitos se destinam a apresentações pelas cidades localizadas ao

longo da Estrada de Ferro Carajás, como, por exemplo, Os Ciclomúsicos, apresentações da Academia Jovem Concertante e o Amazônia encena na rua.

E não poderia deixar de citar o Centro Cultural Vale Maranhão, que desde 2017 apoia a cultura regional, com mais de 1.300 artistas participantes na nossa programação cultural e que lançou 25 editais de apoio à cultura maranhense neste período.

O I. – Fale um pouco sobre o patrocínio ao Monumento à diáspora africana e sua importância para o Instituto Cultural Vale e a Vale.

H.B. – O Monumento à Diáspora Africana é composto de oito painéis produzidos por artistas negros maranhenses que vêm se destacando nacionalmente no campo das artes visuais.

Outro painel, em granito negro com 45 metros de comprimento, terá informações sobre as datas, os nomes dos portos de embarque, os nomes dos navios e a quantidade de africanos de diversas nações desembarcados no Maranhão entre os anos de 1693 a 1841.

Preservação de memórias indígenas e prática antirracista

Vivemos em uma época onde a reflexão sobre identidade nunca esteve tão em voga. Patrocínamos a construção do monumento para contribuir com a visibilidade e importância dos povos de origem africana para a cultura e o patrimônio histórico do Maranhão, além de nos incentivar a refletir sobre uma história de colonização e deslocamentos, violências e resistências decorrentes deste processo, e abra espaço para pensarmos em um amanhã com novas cores, caras e possibilidades.

O I. – Que outras ações relacionadas à pauta antirracista e de valorização da cultura preta o Instituto tem?

H.B. – Avançamos na realização de uma programação diversa, que valoriza as múltiplas identidades que formam a nossa cultura, e voltada para preservação de memórias indígenas e suas produções contemporâneas e para uma prática antirracista. Exemplos disso são a programação do Centro Cultural Vale Maranhão, que está com a exposição "Maranhão: Terra Indígena" em cartaz, e conta com programação constante na temática da cultura e heranças pretas; ainda no Maranhão, patrocinamos, dentre outros, o Crioula Festival, festival folclórico musical para celebrar o Tambor de Crioula do Maranhão.

Em outros estados, para citar alguns exemplos, temos o curso "Arte Preta no MA", no Museu de Arte do Rio, voltado para fazedores de cultura das periferias; o Circuito de Herança Africana criado pelo Instituto Pretos Novos no Cais do Valongo, também conhecido como Pequena África, no centro da cidade do Rio de Janeiro; a exposição "Mãos: 35 anos da mão afro-brasileira", organizada pelo MAM-SP e o Museu Afro Brasil Emanuel Araújo, com o patrocínio do Instituto Cultural Vale, e que revisita a exposição técnica de mesmo

nome.

O I. – Qual a relevância do investimento na cultura e como o Investimento Social Privado pode potencializar ações nesse setor?

H.B. – A parceria integrando diferentes setores da sociedade é fundamental para valorizar patrimônios e democratizar o acesso à arte, à cultura e à educação. O patrimônio cultural de um país se configura pelo conjunto de saberes e fazeres de seu povo.

Sabemos que a conservação do patrimônio cultural requer o envolvimento de múltiplos setores – não apenas para a conservação, mas também para manter o patrimônio de maneira sustentável.

São desafios que requerem uma abordagem multidisciplinar, na qual as ações estão inseridas, também, no âmbito econômico e nas estratégias de desenvolvimento social, visando promover um processo de revitalização perene, que melhore a vida de todos.

O I. – Fale um pouco sobre a atuação do Instituto, seus editais e maneiras de conseguir patrocínio.

H.B. – Ampliar oportunidades para os fazedores de Cultura do Brasil é um compromisso que abraçamos desde 2020, com a criação do Instituto Cultural Vale, e que se fortalece a cada ano, com projetos diversos, inclusivos e pensados para todos os públicos. Buscamos garantir a multiplicidade das manifestações artísticas, fomentar a economia criativa, promover o desenvolvimento local e a circulação dos projetos – daqueles que todo mundo conhece até aqueles que todo mundo precisa conhecer.

Intensificamos também a itinerância de projetos patrocinados, para ampliar a oferta cultural para todos os públicos,

especialmente no Norte e Nordeste do Brasil. De lá para cá foram mais de 600 projetos criados, apoiados e patrocinados. Nossos patrocínios são feitos a partir de edital nacional e escolha direta, com recursos próprios e via Lei Federal de Incentivo à Cultura, a Lei Rouanet. Além disso, também temos, ao lado de nossos museus e centros culturais – Centro Cultural Vale Maranhão, Museu Vale (ES), Memorial Minas Gerais Vale (MG) e Casa da Cultura de Canaã dos Carajás (PA) – editais de seleção para programação e de premiação de projetos regionais de cada um dos estados.

A seleção do edital nacional de patrocínios, a Chamada Instituto Cultural Vale 2023, já foi encerrada e será divulgada em breve. Mas os pedidos de patrocínio direto podem ser feitos através do site instituculturalvale.org durante todo o ano.

O I. – Qual a relevância do investimento na cultura e como o Investimento Social Privado pode potencializar ações nesse setor?

H.B. – A parceria integrando diferentes setores da sociedade é fundamental para valorizar patrimônios e democratizar o acesso à arte, à cultura e à educação. O patrimônio cultural de um país se configura pelo conjunto de saberes e fazeres de seu povo.

Sabemos que a conservação do patrimônio cultural requer o envolvimento de múltiplos setores – não apenas para a conservação, mas também para manter o patrimônio de maneira sustentável.

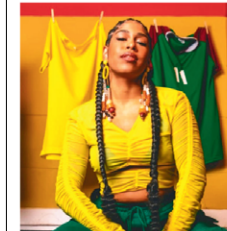
São desafios que requerem uma abordagem multidisciplinar, na qual as ações estão inseridas, também, no âmbito econômico e nas estratégias de desenvolvimento social, visando promover um processo de revitalização perene, que melhore a vida de todos.

MÚSICA E ARTE

Festival Kebrada 2023 inicia nesta terça (19)

O Festival Kebrada 2023 celebra os 50 anos do Hip Hop com uma programação intensa de shows, batalhas, discotecagens, e graffiti

Tudo pronto pro maior festival de cultura de rua do Maranhão. O Festival Kebrada 2023 começa nesta terça-feira (19), no Centro Cultural Vale Maranhão (CCVM).



O Festival Kebrada 2023 celebra os 50 anos do Hip Hop com uma programação intensa de shows, batalhas,

discotecagens, novos desenhos para o mural de graffiti do nosso pátio e uma mostra de videocliques.

Toda programação do Kebrada é gratuita.

19/12

Capital Grão-Pará
O projeto aprovado no edital Ocupa CCVM – Amazônia em Foco tem o artista Marco Gabriel Emenike recebendo os noristas Nic Dias (Pará) e MC Super Shock (Amapá), além de uma mostra de videocliques dos 3 artistas.

19h – Mostra de Videoclipes

19h30 – Shows de Marco Gabriel, MC Super Shock e Nic Dias

20/12

19h – Big Nelson

19h20 – Batalha de Slam

20h50 – Negril

21h10 – Hades

DJ da noite: Nelson Pinheiro

21/12

19h – Ilha Dub's

19h20 – Batalha de Rima

20h50 – Geoh Nolasco

21h10 – Ravi Lobo

DJ da noite: Wuk

22/12

19h – Batalha All Style, com DJ Astro

20h30 – Gcas

20h45 – Batalha de Breaking, com DJ Juarez

22h15 – Enme

23/12

18h – MC Perneta

18h20 – Ref

18h40 – Afroprata

20h40 – Drik Barbosa

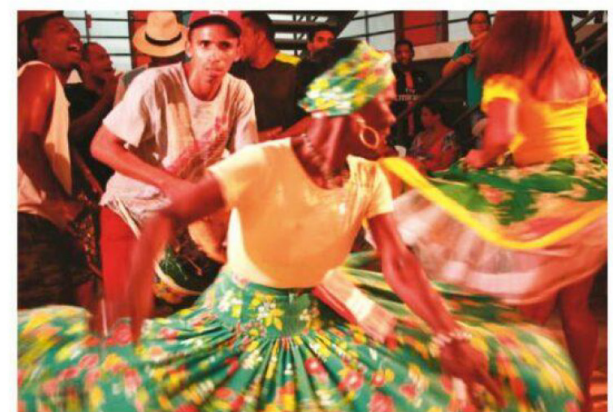
DJ da noite: Gabi Leão

Grffiti

Em 2023, a renovação do mural de graffiti do CCVM ficará por conta de Negônica, Nia, Skarlai Kemblin, Gil Peniel, Carlos Over, Fael Jesus e BnK.

TRADIÇÃO

Tambor de Crioula encerra o Pátio Aberto 2023



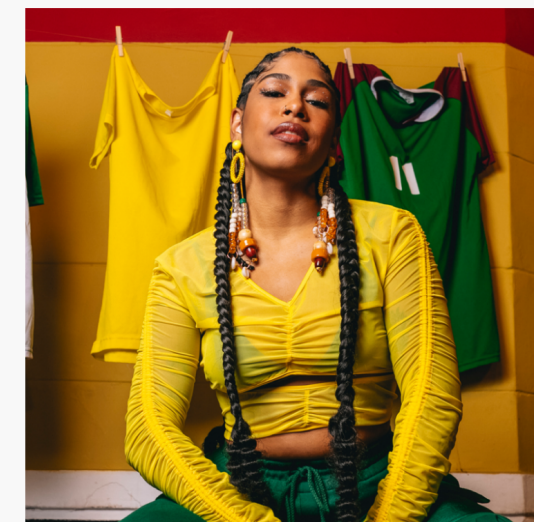
TAMBOR DE CRIOULA UNIDOS DE SÃO BENEDITO ENCERRA 2023

O último Pátio Aberto de 2023 do Centro Cultural Vale Maranhão (CCVM) receberá o Tambor de Crioula Unidos de São Benedito, da Associação Cultural e Recreativa do Capricho Bom Jesus. É nesta quinta-feira, 14/12, às 19h. A programação é gratuita.

Com 120 integrantes, a Associação é referência no bairro do Bom Jesus quanto à manutenção de tradições populares junto à comunidade, possuindo ainda um Bumba Meu Boi e uma Festa do Divino.

CCVM sedia o Festival Kebrada 2023

Por Redação
18/12/2023 - 18:12



Drik Barbosa. (Foto: Divulgação)

SÃO LUÍS – O maior festival de cultura de rua do Maranhão está de volta! Entre os dias 19 e 23 de dezembro, o CCVM sedia o Festival Kebrada 2023, que este ano celebrará os 50 anos do Hip Hop com uma programação intensa de shows, batalhas, discotecagens, novos desenhos para o mural de graffiti do nosso pátio e uma mostra de videocliques.

A curadoria do Festival Kebrada 2023 é de Nicinha Durans, MC Alcino, Bboy Macaxeira e Edi Bruzaca.

Se liga na programação

19 de dezembro

Capital Grão-Pará

O projeto aprovado no edital Ocupa CCVM – Amazônia em Foco tem o artista Marco Gabriel Emenike recebendo os noristas Nic Dias (Pará) e MC Super Shock (Amapá), além de uma mostra de videocliques dos 3 artistas.

19h – Mostra de Videoclipes

19h30 – Shows de Marco Gabriel Emenike, MC Super Shock e Nic Dias

20 de dezembro

19h – Big Nelson

19h20 – Batalha de Slam

20h50 – Negril

21h10 – Hades

– DJ da noite: Nelson Pinheiro

21 de dezembro

19h – Ilha Dub's

19h20 – Batalha de MCs

20h50 – Geoh Nolasco

21h10 – Ravi Lobo

– DJ da noite: Wuk

22 de dezembro

19h – Batalha All Style, com DJ Astro

20h30 – Gcas

20h45 – Batalha de Breaking, com DJ Juarez

22h15 – Enme

23 de dezembro

18h – MC Perneta

18h20 – Ref

18h40 – Afroprata

20h40 – Drik Barbosa

– DJ da noite: Gabi Leão

Matérias na Rádio 2023

Total: 36 – média 3/mês

Janeiro

- 11.01.2023 – RÁDIO TIMBIRA – Comando da Manhã – Produções audiovisuais independentes ganharam destaque na Mostra de Piranhão de Cinema
- 11.01.2023 – RÁDIO TIMBIRA – Fala Timbira – Repórter Quecia Carvalho destaca as produções independentes que ganham destaque na Mostra Piranhão de Cinema
- 18.01.2023 – RÁDIO MIRANTE – Plugado – Entrevista com o produtor cultural e percussionista Kadu Galvão sobre o Show Afro Brasil

Fevereiro

- 03.02.2023 – RÁDIO TIMBIRA – Fala Timbira – Centro Cultural Vale Maranhão está abrindo inscrições para oficina de confecção inspirada no agreste pernambucano
- 04.02.2023 – RÁDIO TIMBIRA – Comando da Manhã – Inscrições para a Oficina de Sulanca
- 24.02.2023 – RÁDIO UNIVERSIDADE – Jornal Rádio Universidade – Centro Cultural Vale Maranhão recebe a exposição Renunciar/Mobi
- 24.02.2023 – RÁDIO MIRANTE FM – Plugado – Entrevista com a cineasta CLÁUDIA MARREIROS sobre o documentário VÓS DO MUNIM

Março

- 22.03.2023 – RÁDIO TIMBIRA – Fala Timbira – 35 anos do Boi da Vila Bacanga
- 23.03.2023 – RÁDIO TIMBIRA – Comando da Manhã – Bumba Meu Boi da Vila Bacanga vai se apresentar no Centro Cultural Vale Maranhão
- 28.03.2023 – RÁDIO UNIVERSIDADE – Hastag 106 – Entrevista com Gabriel Gutierrez sobre a Exposição Para Além das Margens

Abril

- 15.04.2023 – RÁDIO TIMBIRA – Balaio Cultural – Gabriel Gutierrez, diretor do Centro Cultural Vale Maranhão, fala sobre a programação do CCVM
- 18.04.2023 – RÁDIO UNIVERSIDADE – Santo de Casa – Seminário de Arte, Educação e Cultura no CCVM
- 27.04.2023 – RÁDIO TIMBIRA – Fala Timbira – Apresentação do cantor Tião Carvalho no Centro Cultural Vale Maranhão

Maio

- 15.05.2023 – RÁDIO MIRANTE FM – O QUE INTERESSA – Centro Cultural Vale Maranhão contará com a programação da Semana Nacional de Museus
- 17.05.2023 – RÁDIO TIMBIRA – Comando da Manhã – Centro Cultural Vale Maranhão recebe o grupo de caixeiros Pombinhos Branco
- 26.05.2023 – RÁDIO UNIVERSIDADE – Frequência G – Entrevista com o curador e idealizador da Mostra Quelly, George Pedrosa
- 30.05.2023 – RÁDIO TIMBIRA – Revista da Tarde – 5ª edição da Mostra Nacional de Cinema de Gênero e Sexualidade (Quelly)
- 31.05.2023 – RÁDIO TIMBIRA – Comando da Manhã – 5ª edição da Quelly
- 31.05.2023 – RÁDIO TIMBIRA – Fala Mermã – Cineasta Roger Girl fala da sua participação na 5ª edição da Quelly
- 31.05.2023 – RÁDIO TIMBIRA – Fala Mermã – CCVM realiza a 5ª edição da Mostra Nacional de Cinema de Gênero e Sexualidade

Julho

- 06.07.2023 – RÁDIO TIMBIRA – Comando da Manhã – Centro Cultural Vale Maranhão receberá o Império de Igarau, festa do Divino Espírito Santo
- 18.07.2023 – RÁDIO UNIVERSIDADE – Hastag 106 – CCVM recebe mais edição da VERBO

Agosto

- 02.08.2023 – RADIO TIMBIRA – Timbira News – Mestre D'Menor se apresenta no Pátio Aberto do CCVM
- 11.08.2023 – RADIO ASSEMBLEIA – Cultura em Pauta – Entrevista com o Dj e produtor Eric Terena sobre a 5ª edição do Indígenas.BR
- 12.08.2023 – RÁDIO TIMBIRA – Balaio Cultural – Festival Indígenas.BR, acontece no CCVM

Setembro

- 04.09.2023 – RÁDIO MIRANTE FM – Plugado – Entrevista com Cláudia Assef, que realiza palestra Babado Forte no CCVM
- 04.09.2023 – RÁDIO UNIVERSIDADE – Santo de Casa – Continuam abertas as inscrições para o edital Dança Aqui
- 05.09.2023 – RÁDIO MIRANTE FM – Plugado – Entrevista com a cantora Klicia sobre seu novo álbum, que foi lançado em um show no Centro Cultural Vale Maranhão
- 21.09.2023 – RÁDIO MIRANTE FM – Plugado – Entrevista com a cantora Belle Nascimento
- 29.09.2023 – RÁDIO UNIVERSIDADE – CCVM recebe a Mostra Maranhão Terra Indígena

Outubro

- 03.10.2023 – RÁDIO UNIVERSIDADE – Hastag 106 – Exposição Maranhão Terra Indígena, que está em cartaz no Centro Cultural Vale Maranhão
- 05.10.2023 – RÁDIO TIMBIRA – Comando da Manhã – Programação do fim de semana do Centro Cultural Vale Maranhão
- 06.10.2023 – RÁDIO TIMBIRA – Comando da Manhã – Programação que acontece no fim de semana do Centro Cultural Vale Maranhão
- 25.10.2023 – RÁDIO MIRANTE AM – Ponto Final – Ministra da Cultura, Margareth Menezes, esteve em São Luís

Novembro

- 10.11.2023 – RÁDIO UNIVERSIDADE – JORNAL RÁDIO UNIVERSIDADE – Programa Território Corpo no CCVM
- 30.11.2023 – RÁDIO MIRANTE AM – Ponto Final – Boscotô fala sobre show no Projeto Pátio Aberto

Matérias na TV 2022

Total: 77 – média 6,42/mês

Janeiro

1. 05.01.2023 – TV MIRANTE – Bom Dia Mirante – Apresentação do Tambor de Crioula de Mestre Amaral na programação do Pátio Aberto 2023
2. 06.01.2023 – TV CIDADE – Jornal da Cidade – Tambor de Crioula Mestre Amaral foi a atração escolhida para iniciar o ano no Centro Cultural Vale Maranhão
3. 12.01.2023 – TV CIDADE – Jornal da Cidade – Repórter Ingrid Sousa destaca a parceria entre o Maranhão e o Piauí que promove a Mostra de Cinema que busca estimular o audiovisual independente
4. 19.01.2023 – TV MIRANTE – Bom Dia Mirante – Repórter Nice Ribeiro informa sobre o show “Afro Brasil”
5. 19.01.2023 – TV MIRANTE – JMTV 1ª Edição – Entrevista com os cantores Tadeu de Obatalá e Paulinho de Okomabu sobre o Show Afro Brasil
6. 26.01.2023 – TV MIRANTE – JMTV 1ª Edição – Entrevista com os membros da Banda Cofo de Parafernália

Fevereiro

7. 09.02.2023 – TV MIRANTE – JMTV 1ª Edição – Oficinas no Centro Cultural Vale
8. 24.02.2023 – TV MIRANTE – JMTV 1ª Edição – Espetáculo Samba de Rainha
9. 27.02.2023 – TV MIRANTE – JMTV 1ª Edição – Exposição Mobi

Março

10. 01.03.2023 – TV ASSEMBLEIA – Portal da Assembleia – Centro Cultural Vale irá exibir o Ocupa CCVM
11. 03.03.2023 – TV MIRANTE – Bom Dia Mirante – Entrevista o diretor do Centro Cultural Vale, Gabriel Gutierrez

12. 03.03.2023 – TV MIRANTE – JMTV 1ª Edição – Mostra Ocupa CCVM
13. 04.03.2023 – TV MIRANTE – JMTV 1ª Edição – Produções audiovisuais maranhenses estão em cartaz até hoje (4) no Centro Cultural Vale Maranhão
14. 08.03.2023 – TV MIRANTE – JMTV 1ª Edição – Entrevista com a cantora Célia Sampaio sobre o Show “Ela”, no Centro Cultural Vale Maranhão
15. 16.03.2023 – TV ASSEMBLEIA – Portal da Assembleia – Exposição do fotógrafo Mobi
16. 16.03.2023 – TV MIRANTE – JMTV 2ª Edição – Quinta-feira do Reggae que está sendo realizada no Centro Cultural Vale Maranhão
17. 23.03.2023 – TV MIRANTE – JMTV 1ª Edição – Oficina de Expografia
18. 24.03.2023 – TV GUARÁ – Jornal da Guará – Exposição que acontece no Centro Cultural Vale Maranhão com mostra, oficinas de projetos e montagem de exposições
19. 30.03.2023 – TV BAND MARANHÃO – Brasil Urgente – Exposição de Fotografias ExpoDubai

Abril

20. 06.04.2023 – TV BAND MARANHÃO – Band Cidade – Centro Cultural Vale Maranhão apresenta mostra de fotografia que exalta a história de comunidades brasileiras
21. 07.04.2023 – TV BAND MARANHÃO – BRASIL URGENTE – Exposição fotográfica destaca o cotidiano das comunidades
22. 19.04.2023 – TV UFMA – JTV UFMA – Seminário no CCVM
23. 19.04.2023 – TV MIRANTE – JMTV 2ª Edição – Programação da Oficina Caminhos Indígenas da Arte Educação

Agosto

24. 20.04.2023 – TV MIRANTE – JMTV 1ª EDIÇÃO – Seminário sobre a educação indígena
25. 21.04.2023 – TV ASSEMBLEIA – Cultura em Pauta – Seminário de Educação, Arte e Cultura, que acontece no Centro Cultural Vale Maranhão
26. 27.04.2023 – TV MIRANTE – JMTV 1ª Edição – Entrevista com o cantor Tião Carvalho

Maio

27. 06.05.2023 – TV SÃO LUÍS – Mundo Passaporte – Roda de tambor no Centro Cultural Vale Maranhão

Junho

28. 02.06.2023 – TV UFMA – JTV UFMA – Exposição Renunciar Mobi segue até amanhã (03) no Centro Cultural Vale
29. 14.06.2023 – TV MIRANTE – Bom Dia Mirante – 9ª edição do Fórum Internacional de Patrimônio Arquitetônico

Julho

30. 26.07.2023 – TV MIRANTE – Bom Dia Mirante – Exposição “Imagens Que Não Se Conformam” está em cartaz no Centro Cultural Vale do Maranhão
31. 26.07.2023 – TV CIDADE – Jornal da Cidade – Exposição no CCVM
32. 27.07.2023 – TV CIDADE – Balanço Geral Manhã – CCVM realiza exposição com obras maranhenses inéditas
33. 28.07.2023 – TV ASSEMBLEIA – Assembleia em Foco 2ª Edição – Exposição intitulada “Imagens Que Não Se Conformam”
34. 28.07.2023 – TV ASSEMBLEIA – Cultura em Pauta – Exposição “Imagens Que Não Se Conformam”, no CCVM

35. 09.08.2023 – TV ASSEMBLEIA – Assembleia em Foco 1ª Edição – Exposição Imagens que Não se Conformam
36. 09.08.2023 – TV MIRANTE – Bom Dia Mirante – Entrevista com cantora e curadora do festival, Djuna Tikuna, sobre a 5ª edição do Indígenas.BR
37. 09.08.2023 – TV ASSEMBLEIA – Assembleia em Foco 2ª Edição – Exposição Imagens que Não se Conformem reúne peças e obras raras do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
38. 10.08.2023 – TV ASSEMBLEIA – Assembleia em Foco 1ª Edição – Festival Indígenas.BR
39. 10.08.2023 – TV MIRANTE – JMTV 1ª Edição – Está sendo realizada em São Luís a 5ª Edição do Festival Indígenas.BR
40. 12.08.2023 – TV MIRANTE – JMTV 1ª Edição – Programação da 5ª edição do Festival Indígenas.BR
41. 14.08.2023 – TV BAND MARANHÃO – Boa Tarde Maranhão – Festival Indígenas.BR
42. 16.08.2023 – TV MIRANTE – Bom Dia Mirante – Oficina de Percussão de Sotaque da Baixada
43. 18.08.2023 – TV MIRANTE – Bom Dia Mirante – Sonoridade e a diversidade do canto das florestas será destaque do Repórter Mirante
44. 18.08.2023 – TV MIRANTE – JMTV 1ª Edição – Repórter Mirante de amanhã (19) irá destacar o Festival Indígenas.BR
45. 18.08.2023 – TV MIRANTE – JMTV 2ª Edição – Em cartaz a exposição Tomie Dançante
46. 19.08.2023 – TV MIRANTE – JMTV 1ª Edição – Exposição Tomie Dançante
47. 19.08.2023 – TV MIRANTE – Repórter Mirante – Programa especial sobre o Festival Indígenas.BR
48. 25.08.2023 – TV MIRANTE – JMTV 1ª Edição – Festival Dança em Trânsito

Setembro

49. 18.09.2023 – TV MIRANTE – JMTV 1ª Edição – Oficina de Serigrafia que está sendo realizada no CCVM
50. 26.09.2023 – TV MIRANTE – Bom Dia Mirante – Entrevista com o diretor-presidente do Instituto Cultural Vale, Hugo Barreto, falando sobre a exposição “Maranhão: Terra Indígena”
51. 28.09.2023 – TV MIRANTE – JMTV 1ª Edição – Exposição inédita reúne a história, o trabalho e a arte de 17 etnias de indígenas
52. 30.09.2023 – GLOBO NEWS – Exposição que celebra a cultura indígena no Maranhão

Outubro

53. 06.10.2023 – TV ASSEMBLEIA – Cultura em Pauta – Exposição Maranhão Terra Indígena
54. 07.10.2023 – TV MIRANTE – JMTV 1ª Edição – Lançamento de documentário mostra a força do ritual de umbanda
55. 13.10.2023 – TV BAND MARANHÃO – BRASIL URGENTE – Exposição Maranhão: Terra Indígena
56. 13.10.2023 – TV BAND MARANHÃO – Band Cidade – Exposição Maranhão: Terra Indígena
57. 24.10.2023 – TV CIDADE – Jornal da Cidade – Foi lançado em São Luís o Programa Rouanet Nas Favelas
58. 24.10.2023 – TV MIRANTE – JMTV 1ª Edição – Ministra da Cultura, Margareth Menezes, está em São Luís
59. 25.10.2023 – TV UFMA – JTV UFMA – Maranhão é um dos 5 estados contemplados com investimentos do programa Rouanet nas Favelas
60. 25.10.2023 – TV MIRANTE – Bom Dia Mirante – Maranhão foi um dos 5 estados a receber investimentos para projetos de incentivos a cultura
61. 25.10.2023 – TV DIFUSORA – Bom Dia Maranhão – Lançado o projeto Roanet nas Favelas, em São Luís

62. 25.10.2023 – TV MIRANTE – JMTV 2ª Edição – Maranhão foi um dos 5 estados a receber investimentos para projetos de incentivos a cultura
63. 25.10.2023 – TV UFMA – Projeto Rouanet nas Favelas
64. 26.10.2023 – TV MIRANTE – JMTV 2ª Edição – Orquestra João do Vale no CCVM
65. 26.10.2023 – REDE GLOBO – Jornal Hoje – Exposição Maranhão Terra Indígena
66. 27.10.2023 – TV MIRANTE – Bom Dia Mirante – Orquestra João do Vale

Novembro

67. 11.11.2023 – TV MIRANTE – JMTV 1ª Edição – Quadro Descobrimo o Maranhão sobre o bairro do Desterro
68. 25.11.2023 – TV MIRANTE – JMTV 1ª Edição – Encerramento da Semana da Consciência Negra no CCVM
69. 29.11.2023 – TV MIRANTE – JMTV 1ª EDIÇÃO – Exposição em São Luís mostra a diversidade humana nos estados da Amazônia Legal
70. 30.11.2023 – TV MIRANTE – Bom Dia Mirante – Show no CCVM em homenagem ao sambista maranhense Alô Brasil

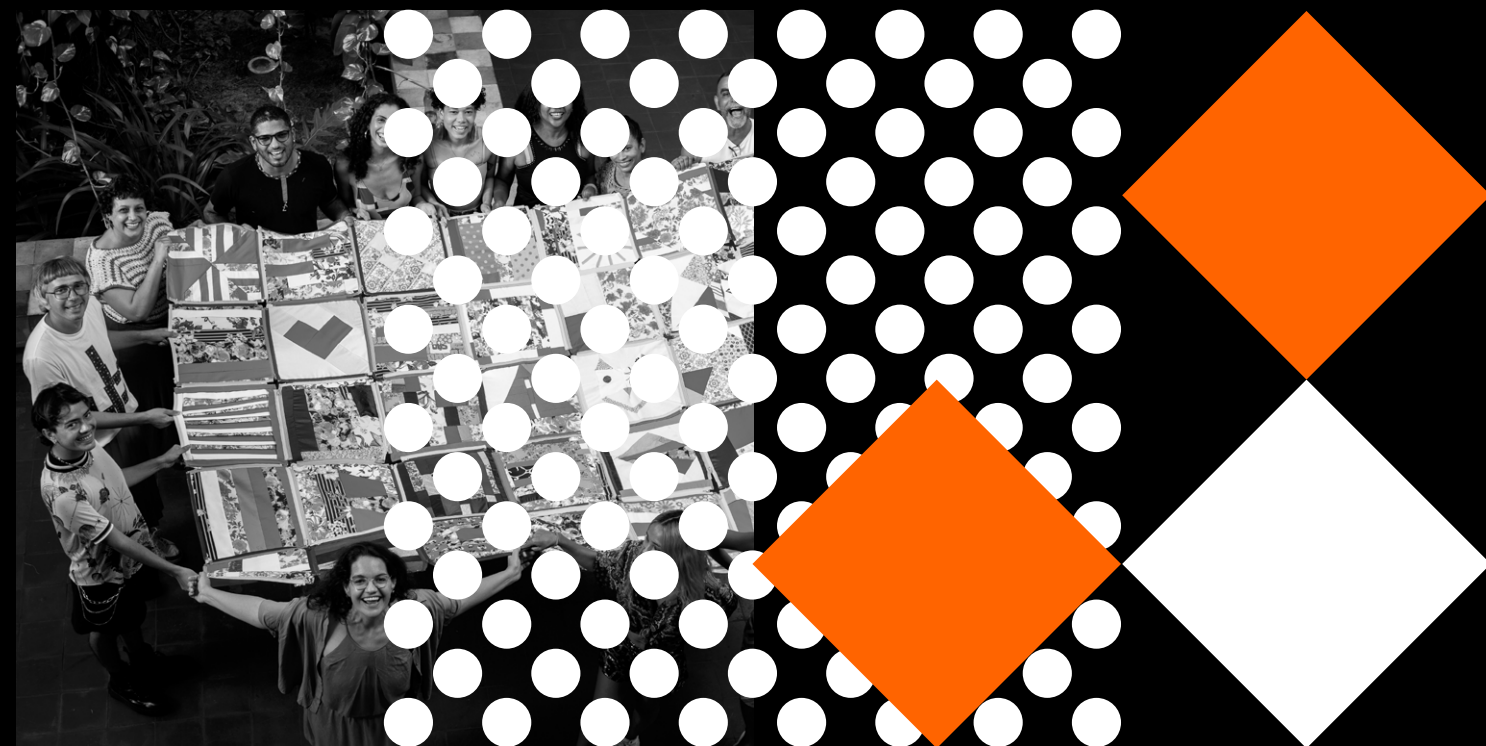
Dezembro

71. 05.12.2023 – TV MIRANTE – Bom Dia Mirante – Exposições de arte, fotografia e shows em São Luís no mês de dezembro
72. 15.12.2023 – TV BAND MARANHÃO – Band Mulher – Exposição “Maranhão: Terra Indígena”
73. 19.12.2023 – TV MIRANTE – Bom Dia Mirante – Entrevista com Edi Bruzaca e Afroprata sobre o Festival Kebrada

74. 19.12.2023 – TV MIRANTE – JMTV 1ª Edição – Repórter Rafaela Braga entrevista o MC Alcino falando do Festival Kebrada
75. 19.12.2023 – TV BAND MARANHÃO – Band Mulher – Entrevista com o curador do Festival Kebrada, Edi Bruzaca
76. 20.12.2023 – TV MIRANTE – JMTV 1ª Edição – Festival Kebrada, evento de cultura de rua, começou com intercâmbio de artistas
77. 22.12.2023 – TV MIRANTE – JMTV 1ª Edição – Quadro Agenda Na Mira destaca o Festival Kebrada



Visitas



Em 2023, o CCVM recebeu em sua sede **165.321** pessoas, que tomaram parte em suas atividades. As ações de circulação beneficiaram outras **10.354** pessoas, somando um público presencial total beneficiado de **175.675**.

Na programação virtual, somou-se um público de **787.686** pessoas que consumiram o conteúdo produzido para nossas redes sociais, como Youtube, Instagram e Spotify.



O Centro Cultural Vale Maranhão

O Centro Cultural Vale Maranhão foi aberto ao público em 4/4/2017. Localizado à Rua Direita n. 149, Praia Grande, no coração do centro histórico de São Luís, em prédio edificado em finais do século XVIII (originalmente duas moradas) e adaptado no início do século XX para receber o Liceu Maranhense

Nos seus cinco anos de funcionamento, destaca-se como espaço cultural dinâmico, diverso e aberto, que oferece e mantém o lugar de diálogo e prática para artistas, produtores de cultura e visitantes. Sua proposta de atuação como espaço multifuncional, recebe uma programação extensa das diversas linguagens artísticas e culturais. Seu edifício e as ações ali desenvolvidas colaboram com o fortalecimento das atividades culturais na região.

A linha curatorial estabelecida desde sua fundação dedica-se ao cumprimento de dois papéis fundamentais às instituições culturais: estabelecer contextos que propiciem a artistas, criadores e produtores de cultura o desenvolvimento de suas propostas criativas; e, possibilitar ao público oportunidades de interação com produções artísticas e culturais e, assim, alimentar seu imaginário criativo e socialmente transformador.

O CCVM procura estabelecer intensa conexão com seu entorno e realiza ações junto aos moradores, profissionais e instituições. Assim, colabora para a valorização da região e contribui para o fortalecimento do centro histórico como polo cultural de São Luís. Através de seu programa dinâmico e diverso, atende públicos múltiplos e atrai visitantes para a região.

O CCVM tem como objetivos:

- preservar o prédio sede, integrante do patrimônio histórico tombado em nível federal e mundial, realizando sua adequada manutenção, integrando-o à vida da cidade, garantindo sua função social voltada para o uso cultural;
- valorizar o patrimônio cultural maranhense (material e imaterial);
- valorizar a cultura de povos indígenas, de comunidades quilombolas e a cultura popular de modo geral, abrindo espaço na programação do centro cultural e levando essas comunidades em consideração nas ações de ampliação de público;
- oferecer oportunidades para artistas e realizadores exibirem sua produção de forma qualificada, favorecendo o diálogo e a troca com um público diversificado;
- contribuir para a dinamização do centro histórico, criando programação que atraia diferentes públicos;
- favorecer a relação da cidade com a cultura do interior do Maranhão, criando oportunidades para artistas de fora da cidade e trazendo a cultura do interior para a composição de programação;
- oferecer ao público a oportunidade de interagir com uma programação cultural diversificada e acessível;
- democratizar o acesso à cultura, empenhando-se em trazer para o centro cultural escolas, grupos de EJA, CAPS, CRAS, pacientes de hospitais, portadores de necessidades especiais, assim com o público inabitual, que não frequenta espaços culturais por falta de oportunidade ou dificuldade de acesso;
- contribuir para a consolidação de São Luís como destino forte do turismo cultural

O prédio

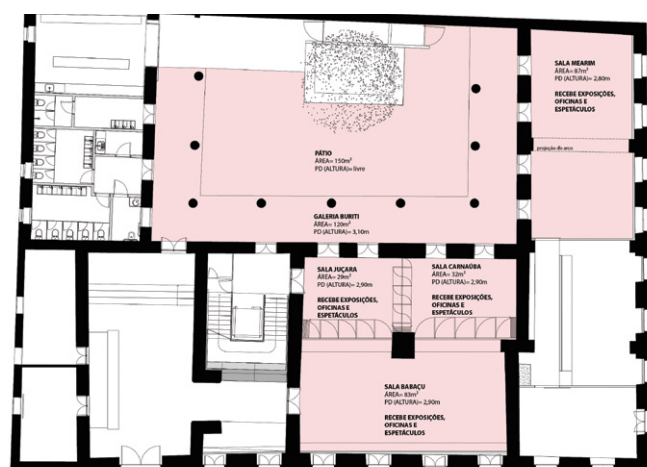
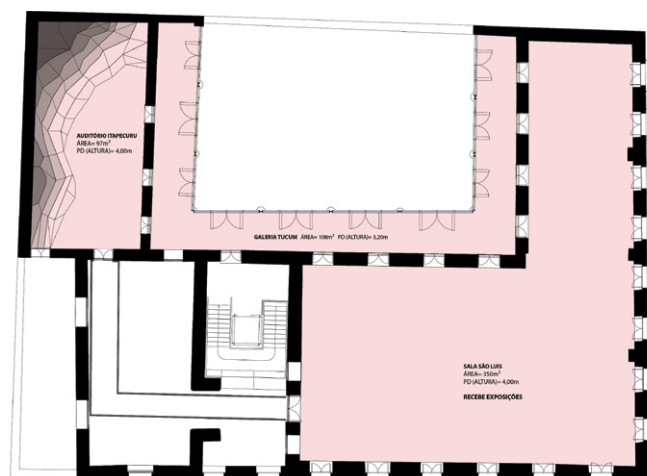
A sede do Centro Cultural Vale Maranhão resulta da união de dois casarões. Esta intervenção foi realizada no início do século XX para acolher o Liceu Maranhense, o primeiro colégio público de ensino secundário no Maranhão, fundado em 1838. Seu tombamento não é individual, mas está inserido no perímetro do centro histórico de São Luís, consolidado nacional e internacionalmente. O edifício passou por restauro em 2011 e, entre setembro de 2016 e março de 2017, suas instalações foram adaptadas para abrigar o CCVM. As obras contaram com patrocínio da Vale através da Lei de Incentivo à Cultura do Governo Federal nas duas ocasiões e iniciativa da Fundação Vale e da Associação Centro Cultural Vale Maranhão.

Sua estrutura é qualificada e apta a receber uma programação diversificada e adaptada ao acolhimento de todos os públicos. Salas multiuso, auditório com arquibancada, salas administrativas, áreas de convivência e descanso, banheiros, depósito, café e loja de produtos regionais foram criados respeitando sempre as características e possibilidades do imóvel tombado. O prédio recebeu climatização complementar, sistema de automação, iluminação técnica, sonorização, sistema de prevenção e combate a incêndio, vigilância eletrônica, sistema de projeção e equipamentos necessários para atender a programação e o trabalho da equipe.

A cultura do Maranhão é permanentemente celebrada e os espaços do saguão e do pátio tem com a presença ininterrupta de peças artísticas e acabamentos criados pelos artesãos da terra.

O projeto de adaptação do prédio para receber um centro cultural que ocupa 1.836m² foi criado pelo designer Marcelo Rosenbaum e pelo arquiteto Gabriel Gutierrez.

Plantas



Fachada



Térreo



Loja curiá, artes do maranhão

20m², localizado ao lado da recepção, é um espaço destinado ao artesanato maranhense, apresentado de forma diferenciada para divulgar o trabalho realizado em todo o Estado.



Bumba café

34 m², ligado ao pátio, ambiente climatizado



Saguão de acolhida e recepção

94 m², ambiente climatizado



Feminino: 21m², 5 cabines



PNE: 5 m², individual

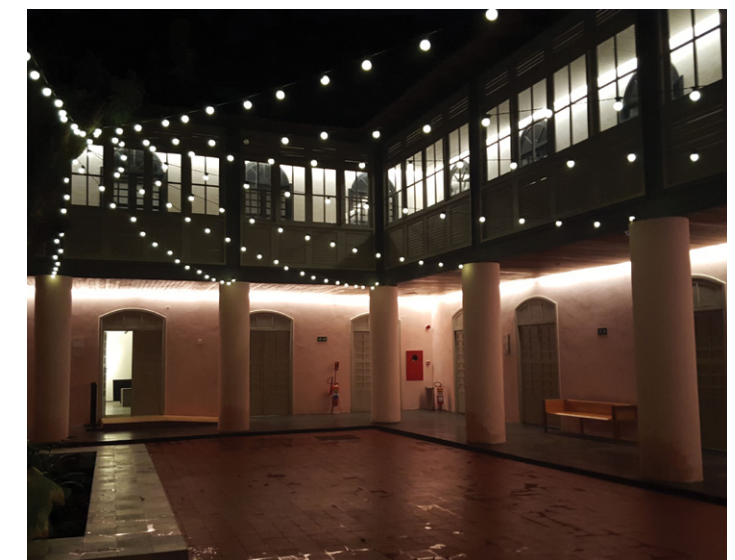


Masculino: 12m², 4 cabines



Vestiário com banheiro e ducha: 8m², para uso da equipe e camarim para os eventos do Pátio

Banheiros



Pátio Maranhão e Galeria

150 m², espaço de convivência e descanso, utilizado na recepção de grupos. Apto a receber shows, oficinas, palestras e performances.

Térreo



Sala Mearim

87m², apta a receber exposições, oficinas, palestras, projeções e performances. Conta com iluminação técnica, climatização, tomadas steck, suportes para projetor, automação de luz, sistema de prevenção de incêndio, câmeras de segurança, cabeamento hdmi, Wi-Fi, sonorização ambiente. Capacidade para até 120 pessoas.



Espaço multiuso

Pode ser utilizado com sua área total ou dividido em 3 salas utilizando divisórias móveis.



Espaço sem divisão (divisórias recolhidas)



Sala Babaçu

85 m², multiuso, pode receber seminários, projeção de filmes, oficinas, exposições, performances e espetáculos de dança. Conta com iluminação técnica, climatização, tomadas steck, suportes para projetor, tela de projeção, automação de luz, sistema de prevenção de incêndio, câmeras de segurança, cabeamento hdmi, Wi-Fi, sonorização ambiente. Capacidade para 70 pessoas sentadas.



Sala Carnaúba

35 m², apta a receber exposições, oficinas, palestras. Conta com iluminação técnica, climatização, tomadas steck, automação de luz, sistema de prevenção de incêndio, câmeras de segurança, cabeamento hdmi, Wi-Fi, sonorização ambiente. Capacidade para 30 pessoas sentadas. Pode ser unida à Sala Juçara ou unida às salas Juçara e Babaçu.



Sala Juçara

30 m², apta a receber exposições, oficinas, palestras. Conta com iluminação técnica, climatização, tomadas steck, automação de luz, sistema de prevenção de incêndio, câmeras de segurança, cabeamento hdmi, Wi-Fi, sonorização ambiente. Capacidade para 30 pessoas sentadas. Pode ser unida à Sala Carnaúba ou unida às salas Carnaúba e Babaçu.

Piso superior



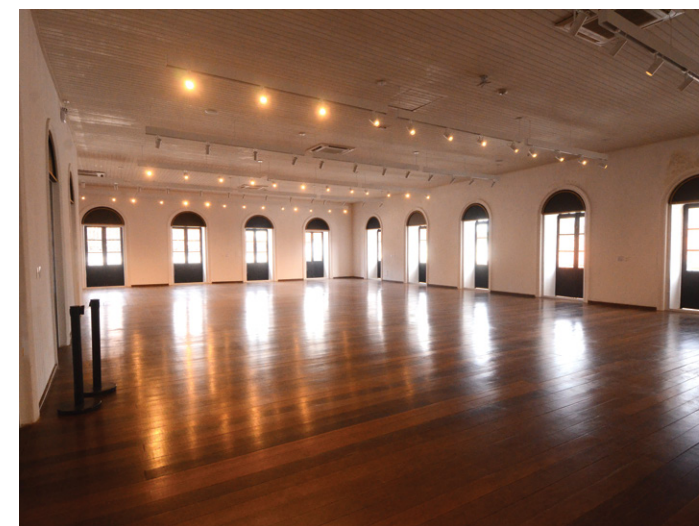
Galeria Tucum

44 m², espaço de circulação e descanso, apto a receber exposições de pequeno porte ou parte de exposições de grande porte. Conta com pontos de energia.



Auditório Itapecuru

96 m², apto a receber exposições, espetáculos de pequeno porte, projeções, seminários e oficinas. Conta com iluminação técnica, climatização, tomadas steck, suportes para projetor, tela de projeção, automação de luz, sistema de prevenção de incêndio, câmeras de segurança, cabeamento de dados, Wi-Fi, cabeamento HDMI, sonorização ambiente.



Sala São Luís

350 m², é a principal sala do CCVM, apta a receber exposições, espetáculos, projeções, seminários, oficinas etc. Conta com iluminação técnica, climatização, tomadas steck, suportes para projetor, painel de projeção, automação de luz, sistema de prevenção de incêndio, câmeras de segurança, cabeamento de dados, Wi-Fi, cabeamento HDMI, sonorização ambiente

Áreas técnicas e de apoio



Mini-copa: 5 m², para uso da equipe



Área de serviço: 4 m²



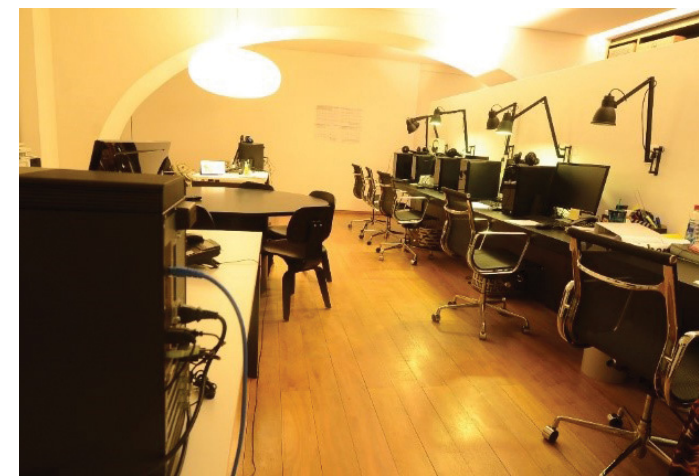
Sala da subestação de energia: ambiente restrito.



Depósito: 31 m², armazenamento de mobiliário, equipamentos e materiais de montagem.



Sala gestão: 20 m², setor administrativo e de reuniões, ambiente climatizado.

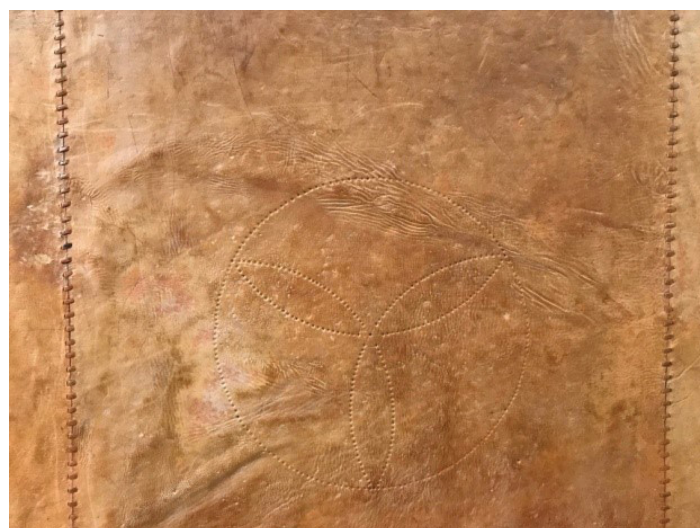
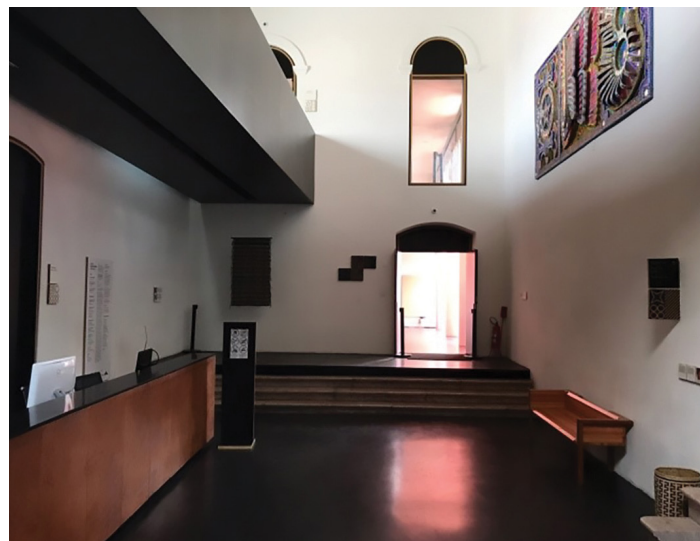


Sala equipe: 43 m², recebe a equipe (coordenações de público, produção e comunicação, administrativa) e prestadores de serviço, ambiente climatizado.

Elementos de Identidade

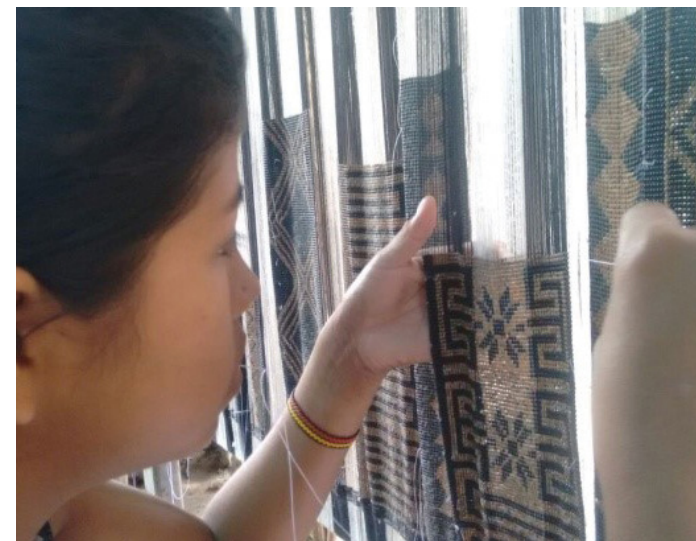
O artesanato maranhense é bastante diversificado e de qualidade elevada. Infelizmente, pouco difundido. A partir deste diagnóstico, o CCVM elaborou sua identidade visual a partir da cultural local e com a finalidade de que este patrimônio pudesse ser divulgado. Grandes artesãos do Estado do Maranhão criaram peças especialmente para os espaços do Centro e, estes elementos de identidade cultural, constituem uma de suas marcas.

Saguão/ recepção

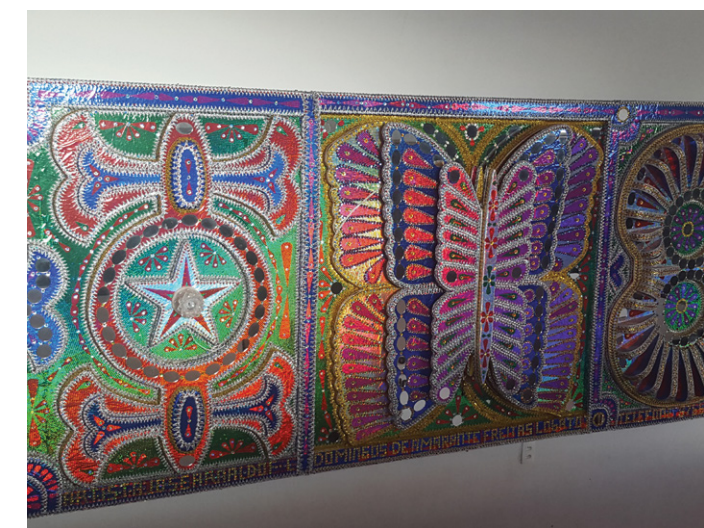


Saguão/recepção: Balcão com revestimento em couro cru ornamentado com técnicas de selaria tradicional: realizado por José Carneiro Machado, de Chapadinha. Seu Zezito é um mestre seleiro do sertão maranhense, ainda ativo aos 97 anos.

Saguão/ recepção



Panô Grafismo Guajajara: tecido em tear vertical e horizontal, executado por Cíntia Maria Santana da Silva, Marina Cíntia da Silva Guajajara, Celestina Gomes Guajajara e Sandiara Gomes Guajajara da Aldeia Lagoa Quieta em Amarante do Maranhão. O trabalho requer habilidade para perfurar cada semente e tecê-las formando os grafismos tradicionais dos Guajajara, que representam animais. O povo Guajajara é terceira etnia mais populosa do Brasil, está presente em onze municípios do Maranhão.



Tríptico Cazumba: painel realizado pelos artistas Arnaldo, Domingos e Geziel Lobato. Quem já viu o Boi Unidos de Santa Fé sabe que entre seus encantos estão as caretas de cazumba. Detalhistas e inventivos, nasceram em Penalva, um celeiro de artistas e artesãos em sua maioria dedicados a fazer brilhar o Bumba Boi. O trio aceitou a proposta de transpor para a parede a arte de suas cazumbas, homenageando o boi do Maranhão.

Saguão/ recepção

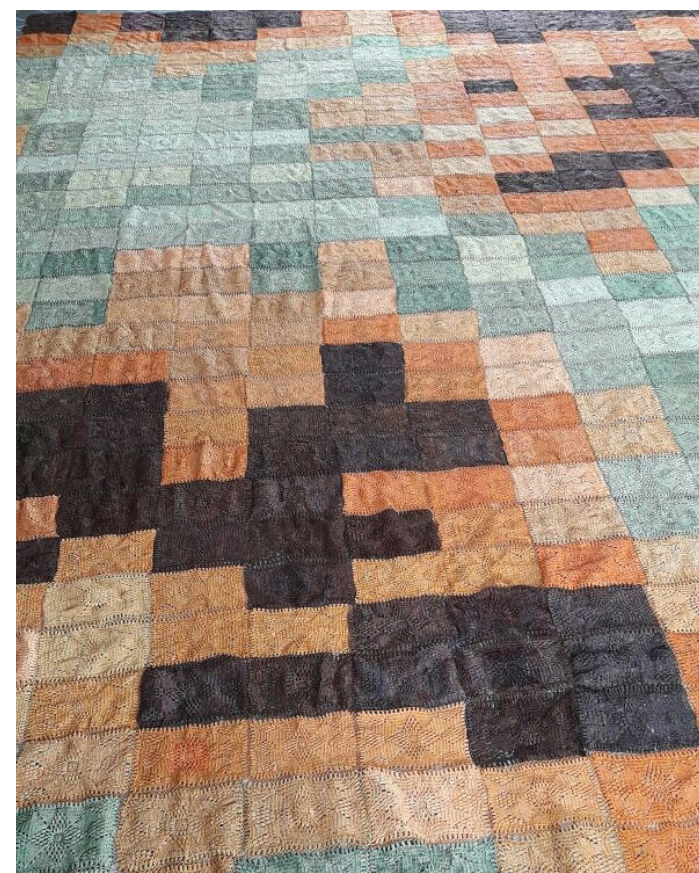


Potes de cerâmica: executados pela mestra ceramista Maria Frazão, em Humberto de Campos, que utiliza a técnica do acordelado. O povoado Peria já teve grande tradição na produção de cerâmica, hoje são poucas as mulheres que persistem. Maria José já transmitiu seu ofício a muitas, mas continua preocupada com o desaparecimento da tradição.



Cestaria com grafismos Canela: executada pela família do cacique Osmar Calahkle Canela em Fernando Falcão. Os canela, um dos nove povos indígenas que habitam o Maranhão, são grandes artesãos. Destacam-se na cestaria e no trabalho com miçanga, pela qualidade de acabamento e ornamentação primorosa, utilizando os grafismos tradicionais da etnia.

Escada



Rede em crochê de linho de buriti: tecida por Ana Nascimento da Paz, Claudete Oliveira, Floriana da Silva Brito, Ivanda dos Santos Ramos, Jaqueline dos Reis Oliveira, Maria de Nazaré dos Reis Oliveira, Maria de Nazaré Brito, Maria dos Milagres de Oliveira, Maria dos Navegantes Pinho da Silva, Maria Vilar de Carvalho, Priscila Pinho da Silva dos Povoados Santo Antônio, Justa e Sede de Tutóia. O artesanato em linho de buriti é um dos tesouros do Maranhão. A produção de Tutóia, de alta qualidade, ainda é pouco conhecida. Essa rede é composta por 500 peças, envolveu a extração do linho da folha do buritizeiro, o tingimento com pigmentos naturais (urucum, salsa da praia e gonçalves), o crochê e a costura.

Café



Canoa costeira (modelismo naval): executada por Sebastião de Jesus e Ricardo Melo. A embarcação foi tombada como patrimônio cultural do Brasil. Nas águas do Maranhão recebem uma das maiores diversidades de embarcações do mundo em tipos e técnicas construtivas, derivadas da abundância de águas e da impressionante variação das marés. Sebastião nasceu em Alcântara e Ricardo em São Luís, são mestres na arte da carpintaria e do modelismo naval, professores do Estaleiro-Escola, localizado no bairro do Anjo da Guarda.



Tecidos de algodão executados em tear manual: por José Magno (Zé Branco), Francimar Magno e Isaias Cantanhede no Povoado de São Simão, em Rosário. A tradição da tecelagem manual de São Simão, que já teve mais de trinta teares, está ameaçada frente a concorrência das redes de tear industrial vindas de outros estados. Um pequeno grupo de artesãos persiste produzindo com a qualidade e beleza do tecido que reveste as almofadas do café e do auditório do CCVM.



Luminárias e azulejos de barro: executados por Valdo da Cerâmica Adonai, em Rosário, cidade que abriga um importante pólo ceramista, com estabelecimentos de produção industrial e diversas olarias artesanais que utilizam o torno manual. Muitas delas às margens do Rio Itapecuru. As peças foram executadas em forma e são inspiradas nos azulejos com relevos que eram comuns nos sobrados de São Luís.



Cadeira espanta visita: executada por Adailson Gomes dos Santos do Povoado Santa Rosa dos Teodoros, em Tutóia. Estas cadeiras, em madeira de Pequiá, são tradicionais na região do Baixo Parnaíba e presença certa nas casas e no comércio de Tutóia, Paulino Neves e região. Encantam pelo desenho limpo. Todas as peças realizadas por artesãos contam com plaquetas de identificação bilingues que chamam a atenção para a origem e relevância de cada peça. Essas informações também estão disponíveis no sítio de internet do CCVM.

Horários de funcionamento

Horário regular: terça a sábado, das 10h às 19h.

O CCVM é fechado aos domingos e nos feriados municipais, estaduais e nacionais. A abertura aos domingos e feriados foi testada e mostrou-se inócua pela ausência de visitantes.

Segurança

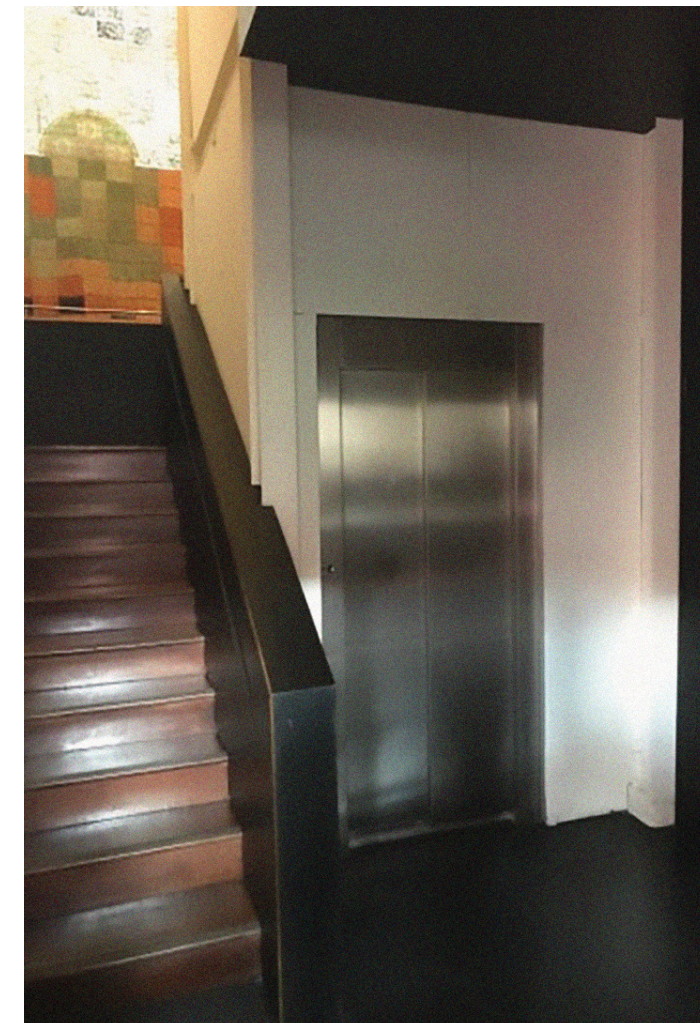
Para garantir a segurança dos visitantes, do prédio e de seu conteúdo, o CCVM conta com:

- Vigilância 24 horas: segurança desarmado para garantir a segurança dos visitantes e a segurança patrimonial.
- Sistema de vigilância eletrônica: monitoramento por 33 câmeras instaladas nas fachadas externas e nos espaços de visitação e convivência
- Sistema de prevenção e combate a incêndio: sistema de detecção de fumaça, 3 hidrantes, cisterna exclusiva para hidrantes, 30 extintores de pó químico. O CCVM é o único prédio do centro histórico que conta com cisterna exclusiva e hidrantes para atuar em caso de incêndio.
- Sinalização de toda área de circulação do visitante: placas indicativas de rota de fuga, saída de emergência, extintores e hidrante. Também estão sinalizados dos banheiros, acessibilidade, elevadores, escadas, salas de programação, café, loja. A sinalização tem propósitos diferentes: garantir a segurança, indicar direções e informar sobre serviços e produtos oferecidos no espaço.
- Sinalização de degraus: degraus possuem sinalização de piso tátil.

Acessibilidade

O CCVM conta com os seguintes itens de acessibilidade:

- Elevador para acesso ao piso superior;
- Rampas de acesso na entrada do prédio (móvel por determinação do patrimônio histórico) e na sala onde existe degrau de entrada (fixa);
- Banheiro PNE adequado à legislação;
- Bebedouro universal;
- Áreas de descanso em todo espaço expositivo e de circulação;
- Proteção contra queda ao longo de rotas acessíveis: existem corrimãos e parapeitos.



Ficha técnica

Concepção

Paula Porta (Porta Projetos)

Arquitetura e design de interiores

Marcelo Rosenbaum (Rosenbaum)
Gabriel Gutierrez (Estúdio NAU)

Iluminação de fachadas

Carlos Fortes e Débora Esposto (Estúdio Carlos Fortes)

Elétrica, hidráulica, climatização

Felipe Pacheco de Oliveira

Design gráfico, sinalização e site

Fábio Prata e Flávia Nalon (ps.2 arquitetura + design)

Obra

Módulo Serviços e Locações

Iniciativa

Instituto Cultural Vale

Conselho Estratégico

Malu Paiva
(Presidente)
Flávia Constant
(Vice-presidente)
Hugo Barreto
Octavio Bulcão

Diretoria Executiva

Hugo Barreto
(Diretor Presidente)
Luciana Gondim
(Diretora)
Gisela Rosa
(Diretora)

Projetos e Patrocínios

Marize Mattos

Patrocínio Vale S.A.

Eduardo Bartolomeu (Presidente)
Malu Paiva (Vice-presidente
Executiva de Sustentabilidade)

Direção e Coordenação Artística

Gabriel Gutierrez

Artista e arquiteto formado pela FAUUSP e pela Ecole Nationale Supérieure d'Architecture de Paris La Villette (master incompleto), mestrando na cadeira de Design na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Fundador do espaço independente .Aurora, contemplado triplamente pelo prêmio ProAc de Espaços Independentes (2014/2015/2016). Foi editor, idealizador e diretor de arte da revista de cultura e arte ENTRETÓPICOS, projeto contemplado pelo programa Cultura e Pensamento do Ministério da Cultura 2011. Em 2010, ganhou o prêmio do programa RUMOS, ITAU Cultural, com o filme Polivolume: Conexão Livre. Formado em piano erudito pela ULM-Escola Livre de Música do Estado de São Paulo.

Atividade Profissional:

- 2017-Atual – Gestor do Centro Cultural Vale Maranhão
- 2010-Atual – Arquiteto e designer fundador e gestor do Estúdio Nau – escritório de criação.
- 2013-2016 – Gestor do espaço independente .AURORA e da Editora associada EDIÇÕES AURORA
- 2011 – Criador e editor da revista de arte e cultura ENTRETÓPICOS, projeto contemplado pelo programa “Cultura e Pensamento”, patrocinado pelo Ministério da Cultura. (projeto desenvolvido com Claudia Afonso, Ana Heloisa Santiago e Pedro Vieira)
- 2006-2009 – Arquiteto no escritório Chartier Corbasson Architectue, Paris França
- 2003-2005 – Designer, criador e gestor das marcas CAMELO e Joalheria GABRIEL GUTIERREZ
- 2003-2005 – Designer da linha de moda masculina de Lorenzo Merlino.

Obras Publicadas:

- GUTIERREZ, Gabriel. Corpo Cativo: Arte e dor na obra de Nazareth Pacheco. São Paulo: Editora, Aurora, 2015.
- CHIODETTO, Eder. Inventário de(s) memórias. Fotô Atelier de Fotografia. São Paulo: 2012
- GUTIERREZ, Gabriel. Projetos outros-Projetos sujeitos. Revista Redobra nº7 – Corpo cidade UFBA. Salvador: 2010

- GUTIERREZ, Gabriel. Polivolume: Conexão livre. São Paulo: Rumos Itaú Cultural, 2011.

Assistência de Direção

Deyla Rabelo

Artista visual multimídia, formada em Artes Visuais, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (2020). Tem experiência com projetos educativos em cinema de animação, através do desenvolvimento e coordenação de ações e oficinas artístico/culturais, bem como produção cultural de grupos e coletivos artísticos.

Atuação Profissional:

- Educadora no projeto de animação “Maranime nas escolas” – (Instituto Formação- 2015);
- Educadora no Museu de arte sacra do Maranhão- SECTUR (2016);
- Educadora no projeto Cinema em Todo Lugar – (Universidade Federal do Maranhão- 2019);
- Educadora no Centro Cultural Vale Maranhão (2018);
- Assistente de Produção no Centro Cultural Vale Maranhão (2019);
- Produção do Festival Internacional de compositoras- SONORA SLZ (2020);
- ssistente de Direção no Centro Cultural Vale Maranhão (2020 – 2021).

Coordenação do Programa Educativo

Ubiratã Trindade

Artista e educador, graduado em artes cênicas pela Universidade Federal da Bahia, técnico em dança pela Escola de Dança da FUNCEB, atuante como intérprete, criador, pesquisador, professor e preparador corporal. Artesão com especialidade em manufatura com papel. Desenvolveu experiências pedagógicas em contextos, formais e não – formais.

Atuação profissional:

- 2008 – 2010 Arte – educador na Escola Ambiental – Camaçari – Bahia;

- 2013 – 2015 Arte – educador no Caps Infantil Itaim Paulista – São Paulo;
- 2007 – 2020 Professor de danças afrobrasileiras – Salvador, São Paulo e São Luís;
- 2012 – Educador Itaú Cultural;
- 2016 – Artista convidado no Espaço Independente Aurora;
- 2017 – 2021 Coordenação do programa educativo do Centro Cultural Vale Maranhão;
- 2020 – Palestrante no evento Entre nós e o meio – Ciclo de debates sobre mediação cultural – Projeto Marietta – São Paulo;
- 2020 – Curadoria Território Corpo – Centro Cultural Vale Maranhão.

Educadores

Alcenilton Reis Junior
Amanda Everton
Maeleide Moraes Lopes

Estagiários do Programa Educativo

Iago Aires
Jayde Reis
Lyssia Santos

Coordenação de Comunicação

Edizio Moura

Artista e Relações Públicas pela Universidade Federal do Maranhão (2010) e pós-graduado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (2013). Atua como produtor, ator e relações públicas.

Atuação Profissional:

- Produção dos comerciais de Carnaval e Escola Digna para o Governo do Estado – fevereiro a abril de 2017;
- Produção da 11ª Mostra De Cinema e Direitos Humanos – fevereiro a maio de 2017;
- Produção do Festival Maranhão na Tela – Edição 10 anos – março a maio de 2017;
- Produção do Festival ELAS – março a maio de 2017;

- Gerente, produtor e cerimonialista da empresa Enphoc Eventos, Marketing e Turismo – abril de 2012 a abril 2017;
- Relações Públicas da Alumar, contratado pela empresa AMG Comunicação – julho de 2010 a março de 2012 (comunicação interna, assessoria de comunicação, produção de eventos institucionais, relações comunitárias, programa de visitas, coordenação de programas comunitários);
- Diretor do curta-metragem A festa da Sesta – Projeto São Luís nos 4 Cantos (2014).
- Elenco dos filmes Assalto e Short Jeans e da série de TV Amor dos Outros
- Elenco dos espetáculos Sete contra Tebas, Canudos, O Mulato, Rent e Chicago

Design

Ana Waléria

Coordenação de Produção

Natália Maciel

Graduada em Moda pela Faculdade Metropolitanas Unidas – UniFMU e em cinema pela Escola de Audiovisual Cinema Maranhão. Em seu currículo possui vasta experiência em produção de eventos institucionais, espetáculos, festivais, exposições, shows e mostras, coordenação e aulas de produção de cinema para jovens, Produção audiovisual, assistência de direção, coordenação de Ilha de edição, direção de vídeos, produção e stylist de moda e produção executiva.

Produção

Pablo Adriano Silva Santos

Samara Regina

Mayara Sucupira

Luty Barteix

Fábio Pinheiro

Coordenação Financeira

Ana Beatriz Silva (Em Conta)

Empresa de prestação de serviços nas áreas administrativo-financeira, prestação de contas, agenciamento de projetos culturais, tem como sócia administradora Ana Beatris Batista da Silva, contadora formada pela PUC-Minas, pós-graduada em Auditoria Financeira pelo Instituto de Educação Continuada (IEC) PUC-Minas.

Atuação Profissional:

- Coordenadora Financeira e de Prestação de Contas: Fundação de Educação Artística e Associação de Amigos da Fundação de Educação Artística (1996 a 2005), Instituto Artivisão (2005 a maio de 2006); Instituto Cultural Flávio Gutierrez (Museu de Artes e Ofícios e Museu do Oratório) – 2002 a 20012; Castro Lobo Produções Artísticas/Projeto Orquestra Ouro Preto (2006 a 2010);
- Prestadora de Contas dos seguintes projetos: Acervo da Música Brasileira – Restauração e Difusão de Partituras (2001/2002/2003) – Fundarq; Mostra de Cinema de Tiradentes – FNC – Flama (2001 a 2007); Mostra de Cinema de Ouro Preto FNC – Flama (2006 e 2007); Caravana Arrumação – FIP (2008 e 2009); Espaço Israel Pinheiro – FIP (2009); Museu de Congonhas – Centro de Referência do Barroco e Estudos da Pedra – UNESCO – (2006 a 2010), entre outros.

Financeiro

Tayane Inojosa

Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade Estácio de Sá (2016), com especialização em Tributação Fiscal, possui experiência nas áreas financeira e fiscal.

Administrativo

Ana Célia Freitas Santos

Graduada em Ciências Contábeis pela UFMA, atua nas áreas financeira e de pessoal, responsável pela rotina administrativa.

Recepção

Adiel Lopes

Jaqueline Ponçadilha

Zeladoria

Fábio Rabelo

Kaciane Costa Marques

Luzineth Nascimento Rodrigues

Segurança

Raimundo Vilaça

Izaías Souza Silva

Raimundo Bastos

Charles Rodrigues

Manutenção

Yves Motta (supervisão geral)

Gilvan Britto

Jozenilson Leal

A manutenção do CCVM é realizada por uma empresa terceirizada, com dois funcionários exclusivos.

Parceiros

O CCVM possui parcerias nas esferas pública e privada que garantem seu pleno funcionamento:

- Secretaria de Educação do Maranhão – parceira no agendamento escolar e no planejamento de atividades voltadas ao professor
- Secretaria Municipal de Educação de São Luís – parceira no agendamento escolar e no planejamento de atividades voltadas ao professor
- IFMA – parceiro no programa de estágios
- Instituto Francês – parceiro na viabilização de conteúdos em língua francesa e no apoio à vinda de artistas francófonos.

Programação

A programação do Centro Cultural Vale Maranhão é concebida dentro de quatro linhas de ação curatorial: (1) exposições, (2) editais, (3) oficinas, workshops e seminário audiovisual e (4) festivais e mostras.

A curadoria é responsável pela criação dos projetos e editais, a seleção de exposições e oficinas, a definição das ações de circulação e a identificação e avaliação de parcerias com projetos existentes em São Luís. É também sua função o detalhamento da execução da programação, o contato com artistas e com instituições parceiras, o treinamento dos monitores e a produção de textos e materiais destinados ao público.

Desde 2019, com a consolidação das atividades do CCVM, a dinamização da programação é notória, com crescimento exponencial da oferta de atividades em sua sede e ampliação das ações de circulação, que além de exposições, passaram a envolver oficinas e projeção de cinema. A partir de então, editais, mostras e festivais, incrementam, a cada ano, a programação do CCVM. Em 2020, com as condições sanitárias impostas pela pandemia da Covid-19, houve uma considerável ampliação de conteúdos produzidos para suas plataformas virtuais e redes sociais. O canal do YouTube do Centro tornou-se meio fundamental de comunicação com o público e aumentou o alcance das ações ao território nacional e internacional.

As atividades da programação do CCVM, em sua totalidade, remuneram os artistas, criadores ou técnicos envolvidos.

1. Exposições

As exposições são um eixo fundamental dentro da programação do Centro Cultural Vale Maranhão. Dadas as suas condições técnicas, o espaço físico do CCVM hoje é o mais habilitado do estado para receber este tipo de programação.

Os projetos expográficos e de iluminação desenvolvidos de alto padrão tem contribuído imensamente para elevar a exigência dos visitantes. As exposições do CCVM colaboram com qualificação dos profissionais locais e demanda destes cada vez mais aperfeiçoamento técnico.

Outro ponto fundamental evidenciado nos contextos das programações expositivas é seu caráter pedagógico. A parceria com as secretarias de educação a nível estadual e municipal tem possibilitado alcançar o público escolar. A produção de catálogos cria registro das propostas e funciona como meio de documentação e divulgação. Ela

potencializa a abordagem continuada dos temas desenvolvidos pelos professores com seus alunos.

As exposições realizadas em 2023 foram:

3 exposições de temática maranhense:

- Renunciar | Mobi
- Cartografias Urbanas do Maranhão
- Maranhão: Terra Indígena

5 exposições de artistas brasileiros:

- Giro e Fluxos do Mundo
- Para Além das Margens
- Urbanismos de Influência Portuguesa
- Imagens que não se conformam
- Expo Ocupa CCVM – Sintétika

2. Editais

Os editais facilitam a aproximação da instituição com os artistas e realizadores. Funcionam ainda como importante mecanismo de mapeamento do que é produzido e pensado pelo meio cultural maranhense e brasileiro.

OCUPA CCVM e PÁTIO ABERTO foram os primeiros editais lançados pelo Centro e tiveram bastante sucesso, com aumento de inscrições a cada nova edição. Dado este fato, a curadoria vem criando novas propostas para que outras áreas, linguagens e formatos sejam contemplados. Em 2019, foram criados o DANÇA AQUÍ, voltado para a dança de rua, e o CCVM APOIA, que inaugurou a atuação de fomento do CCVM por meio do apoio direto a projetos não relacionados à programação. Em 2022, o OCUPA CCVM foi destinado exclusivamente à linguagem audiovisual.

Um dos principais objetivos do CCVM é a democratização de acesso, seja ela aos produtos culturais ou nos meios de produção de obras artísticas. Nessa direção, o Centro dedica-se intensamente à difusão das informações sobre os editais para que estas possam chegar aos artistas e realizadores do interior e facilitar a inscrição. A divulgação das convocatórias é feita pelas redes sociais do CCVM, pelo site, pela mídia e por filipeta virtual enviado por Whatsapp. Todas as inscrições podem ser feitas por vídeo, o que facilita a participação de mestres da cultura popular, líderes de folguedos

e artistas que têm maior facilidade em explicar sua proposta oralmente.

Desde 2020, alguns deles mantiveram essa característica e outros também contemplaram artistas de todo o Brasil. Antes, os editais abertos eram direcionados exclusivamente aos artistas maranhenses ou que residissem no Maranhão há mais de 5 anos.



146 inscritos, 20 selecionados

Ocupa CCVM seleciona projetos artísticos de todo o Brasil que fomentem trocas entre as diversas culturas e artistas de cada região. São escolhidas propostas inéditas, e que experimentem os limites das diversas linguagens da arte (pintura, escultura, fotografia, audiovisual, têxtil, dança, música, performance, site-specific etc).

Para 2022, a linguagem audiovisual foi escolhida para nortear os projetos.

Lista dos Selecionados:

- comoVer a cidade – Rafael Pereira Pinto – Pérola / Boa Vista – RR
- Papo de Mestre – Tambor de Crioula – Talyene Melônio – Preta Cultura e Arte / São Luís – MA
- Alexandrina – Um relâmpago – Grupo Picolé da Massa – DaVárzea Das Artes / Manaus – AM
- Sonhos de uma Amazônia Sem Fim – Alessandro Fracta / Manaus – AM
- Juradas de Morte – Márcio Vasconcelos / São Luís – MA
- Curva de rio – Amanara Brandão Lube / Porto Velho – RO
- Anamã, a Veneza do Amazonas – La Xunga Produções / Manaus – AM
- Favela Amazônia – Dayrel Teixeira / Manaus – AM
- Olhares Ilhados – Evna Moura / Belém – PA
- Fogo, Murro e Coice – Denis Carlos / São Luís – MA
- Impressões Amazônicas – Coletivo Artesania / São Luís – MA

- Corte Seco – Alberto Bitar / Belém – PA
- desvio para o norte – Gabriel Bicho / Porto Velho – RO
- Digital Originário – Jesús Pérez Aparicio / São Luís – MA
- Mostra Audiovisual Afro-Amazonas – Clockwork Filmes / São Luís – MA
- Marina Paulino Bylaardt – Marina Bylaardt e Fabiano Carvalho / Rio Branco – AC
- Carne Doce – Ellen Veloso, Ianael e Isadora Pinheiro / São Luís – MA
- Amazônia Legal: Do Verde ao Azul – Leticia Martins dos Santos e Lucas Ferreira Araújo / São Luís – MA
- Capital Grão Pará – Marco Gabriel / São Luís – MA
- Retratos de Pai Francisco – Tairo Lisboa / São Luís – MA



493 inscritos, 50 selecionados

Edital exclusivo para artistas maranhenses ou residentes no estado, é aberto para compor a programação do Centro Cultural Vale Maranhão nas áreas de música, artes cênicas, audiovisual e cultura popular. Propostas de formatos variados podem se inscrever.

Lista dos selecionados:

Cultura Popular

- Apresentação 33 Anos de Capoeira de Mestre D' Menor – José Lázaro Coelho – Pindaré-mirim
- Apresentação A turma do Pindaré – Tambor de Crioula Pindarezinho de Fátima – Benedita Arouche – São Luís
- Apresentação Bumba Boi em um Novo Caminhar – Bumba Meu Boi Proteção de São João – Santa Inês
- Apresentação Bumba Meu Boi Brilho da União – Associação Folclórica Brilho da União da Vila Mauro Fecury I – São Luís
- Apresentação Bumba Meu Boi Estrela do Norte – José Domingos Galvão Viana – Lima Campos

- Apresentação Bumba Meu Boi Itapera De Maracanã – Associação Cultural Bumba Meu Boi de Itapera – São Luís
 - Apresentação Bumba Meu Boi Revelação de São Marçal – Genilson Rêgo Cantanhede – São Luís
 - Apresentação Bumba Meu Boi Riso da Mocidade – Márcio Luiz Nascimento Santos – Timon
 - Apresentação Bumba Meu Boi Unidos de Coqueiro – José Marinaldo Costa Ferreira – São Luís
 - Apresentação Bumba Meu Povo – Associação Folclórica e Cultural Bumba Boi de Matraca do Maibão – Paço do Lumiar
 - Apresentação Caixeiros do Divino Impérios de Igarau – Edmilson Baldez – São Luís
 - Apresentação Cantos que atravessam o tempo – Coletivo Tumajamacê – São Luís
 - Apresentação Carnaval Marambaia Alegria – Escola de Samba Marambaia – Maria Celia Santos Ribeiro – São Luís
 - Apresentação Coco Katolé Nova Geração – Leandro Silva Serra – São João Batista
 - Apresentação Cultura da Baixada Nas Estradas – Tambor de Crioula Raízes Africanas – Central do Maranhão
 - Apresentação das Caixeiros Quilombolas da Vila Maria – Elisvangelina Leite Soares – Pindaré-mirim
 - Apresentação Do passado ao presente eu conto a minha história – Bloco Tradicional Os Foliões – Claudio Mendes Pereira – São Luís
 - Apresentação Encanto da Ilha: Toadas Sob o Luar – Bumba Meu Boi Encanto da Ilha – São Luís
 - Apresentação Fé e Tradição: Ladainha de São João Batista – Bumba Meu Boi Linda Joia do Povoado de Jacareí – Monção
 - Apresentação Festejos do Divino Espírito Santo e Coração de Maria – Antônio Francisco do Espírito Santo – Caxias
 - Apresentação Manifestações de danças – Bumba Meu Boi Nossa União de São Cristóvão – Viana
 - Apresentação O Brilho do Tambor de Crioula do Bom Jesus – Neuza Vieira Marques – São Luís
 - Apresentação O urro do Boi na terra da encantaria: Boi dos Papudos, um boi de encantado no ater do tempo! – Milena das Graças Oliveira Reis – São Luís
 - Apresentação Salve o Tambor – Tambor de Crioula Divino Salve Liberdade – Toiel de Jesus Santos – São Luís
 - Apresentação Tambor de Crioula Encanto de Santa Bárbara e São Benedito – José William Costa Viana – Lima Campos
 - Apresentação Tambor de Crioula Mimo de São Benedito da Ivar Saldanha – Rosimery Santos Pereira – São Luís
 - Apresentação Tambor de Crioula Turma dos Crioulos – Rosa Maria Marques Barbosa – São Luís
 - Apresentação Toadas e Memórias do Bumba Meu Boi da Baixada – Cia. Fruto da Raça Show – São Luís
 - Apresentação Valores e o saber do Bumba Meu Boi – Associação Brilho de São João Novo Boi de Viana – São Luís
 - Apresentação Viva o Bumba Meu Boi da Liberdade do Mestre Leonardo – Claudia Regina Avelar Santos – São Luís
- Música**
- Apresentação Batom no Vinil – DJ Rose Bombom – São Luís
 - Apresentação Sound System e Radiolas: Um encontro de culturas – Tarcisio Selektah – High Vibes Sound System & Doctor Reggae – São Luís
 - Concerto Temas Nordestinos – Orquestra Jovem do Maranhão João do Vale – São Luís
 - Recital Poético e Musical Mulheres de Atenas – Célia Leite e banda – São Luís
 - Sarau do Cordel “História de Mudernagem” – Tapera do Cordel Coletivo Cultural – São Luís
 - Show A mulher que vive em mim – Gisele Padilha – São Luís
 - Show ABelle – Belle Nascimento – São Luís

- Show Baguncinha do Ari – Ari Sousa e Banda – São Luís
- Show Canções de uma mulher preta – Camila Reis – São Luís
- Show Do rio pro mar: (en)cantos do Maranhão – Grupo Babaçueira – São Luís
- Show Emaranhado – Isaías Alves Trio – São Luís
- Show Na Página da História – Samba São Luís – Silvério Costa Júnior – São Luís
- Show Rap Orgânico Pandeiro Beat – Pensativo do Pandeiro – São Luís
- Show Sabores – Núbria – São Luís
- Show Não Demora – Klicia – São Luís

Audiovisual

- 46. Taquariana – uma cabocla brasileira – Abimaelson Santos – São Luís

Artes Cênicas

- Espetáculo Estranhamente Comum – Pulsar Cia de Dança – São Luís
- Teatro Azeite Doce, Alegria de Viver – José Batista Oliveira Brandão – São Luís

Oficina

- O Toque dos Tambores do Officina Affro – Instituto Como Ver – Officina Affro – São Luís
- 50. Oficina de Confecção e Toque de Caixa do Divino Espírito Santo – Grêmio Recreativo e Cultural Libertos na Noite – São Luís



59 inscritos, 07 selecionados

O edital Dança Aqui está voltado para grupos com sede no estado do Maranhão. Em 2022, esteve aberto para projetos de videodança de artistas ligados ao audiovisual

e à dança. Sete projetos individuais e coletivos foram selecionados e tiveram suporte financeiro de R\$ 5.000,00 cada para produção dos materiais. Os conteúdos computaram uma mostra virtual nas redes sociais do CCVM.

Projetos e Grupos Selecionados:

- Corpo Mulher – o chão da liberdade! – Lourdimar dos Santos e Silva
- Império – Mauro Nascimento
- Mariô – Cia Chão de Cozinha
- O rei Zulu lhe deu uma visão – Família Força Gueto
- ONI-GALANTY – Jozy Negroni
- Para os Meus Ancestrais – Renato Guterres
- Resistência em Movimento: Dançando Contra a Corrente – Amanda Quixa



246 inscritos, 40 selecionados

CCVM Apoia é uma iniciativa do Instituto Cultural Vale junto de seus museus e centros culturais – Museu Vale, Memorial Minas Gerais Vale, Centro Cultural Vale Maranhão e Casa da Cultura de Canaã dos Carajás. No Maranhão, o Edital mapeia e premia iniciativas da Cultura Popular, conferindo relevância e visibilidade às diversas expressões locais.

Lista dos selecionados:**Ação de Salvaguarda**

- Guilherme Augusto de Ávila, São Luís

Caixeiros do Divino

- Coletivo Nascente das Crioulas, Maria Dalva Pires Belfort, Itapecuru Mirim
- Zima Baima Sousa, Valdenira Baima Conceição, Bacabeira
- Turma de Caixeiros União do Espírito Santo, Aguida Pinheiro Neves, Monção

Circo

- Coletivo O Circo Tá na Rua, Donny Wallesson dos Santos, São Luís

Danças

- Dança do Carçoço “Sol e Sereno” de Dona Elza, Wander Cleison Araujo, Tutóia

Espaço Cultural

- Associação de Capoeira Vimarense, Luziney Pereira Maia, Guimarães

Escola de Samba

- Escola de Samba Cadete do Samba, José Mariano Carvalho, Pedreiras

Festividades

- 1º Encontro de Vozes Negras que Ecoam – Boi brilho da Sociedade, Eliezer Gomes Martins – Cururupu
- Associação Cultural e Beneficente de Miolo de Bumba Meu Boi do MA, Wagner de Assis Chagas Costa Leite, São Luís
- Festa de Oxóssi do Terreiro Ylê Axé, Nilza Moreira Viana, Codó
- Folia de São Benedito, Maria das Graças Silva, Carutapera
- Pastor Natalino do Quilombo Damásio – Cleonice Martins – Guimarães

Grupos de Bumba Meu Boi

- Centro Cultural e Beneficente Proteção de Santo Antônio, Maria José Diniz Costa, São Luís
- Associação Cultural e Beneficente Santa Luzia, Analice Ferreira da Silva, São Luís
- Sociedade Junina Folclórica e Cultural Bumba Boi Brilho da Noite de São João Batista, Valberth Fonseca Coelho, São João Batista
- Bumba Meu Boi de Rama Santa (Costa de Mão), Juniana Santos Abreu, Cururupu
- Bumba Meu Boi Luxuoso de Sotaque de Zabumba, João Roque Leonardo, Cândido Mendes

- Bumba Meu Boi União do Povo, Lindalva Lima de Sousa, Zé Doca
- Bumba Meu Boi 2 Unidos (Ponta da Mangueira), Telma Maria Coelho Silva, Bacurituba
- Bumba Meu Boi Capricho de União (Boi de Lourenço Pinto), Aldair José Maia Soares, Santa Helena
- Bumba Meu Boi Mimo da Fazenda (Zabumba), Raimundo Nonato Freire, Caxias
- Bumba Meu Boi Rei da Vila de Santa Helena, Raimundo dos Santos Rodrigues, Monção

Grupos de Reisado

- Reisado Careta, Maria Antônia Santos de Almeida, Caxias
- Reisado Careta Povoado Laura, Maria Joana Monteiro da Silva, Caxias

Mestres e Mestras da Cultura Popular

- Maria do Socorro Silva, São Luís
- Tânia Lucia Soares Santos, São Luís
- Barrabás (Casa do Coreiro do Maranhão), Luís Carlos Diniz Araújo, São Luís
- Ivanilson Carlos dos Santos Muniz, São Luís
- Audilene Everton Leite, Monção
- José Jordelino dos Santos Oliveira (José Pajezinho), Carutapera
- Benedita Aureliana Licar Correa, Itapecuru Mirim
- Ernaldo Costa Correia e Elinaldo Costa, Viana
- Raimundo Nonato Nunes Silva, Penalva
- Domingos Andrade Cardoso (Domingos de Bertolina), Viana
- Niel Ribeiro, Jacarecoara Cedral
- Maria da Graça Motta Belfort (Mestra Roxa), São Luís
- Ana Domingas Martins Trindade – Mirinzal

Tambor de Crioula

- Tambor de Crioula Manto de São Benedito (Mestra Maria do Côco), Maria dos Santos Cantanhede, São Luís
- Tambor da Punga dos Homens, Antonio Joaquim da Silva Dutra, Anajatuba

3. Oficinas, workshops e seminário audiovisual**Em 2 Tempos**

Série de vídeos criados pelo Núcleo Educativo do CCVM para expandir conceitos, discursos e estudos a respeito das exposições.

Exposição Elke

- A roupa é minha identidade
Os vídeos estão disponíveis no canal do Centro Cultural Vale Maranhão no Youtube.

Mitos de Origem

A série de 6 vídeos apresentou mitos sobre a origem do mundo, contados por povos que habitam os 4 cantos da Terra. Cada história foi especialmente desenhada e interpretada utilizando a linguagem do teatro de sombras.

- A concha de terra – mito de origem iorubá
- A mulher sob o mar
- Lágrimas do céu
- O carçoço da noite
- O sono de Panku
- Paraíso Perdido

Horizonte Aberto**Podcast Faz colher e borda o cabo**

Série de podcasts que, a partir do campo da urgência do fazer, destaca e aprofunda aspectos da produção cultural popular.

O projeto é desenvolvido e apresentado pelo Núcleo Educativo do CCVM e tem como objetivo apresentar

conteúdos que enfatizam a inexistência de fronteiras entre vida cotidiana, arte e função, nas práticas, saberes e fazeres do povo.

O conteúdo pode ser ouvido no perfil do Centro Cultural Vale Maranhão no Spotify.

- Festa da Juçara
- No Giro do Tambor de Crioula
- Benzedeiros
- Festa do Moqueado
- Cerâmicas de Itamatatua
- Fofão
- Palafitas Amazônicas
- Grafismos Xikrin
- Festa de São Bilibeu
- Miçangas
- Festa de São Marçal
- Tapuias

Os episódios estão disponíveis no canal do Spotify do Centro Cultural Vale Maranhão.

II Seminário de Arte, Educação e Cultura – Além da escola: caminhos indígenas da arte-educação

- Oficina Educação escolar e a luta pelo território: construindo uma escola caminhante, com Aline Jáxuca Adão e Valcenir Karai Tibes
- Conversa aberta Instrumentos e estratégias de valorização da diversidade linguística, com José R. Bessa Freire, Marcus Vinícius Garcia e Márcia Kaingang
- Conversa aberta Desafios da educação escolar indígena no Maranhão, com Cíntia Guajajara, Jonas Gavião e Amyria Guajá
- Mostra de Cinema e Conversa aberta Educação como luta e arte: experiências tikmũ'ün_maxakali na Aldeia-Escola-Floresta, com Marcinho Maxakali e Carlos Silva Maxakali

- Oficina Alfabecantar: cantando o cerrado vivo, com Gregório Huhte Krahô, Júlio Kamer Apinajé e Alexandre Herbetta
- Oficina Yudja iwĩre ãã pe seha: aprendendo com os Yudja, com Yabaiwa Juruna, Karin Juruna, Tawaiku Juruna, Dayalu Juruna e Sedayadu Juruna

Ciclo Babado Forte

- 70 anos de noite no Brasil, com Claudia Assef
- Uma história popular da música eletrônica brasileira, com GG Albuquerque
- 25 anos de noite queer paulistana, com Lufe Steffen
- Cena noturna, uma brecha, com Rafael Ricarte
- Oficina Como construir um livro babado?, com Juliana Travassos
- Pesquisa e Edição em Babado forte, por Cássio Prates e Juliana Travassos.
- Encruzilhando outras histórias de moda, por Hanayrá Negreiros e Carolina Casarin
- Babado Fortíssimo por Erika Palomino

Território Corpo Voz

A voz enquanto lugar de territórios e de fronteiras, espaços habitados, símbolo e linguagem, movimento, como técnica para o discurso: essa é a premissa da edição 2023 do Território Corpo, programa do CCVM que permite a expressão artística e a discussão das interações entre corpo, arte e sociedade através de diversas visões e subjetividades. Assinaram a curadoria Calu Zabel e Abimaelson Santos.

Cenas Curtas

- Palavra Não Dita, de Aline Coutinho
- Violas, da Cia. Chão de Cozinha
- Lânguido, com Dudu Gehlen
- Por Debaxo da Careta de Cazumba, de Lara Moura
- Fúria de Medéias, de Sofia Cartágenes e Mateus Max
- Tempo Corpóreo, de Caio Quimera

- Mergulhar no Mistério, Cavar Espaços, Rachar a Pedra: uma desmontagem cênica a partir da voz, de Thiberio Azevedo
- Soneto Bruto, de Wiliam Euler
- Insaciável, de Gael Cardoso e Tamia Machado
- Árvore Mangueira, do grupo Cena Aberta

Oficinas

- Contar histórias: a arte da memória, com Gisele Vasconcelos
- Abraço Sonoro, com Áurea Maranhão
- Práticas do invisível: encontro entre práticas asiáticas e criação em dança, com Beatriz Sano e Eduardo Fukushima
- O Corpo da Voz, com Tiago Fortes
- Música, voz e cena, com Paulo Cardoso
- Dramaturgia, Performance e Processos Criativos, por Marcio Abreu
- Palavra-Corpo, por Key Sawao e Fábio Osório Monteiro
- A voz do coro brincante, com Larissa Ferreira

Performances

- Argila, de Áurea Maranhão
- Bola de Fogo, de Fábio Osório Monteiro

Espetáculos

- O que mancha, de Beatriz Sano e Eduardo Fukushima
- Sem Palavras, da Companhia Brasileira de Teatro

Cursos e Oficinas

- Curso Descomplicando a Modelagem com Rita Comparato – Janeiro/2023
- Curso Descomplicando a Modelagem com Rita Comparato – Julho/2023
- Oficina Break no Pátio
- Oficina Sulanca por nós
- Oficina Expografia

- Oficina Raça, Gênero e Planejamento Urbano
- Oficina Produção de Exposições
- Oficina Descolonizar o Queer
- Oficina Erotismo e Sexualidade na Performance Cinematográfica
- Oficina No Bailado do Caboclo de Pena
- Oficina Iniciação e Vogue Femme
- Oficina Vogue Femme Class
- Oficina Costura Boro
- Oficina Bordado Sashiko
- Oficina Percussão de Sotaque da Baixada
- Oficina Trupiada – Escrevendo com o Bumba Meu Boi do Maranhão
- Oficina Introdução à Serigrafia
- Oficina Ver é uma Fábula
- Oficina Gravura Essencial
- Contar histórias: a arte da memória
- Abraço Sonoro
- Práticas do invisível: encontro entre práticas asiáticas e criação em dança
- O Corpo da Voz
- Música, voz e cena
- Oficina Dramaturgia, Performance e Processos Criativos
- Oficina Palavra-Corpo
- A voz do coro brincante
- Oficina Impressões Amazônicas
- Oficina Como construir um livro babado?, com Juliana Travassos
- Oficina Educação escolar e a luta pelo território: construindo uma escola caminhante, com Aline Jáxuca Adão e Valcenir Karai Tibes
- Oficinas Circula CCVM
- Oficina Break em Vitória do Mearim – Coque

- Oficina Break em Tufilândia
- Oficina Break em Santa Inês
- Oficina Break no Maracanã
- Oficina Break em Bom Jesus das Selvas
- Oficina Break em Vila Pindaré– Buriticipu
- Oficina Break em Trecho-Seco – Unidade Integrada Marçal Galvão
- Oficina Break em Rosário – Complexo Ferroviário

Oficinas de Contrapartida

- Oficina Sulanca por nós – UEB Iguaiaba
- Oficina Experimento em Teatro de Sombra – UEB Salomão Fiquene
- Oficina Experimento em Teatro de Sombra – CE Profº Ezelberto Martins
- Oficina Experimento em Teatro de Sombra – CE Profº Ezelberto Martins
- Oficina Experimento em Teatro de Sombra – CE Joaquim Aroso
- Oficina Yudja iwĩre ãã pe seha: aprendendo com os Yudja, com Yabaiwa Juruna, Karin Juruna, Tawaiku Juruna, Dayalu Juruna e Sedayadu Juruna
- Oficina Alfabecantar: cantando o cerrado vivo, com Gregório Huhte Krahô, Júlio Kamer Apinajé e Alexandre Herbetta

Semana da Consciência Negra

- Exibição do Documentário Genocídio e Movimentos. Direção: Andreia Beatriz, Luís Carlos de Alencar e Hamilton Borges dos Santos
- Mostra Audiovisual no Pólo Coroadinho, com os filmes A Favela tá no Clima, A Nossa Festa Já Vai Começar, Banzeiro e Maresia, Taquariana e Tá Quase Bom e bate-papo com os diretores
- Show Canções de Uma Mulher Preta, de Camila Reis
- Conversa Aberta A liderança feminina nos grupos de Bumba Meu Boi, com Maria José Soares, Regina Avelar e Nadir Cruz. Mediação de Larissa Anchieta, seguida de apresentação do Tambor de Crioula Filhas de São Benedito

Quelly – Mostra Nacional de Cinema de Gênero e Sexualidade

- Em sua quinta edição, a mostra exibiu curtas, médias e longas-metragens que retratam vivências negras na comunidade LGBTQIPA+.
- A Mostra Quelly foi criada pelo cineasta George Pedrosa, em parceria com os produtores Josh Baconi e Gabriel Marques, todos da Kasarão Filmes.

Programa 1

- Escasso | Clara Anastácia e Gabriela Gaia Meirelles | 15 min, Rio de Janeiro – RJ
- Deus Não Deixa | Marçal Vianna | 20 min, Nova Iguaçu– RJ
- Chakal | IVY | 17 min, Niterói – RJ
- Plutão não é tão longe daqui | Augusto Borges | 16 min, Ceilândia – DF
- Remendo | Roger Ghil | 20 min, Vila Velha – ES

Programa 2

- Ana Rúbia | Diego Baraldi, Íris Alves Lacerda | 15 min, Rondonópolis – MG
- Elusão | Taís Augusto | 22 min, Paraipaba – CE
- Promessa de um Amor Selvagem | Davi Mello | 22 min, São Paulo – SP
- Tecendo Espaços | Mabu Ferreira | 14 min, São Luís– MA
- Azul Piscina | Pedro Fagim | 15 min, Niterói– RJ

Programa 3

- Corparte | Motta | 15 min, São Luís – MA
- Comigo Num se Pode | Tássia Araújo | 73 min, Teresina – PI

Oficinas

- Oficina Descolonizar o QUEER, com Roger Ghil
- Oficina Sexualidade e Erotismo na Performance Cinematográfica, com Wand Albuquerque

4. Festivais/Mostras

Festival Kebrada

- Capital Grão-Pará

DJs

- Nelson Pinheiro
- Wuk
- Astro
- Juarez
- Gabi Leão

Shows

- Big Nelson
- Negrill
- Hades
- Ilha Dub's
- Geoh Nolasco
- Ravi Lobo
- Gcas
- Enme
- MC Pernetá
- Ref
- Afroprata
- Drik Barbosa

Batalhas

- Slam
- MC
- All Style
- Breaking

Graffiti

- Negônica
- Nia

- Skarlati Kemblin
- Gil Peniel
- Carlos Over
- Fael Jesus
- BnK

Indígenas BR – Festival de Músicas Indígenas

A 5ª edição do Indígenas.BR foi realizada de 9 a 12 de agosto com a curadoria de Djuena Tikuna e Magda Pucci. Foram cantos, histórias, ancestralidades e diferentes tradições sonoras e perspectivas estéticas indígenas reunidas no CCVM, em uma programação com oficinas, conversas abertas, apresentações e documentários inéditos de povos maranhenses.

Conversa Abertas

- Histórias de Vidas Indígenas, com Cacique Antonio Wilson Guajajara, Liderança Tatusia Awá-Guajá e os Guardiões da Memória Dailson Marico Guajajara, Cleane Lianna Guajajara e Inamupihu Awá-Guajá
- Casa do Saber Mba'ekuaa, com Justino Melchior (Tukano/AM), Terezinha Aquino (Guarani Kaiowá/MS), Irene Gavião (Gavião/MA), Ercilia Perez e Carmen Torres (Warao/Venezuela/MA). Mediação: Paola Gibram (SP)
- Música Indígena Contemporânea, com Eric Terena (MS), Ian Wapichana (RR/SP), Guildy Blan (AM), Djuena Tikuna (AM). Mediação: Brisa Flow (SP)

Documentários

- Instalação com documentários realizados pelos Guardiões da Memória Awá-Guajá, Guajajara e Ka'apor
- Os Warao de Upaon-Açu. Direção: Priscila Tapajowara e Carlos Magalhães
- WYTY: Os Cantos de Resistência Gavião Pykopjê. Direção: Djuena Tikuna, Diego Janatã e Vinicius Berger

Apresentações

- Djuena Tikuna recebe representantes dos povos Guajajara e Awá Guajá
- Grupo Bayaroá (AM)
- Warao Indígena Jojomo Venezuelano (Venezuela/MA)

- Ian Wapichana (RR/SP) part. esp. Brisa Flow
- Guildy Blan e Grupo Yoi (AM)
- Okaragwyje Taperendy – Guarani Kaiowá (MS)
- Mulheres Krikati (MA)

Oficinas

- Conte a Sua História, com os Guardiões da Memória Arakurania Awá-Guajá, Jocy Guajajara e Vitor Guajajara Nascimento
- Música do Rio Negro, com Justino Melchior (Tukano/AM)
- Os cantos que acalentam os encantados e os instrumentos sagrados, com Djuena Tikuna e Diego Janatã (AM)
- Cantos Kaiowá com grupo Okaragwyje Taperendy (MS) e Lançamento do Dicionário Kaiowá-Português

Visitação

Todas as atividades, presenciais e virtuais realizadas no CCVM são gratuitas e abertas ao público, não havendo atividades exclusivas de nenhuma natureza. O Centro Cultural dispõe de monitoria para o atendimento de grupos agendados previamente e também para visitantes espontâneos. Todos os monitores recebem treinamento específico e participam junto da equipe curatorial e de gestão de reuniões onde os resultados dos procedimentos aplicados são avaliados e aperfeiçoados, para que sejam melhor adaptados aos diferentes públicos.

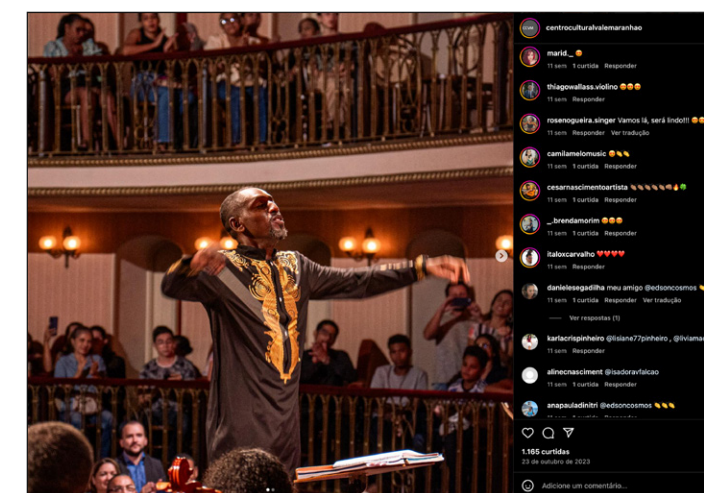
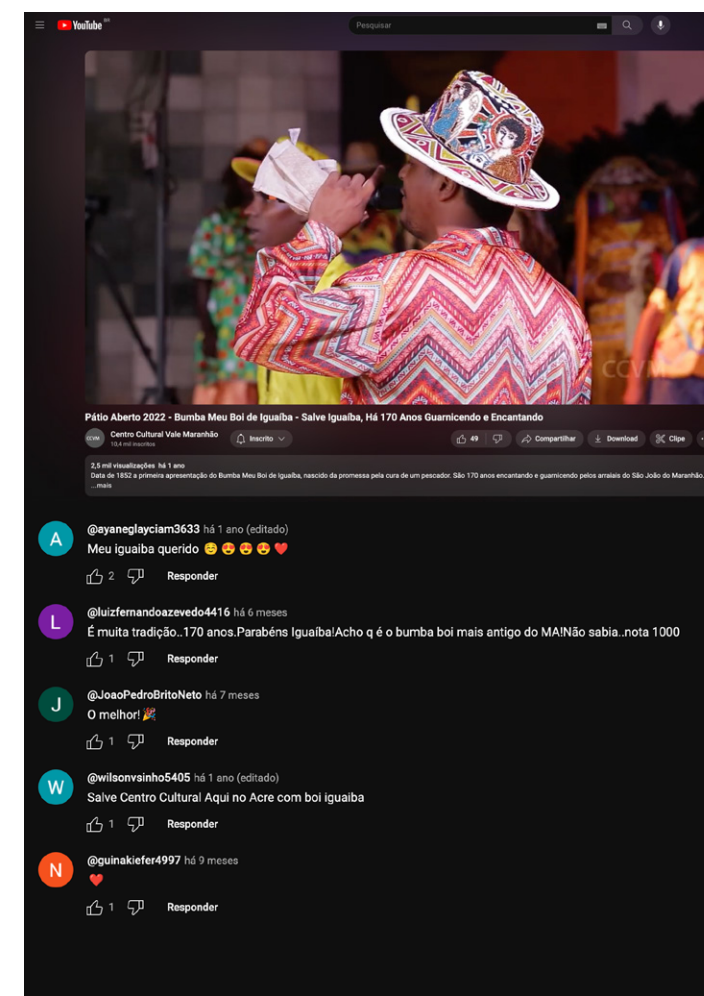
O registro do número de visitantes é realizado por meio de câmera de contagem instalada na porta de entrada, livro de assinatura de visitantes, lista de visitação de grupos para as atividades presenciais. Já as ações virtuais, são contabilizadas através de lista de presenças nas oficinas e acessos aos conteúdos disponibilizados nos canais digitais.

Mês	Visitantes	Público digital	Público educativo	Escolas e grupos atendidos	Alunos atendidos
Janeiro	11.222	58.590	965	20	920
Fevereiro	12.489	46.958	2522	20	2280
Março	11.356	68.691	3172	33	3172
Abril	12.548	75.317	2805	25	2748
Maio	13.654	55.795	3049	26	2888
Junho	13.124	65.443	2350	24	2280
Julho	10.537	65.387	65	0	0
Agosto	12.045	60.632	1327	21	1297
Setembro	11.093	63.048	2644	31	2550
Outubro	10.116	75.540	2360	32	2296
Novembro	10.703	78.811	2528	32	2480
Dezembro	10.357	73.474	1484	20	1460
Total	139.244	787.686	25.271	284	24.371

Mensagens de Visitantes

A percepção do público acerca do funcionamento e da programação do CCVM é fundamental para o aprimoramento das estratégias desenvolvidas pelo Centro. Assim, são mantidos canais diretos de comunicação desde sua inauguração, sendo eles: o Livro de visitantes, o e-mail contato@ccv-ma.org.br e as manifestações nas redes sociais.

O CCVM tem gozado de boa reputação junto a seus frequentadores. A cordialidade da acolhida por parte da equipe, a limpeza e organização dos espaços e a qualidade e diversidade da programação são destacadas pelo público como nos exemplos abaixo.



Democratização de acesso e ampliação de público

O CCVM foi concebido como uma instituição acessível e democrática, voltada a atender não somente a população de São Luís, mas também das cidades vizinhas. A elaboração de estratégias para viabilizar a frequência da parcela da população que não costuma visitar espaços culturais por falta de oportunidade é prioridade da equipe do CCVM.

O endereço eletrônico do CCVM e as páginas nas redes sociais também atuam no sentido de democratizar o acesso à programação e compartilhar resultados. O canal do Youtube é o principal meio de acesso do público às atividades do CCVM. Nele, são transmitidos e disponibilizados filmes, cursos, shows, conversas, palestras e outras ações ao vivo ou realizadas em toda a existência e pertencentes ao seu acervo.

Ainda como modo de publicizar suas ações, o CCVM faz registros fotográficos e audiovisuais para que sejam também compartilhadas em suas redes sociais e agregadas aos materiais elaborados por sua assessoria de imprensa.

O CCVM tem como público estudantes de escolas públicas e privadas de São Luís e cidades vizinhas, estudantes universitários, frequentadores de instituições de assistência social (CAPS, CRAS), grupos de EJA (Educação de jovens e adultos), pacientes de hospitais (acompanhados de familiares e funcionários), portadores de necessidades especiais (cegos, surdos, transtornos de saúde mental), indígenas, comunidades quilombolas, visitantes espontâneos e turistas.

O Centro é parceiro das secretarias estadual e municipal de educação no que tange planejamento estratégico e logístico de visitação escolar e ainda na estruturação de atividades dedicadas aos professores. Nessa direção, o CCVM elabora catálogos de suas exposições com foco prioritário em multiplicadores e professores para que seja possível a continuidade das discussões dos temas da programação junto às crianças e adolescentes em sala de aula.

Os monitores e estagiários do CCVM são constantemente orientados e treinados para o atendimento dos distintos perfis de frequentadores do espaço.

Transporte

O oferecimento de transporte gratuito, por parte do CCVM, a escolas da rede pública, grupos comunitários e de assistência social é fundamental para a democratização e ampliação da visitação do espaço. Devido à pandemia da COVID-19, este serviço só foi retomado em maio de 2022.



Divulgação

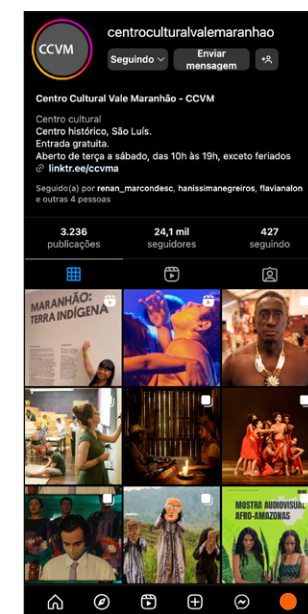
Assessoria de imprensa

CCVM realiza sua própria divulgação e conta com profissionais responsáveis pelo contato com a imprensa e pelo gerenciamento dos conteúdos postados nas redes sociais. Sua programação tem bastante visibilidade na mídia. Desde 2017, data da sua inauguração, foram 3.102 inserções (100% positivas).



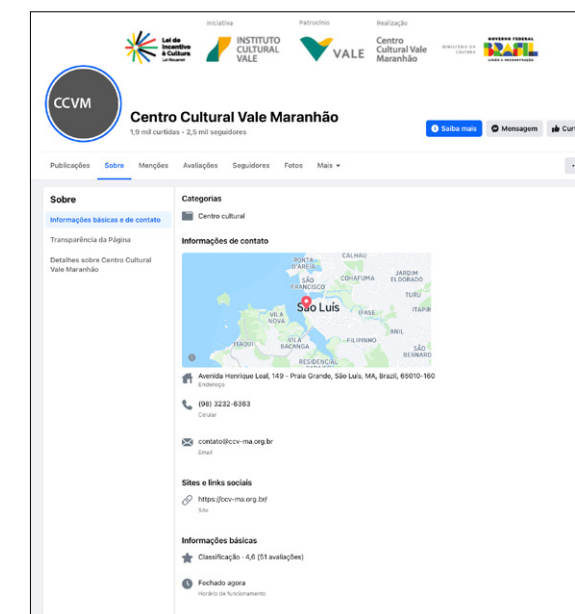
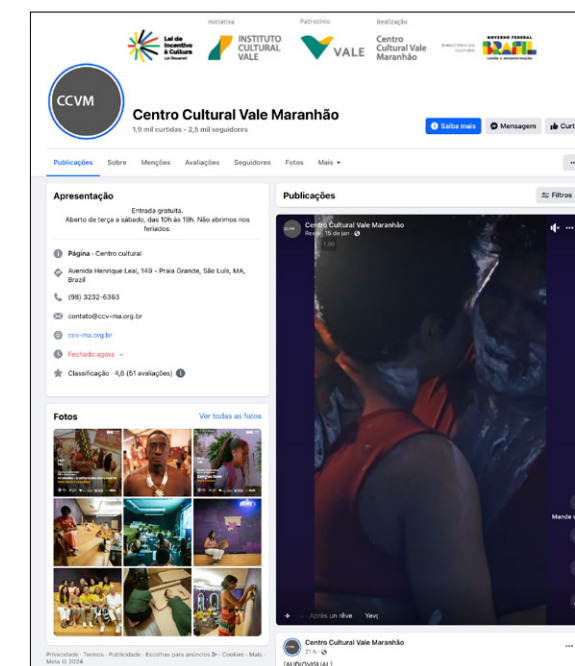
Instagram @centroculturalvalemaraanhao

Importante veículo de comunicação com a comunidade. Atualmente com 20.100 seguidores, o CCVM é bastante ativo em suas postagens, seja para divulgar a programação que virá, seja na cobertura de sua realização.



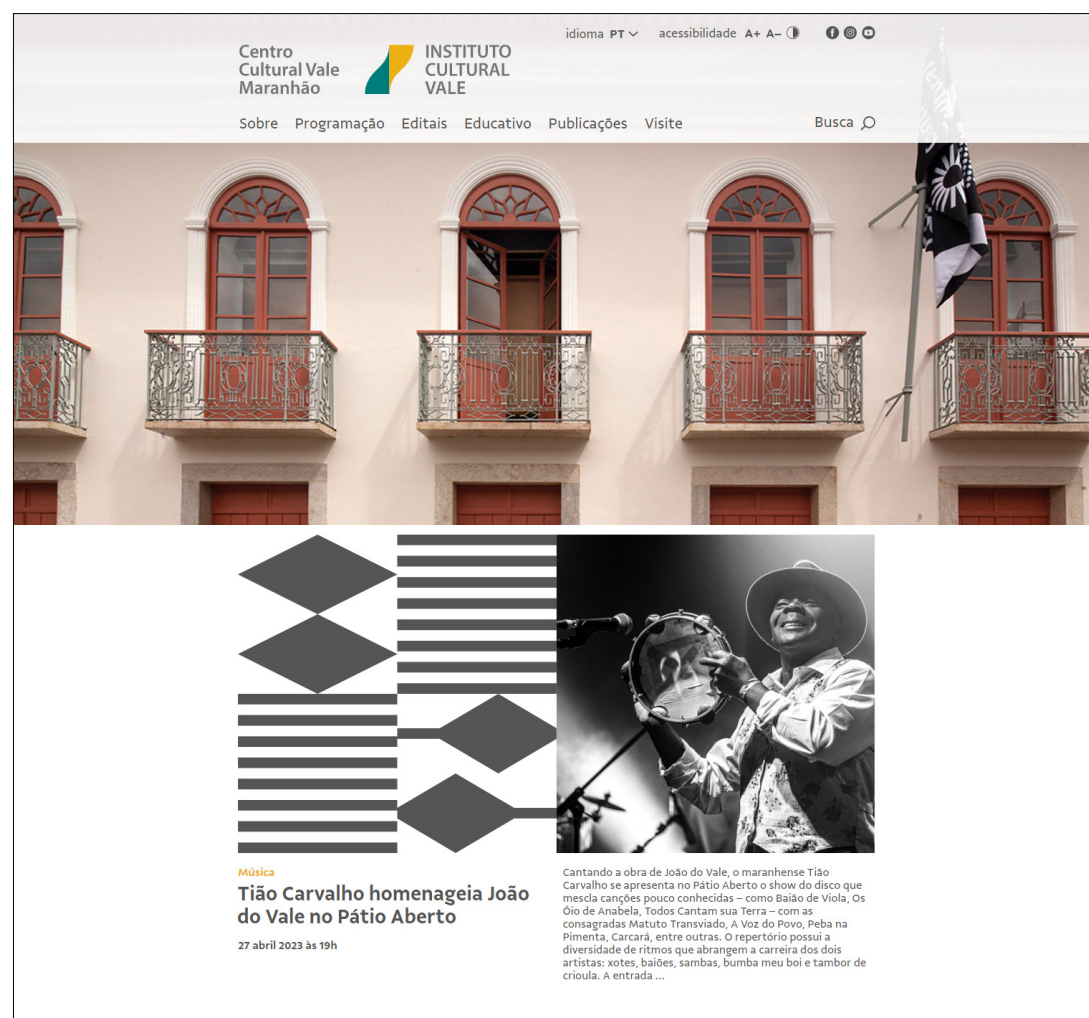
Facebook: facebook.com/centroculturalvalemara

Canal secundário de comunicação. Tem menor alcance de suas postagens que o Instagram mesmo que as espelhe.



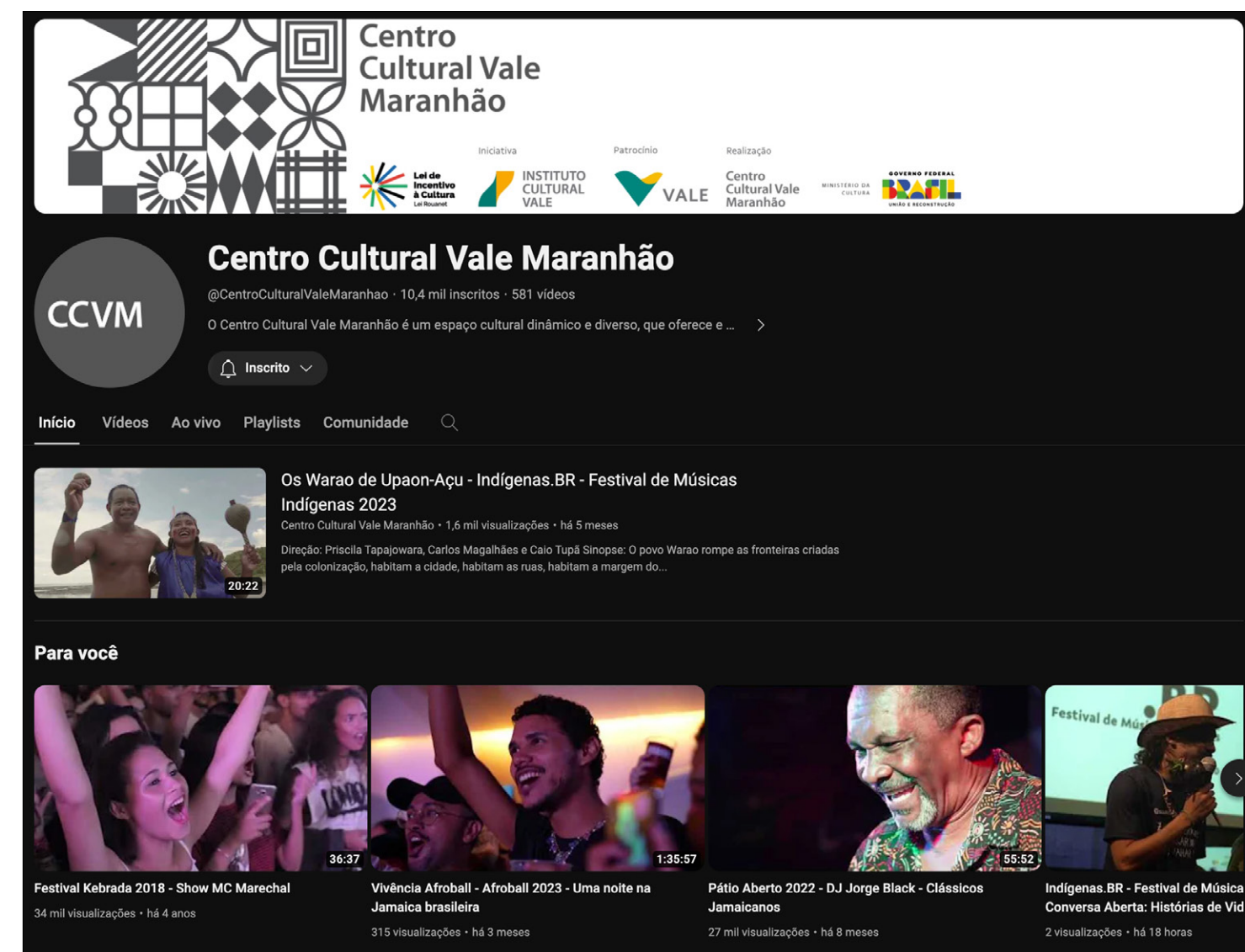
Sítio de internet: ccv-ma.org.br

Portal democrático de acesso ao CCVM, apresenta a programação, mantém seu histórico para consulta, disponibiliza os regulamentos e resultados dos editais, informa sobre o funcionamento do centro e o agendamento de visitas, disponibiliza os catálogos de todas as exposições e relatórios anuais para download.



Canal no Youtube: youtube.com/centroculturalvalemaraanhao

Desde de 2020, com a instauração da pandemia da COVID-19, o canal do youtube do CCVM tornou-se fundamental para a continuidade de suas atividades e relacionamento com público. Já são mais de 350 vídeos produzidos e disponibilizados online para a comunidade.



Perfil no Spotify: open.spotify.com/user/vza3nqjl8s0nnasjlrmlm3a7p?si=8d533f68933f4f57

Criado em 2021 para abrigar parte do programa educativo do CCVM, o canal possui 30 seguidores e abre mais um meio de diálogo com o público do Centro. O podcast postado no perfil já possui mais de 1500 audições.

The screenshot shows the Spotify profile for the podcast 'Faz colher e borda o cabo' by Centro Cultural Vale Maranhão. The profile includes a 'Follow' button, a 'Latest episode' section with 'Tapuias - Origem' (4 min 2 sec), and an 'All Episodes' section with 'Tapuias - Origem' and 'Tapuias - Roupas, dança e vivência' (6 min 45 sec). An 'About' section describes the educational nucleus of CCVM and lists sponsors like Instituto Cultural Vale and Vale.

Convite/flyer digital:

Realizado para todas as atividades, é postado nas redes sociais e enviado por WhatsApp, visando apoiar as ações de divulgação. O material é ainda encaminhado aos artistas envolvidos para divulgação em seus grupos e redes.




Newsletter quinzenal

Enviada por e-mail, comunica todas as atividades da programação.
Atualmente tem 13045 assinantes.

Centro Cultural Vale Maranhão

Programação de 14 a 25 MÃR


Aberta à visitação até 3 de junho



Exposição
Renunciar / Mabi

Ministério de Cultura, Vale e Centro Cultural Vale Maranhão apresentam *Renunciar / Mabi*.
A mostra inédita apresenta um panorama sobre o trabalho do fotógrafo maranhense Mabi. São 300 fotos que documentam a cidade de São Luís dos anos 70 aos 2000, partindo de três linhas narrativas: a cidade oficial, a cidade marginal e os agentes populares que habitam e transformam os espaços urbanos. A exposição conta ainda com um documentário inédito dirigido pelo cineasta Beto Mutuck. A curadoria é de Gabriel Gutierrez.


Inscrições de 15 de março a 15 de abril



Edital
Pátio Aberto 2023

O Centro Cultural Vale Maranhão abrirá inscrições para a edição 2023 do edital Pátio Aberto. A chamada é destinada a projetos de apresentações de cultura popular, shows, espetáculos de teatro e dança, exposições audiovisuais e performances. Podem se inscrever artistas maranhenses ou residentes no estado há mais de dois anos.
O regulamento com todas as informações e a ficha de inscrição será disponibilizado a partir do dia 15 de março, em nosso site, na aba Editais. Para acessar, clique aqui.


16 de março, às 19h



Centro Cultural Vale Maranhão

Semana da Consciência Negra

21/11, às 19h30




Exibição de Filme e Conversa Aberta
Genocídio e Movimentos
Andreia Beatriz, Luís Carlos de Alencar e Hamilton Borges dos Santos

Em uma hora de documentário, há exposições e discussões sobre as frequentes mortes do povo negro nas periferias, causadas majoritariamente por uma política de segurança pública violenta e racista.
Após o filme, teremos uma Conversa Aberta com o advogado Erik Moraes e a diretora do filme, Andreia Beatriz.

22/11, às 19h

Esta programação será realizada na Casa das Pretas, na Av. José Sarney, nº 91, Bom Jesus.

Após a exibição dos filmes, será realizado bate-papo com os diretores.



Mostra de Curtas-Metragens
A Nossa Festa Já Vai Começar
Cadu Marques

